FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 266

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

4 — EMBARCADOS E RETORNADOS

pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho

Em 1966, pela primeira vez desde há longos anos, o saldo migratório ultrapassou o saldo fisiológico, de modo que a população total do continente e ilhas adjacentes diminuiu de 22 454 indivíduos. Por outras palavras: como o excedente dos nascimentos sobre os óbitos (saldo fisiológico) foi de 106 852, mas os que partiram daquele território excederam em 129 306 os que regressaram (saldo migratório), houve finalmente essa diminuição. Tal não acontecia desde 1918-1920 (e nesses anos reflectiam-se os efeitos da participação de Portugal na Primeira Guerra Mundial) e 1912-1913. O salto no movimento de emigração que, esboçado em 1947, arranca em 1949, atinge o paroxismo.

Em quase um século, de 1866 a 1961, saíram de Portugal metropolitano e arquipélagos madeirense e açoriano, quer para o estrangeiro, quer para o Ultramar português, mais de dois milhões e quatrocentos mil indivíduos, descontados os que retornaram; ou seja, uma média anual de 25 000. Visto de 1886 a 1959 o saldo fisiológico ter somado 5 385 768 e o desfalque pela emigração 2 042 796, este último re-

(Continua na 8.ª página)

A renúncia de Johnson abre novas perspectivas à política americana

VASHINGTON, 1 — (Por Jean Lagrange, da France Presse) — A retirada do presidente Johnson da candidatura à Casa Branca, acompanhada pelo anúncio de uma cessação parcial dos bombardeamentos do Vietnam do Norte abriram novas perspectivas à política dos Estados Unidos, nos próximos meses.

O sorriso de patente satisfação do senador Robert Kennedy — aspirante a candidato á presidência —, depois de se ter tornado conhecida a renuncia de Lyndon Johnson a tentar obter novo mandato (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Restam em linha três candidatos declarados para aceder ao poder supremo, em Novembro próximo: os senadores democráticos Robert Kennedy e Eugene McCarthy, e o republicano Richard Nixon.

Além da profunda desorientação que a decisão de Johnson provoca, desde já, no Partido Democrático, do qual ainda é o chefe, o apelo a Ho Chi Minh para entabular negociações de paz, e o anuncio de um começo de «desescalada» militar, pare-

(Continua na 12.ª página)

TURIM E LONDRES ESPERAM LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Vamos satisfazer, muito em breve, a curiosidade dos nossos leitores que desde a primeira hora se interessaram por esta iniciativa do «Diário de Lisboa». Podemos, entretanto, adiantar que serão vários os leitores que beneficiarão de convites para uma viagem á bela cidade italiana de Turim, para assistirem ao encontro Juventus-Benfica, das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, em futebol. E não será apenas um, também, a deslocar-se pouco depois a Londres, para assistir á final da grande prova. Sejam quais forem os finalistas...

A seu tempo — e será, repetimos, muito em breve — forneceremos completo esclarecimento sobre o pouco que será preciso fazer para uma probabilidade de viajar até Itália. Tudo simples, muito simples, sem exigir mais que alguns minutos de um só dia...

Agora, já com provas bem elucidativas sobre o interesse que esta iniciativa está a despertar, o «Diário de Lisboa» está a tratar de todos os pormenores para que os leitores que se desloquem a Turim e a Londres guardem, dessas viagens, imperecíveis recordações.

Nota do dia

O HOJE E O AMANHÃ

Ninguém sabe ao certo que voltas levará o mundo de hoje para se converter no mundo de amanhã, mas talvez não seja disparate por aí além o supor-se que grande papel estará reservado aos especialistas disto ou daquilo, aos técnicos, aos cientistas, que evidentemente todos se preparam para fazer sentir aos demais que são eles quem tem a sua palavra a dizer. E são, evidentemente. Necessàriamente. São eles já, os técnicos, quem na empresa privada toma as grandes posições de mando, de chefia, de direcção, diremos mesmo que de planificação. Poderá dizer-se que agem apenas na qualidade de mandatários de grandes patrões, mas também é certo que, na medida em que a empresa privada tende cada vez mais para o tipo de sociedade anónima, em que o verdadeiro patrão não se conhece porque deve ser tendencialmente uma pequena multidão, o técnico será a autoridade, é ele quem manda, embora haja acima dele quem, talvez sem saber mandar, pode pelo menos o bastante para o mandar para casa se os negócios não correrem de feição. Na administração do Estado, que cada vez mais se assemelha a uma grande empresa, é bem possível que venha a suceder outro tanto. Será a tecnocracia, de que tantas vezes se fala (algumas vezes com receio) e de que podem talvez vislumbrar-se os primeiros, ainda que ténues indícios nalguns países, o que é verdade, por sinal, para os dois lados do que hoje chamamos as «cortinas». Mas na grande empresa que é o Estado quem é que escolhe, quem é que chama e quem é que despede os grandes técnicos que não deram boa conta de si? Daqui saltará a reavivar-se a interminável duvida sobre o que seja a política: arte ou ciência? O desdém dos grandes especialistas (que sabem tudo de uma coisa qualquer, mas em geral ignoram tudo das outras coisas todas) em relação áqueles a quem desdenhosamente tratam de «literatos», fixa desde já uma fronteira. Os «técnicos» de idéias gerais terão sempre uma palavra a dizer: serão eles a voz da prudência.

1 DE ABRIL SEM MENTIRA

NOVOS PREÇOS NOS «CACILHEIROS»

De $70 para 1$20 foi o «salto», vigente a partir de hoje, verificado no preço dos bilhetes dos cacilheiros. A inovação não trouxe sorrisos (ou só o de circunstancia para ficar bem na fotografia) a milhares de rostos que diàriamente cruzam o Tejo (Ler notícia na página central)

NOVAS CRÍTICAS DE CARLOS LACERDA NUM DISCURSO

LER NA PÁGINA 12

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

A TELEVISÃO NA AMÉRICA LATINA

O eng.º Barradas da Silva falou, no Lions Clube de Lisboa, da televisão na América Latina. Disse que, após breve discussão, das vantagens e inconvenientes das três formas possíveis de um serviço de televisão — estatal, privado e misto — referiu que na América Latina se optou pela segunda forma e que, portanto, a televisão é ali uma indústria. Mencionou as características mais salientes dos serviços existentes e os aspectos previsíveis do seu desenvolvimento, baseando-se em numeros fundamentais e determinantes, tais como: superfície total de cerca de 18 milhões de km2; número de habitantes da ordem de 222 milhões; número de canais de televisão, redes ou cadeias principais, aproximadamente 60; numeros de canais secundários, cerca de 100, o que significa existirem perto de 160 estações independentes na América Latina, onde 17 países falam o idioma espanhol. O número total de horas semanais de programa é da ordem de 10 000. O número de receptores atinge aproximadamente 11 milhões, correspondendo a cerca de 60 milhões de lares. Neste momento estão em processo de estudo cerca de 200 novas emissoras de televisão. Acrescentou ainda ser da ordem de 918 milhões de dólares o investimento total anual em publicidade na América Latina, do qual 210 milhões se destinam á televisão.

SOBRE O MAR ALTO

Em Vila do Conde, o povo das Caxinas prestou significativa homenagem aos pescadores bacalhoeiros daquela laboriosa freguesia e de Poça da Barca que dentro de dias partem para a Terra Nova. A homenagem verificou-se junto da igreja de Nosso Senhor dos Navegantes, nela participando as autoridades e muito povo. À cerimónia religiosa presidiu o sr. arcebispo de Braga.

NA AVENIDA

No entroncamento da Aven. da Republica com a Rua

SOB O TRACTOR

Na confluência do Azibo com o Sabor, Trabalhava com o tractor, no transporte de blocos de cimento para a estrada, o sr. Domingo Manuel Galhardo, de 52 anos, de Talhas e a viver em Lagoa. Em dada altura o tractor virou-se e o condutor entalado contra o atrelado, ainda foi levado ao hospital de Macedo de Cavaleiros. Lá morreu o pobre homem que tinha esmagado o tórax.

A MOTORIZADA E A BICICLETA

Entre Vila Real e Mondim de Basto chocaram uma motorizada e uma bicicleta a pedais. Eram conduzidas pelos sr. Filinto Machado, de 27 anos, empregado de escritório, de Vila Cova e Norberto Lopes Araujo, de 20 anos, jornaleiro de Pipe, Vila Cova. O primeiro morreu logo e o segundo, em estado muito grave, deu entrada no hospital de Vila Real.

CONDECORAÇÃO

Com a comenda da Ordem Militar de Cristo foi agraciado o dr. Pedro Rocamora, adido cultural á Embaixada de Espanha. Recebeu as insígnias no Ministério dos Estrangeiros, sendo-lhe entregues pelo chefe dos serviços do Protocolo, dr. Emílio Patrício.

DA REPÚBLICA

Visconde de Seabra, embateram dois automóveis. Um era guiado pelo estudante sr. Armando da Fonseca Gouveia Ribeiro, morador na Rua de Miguel Lupi; o outro era conduzido pelo sr. Rodrigo José Ramalho, morador em Odivelas. Este acabou por tombar do lado esquerdo, sendo o condutor e seu filho, António Manuel, conduzidos ao Hospital de Santa Maria, enquanto a esposa saiu incólume do desastre.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Por volta das 20 e 30, no sítio da Feitoca, perto de Alcobaça, um carro utilitário conduzido pelo sr. José Gomes Alexandre, de 32 anos, morador na freguesia de Prazeres, despistou-se e foi embater num choupo. Morreu logo o sr. José Joaquim Gregório, de 55 anos, proprietário do Carrascal. Muito feridos ficaram o condutor e o sr. Francisco Tomás, de 49 anos, jornaleiro, da Lagoa do Cão.

Jornada de estudos sobre o funcionamento dos serviços de pessoal na empresa

No prosseguimento das suas actividades de formação, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa, com a colaboração da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, promove, na quinta e na sexta-feira, a realização da Jornada de Estudos subordinada ao título «Como funcionam os serviços de pessoal na empresa».

A sua orientação está a cargo dos srs. drs. Raul Caldeira e Correia Vicente e Acácio Dores e serão expostos os métodos a utilizar em serviços de pessoal nas pequenas, médias e grandes empresas.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 30 e 31 do mês findo e entregues na P. S. P. de Lisboa: um casaco de senhora; três porta-moedas com dinheiro; uma carteira com documentos de António Salomé Timóteo; uma mala de senhora, com documentos de Fernanda Lusitania Antunes Beirão, os bilhetes de identidade de Maria Esperança da Silva Coelho, Maria de Fátima Eduardo Grego e Maria Sofia da Fonseca Lucena; o cartão sindical de Arménio Dias; o cartão militar de José Gomes Ferreira; uma bolsa com esferográficas; uns óculos graduados; uma sombrinha articulada; cinco guarda-chuvas; um par de luvas; um carimbo com o numero de um telefone; uma roda completa de veículo automóvel; um tampão de depósito de gasolina de automóvel, três tampões de roda de automóvel; argolas com chaves e dois cães.

CAMÕES, OS AUTOMÓVEIS E OS POMBOS...

— Fiquei surpreendido — mas confesso que não tão irritado como quando a Camara Municipal de Lisboa mandou retalhar o Rossio, em holocausto ao transito — quando recebi, hoje, a informação de que a Praça de Luís de Camões vai em breve ser transformada em parque de automóveis, com guardas e cobrança das respectivas senhas, a cargo de mulheres, por serem cada vez mais raros os homens...

Na realidade, aquela zona, onde existem numerosas instituições, escritórios, consultórios, companhias, bancos e cartórios, está desprovida de um local onde, como acontece no Terreiro do Paço, no Rossio, nos Restauradores, na Praça da Figueira e na Ribeira das Naus, possam estacionar veículos automóveis, o que obriga os seus proprietários e os seus utentes a demoras, despesas e incomodidades.

Eu, como peão, não serei grandemente afectado por tal resolução — e o mesmo acontecerá aos outros pedestrianistas, porque, ali, o transito a pé, faz-se, geralmente, pelos passeios que existem á volta. Isto é claro se, como fizeram os nossos ascendentes que nos deixaram «as ruas para passear», não entregarem, também os referidos passeios aos blindados...

Os principais prejudicados serão os pombos que, ás centenas, tradicionalmente, têm a sua base aérea naquela praça, onde aterram, comem, bebem, etc., e donde, descolam, em revoadas poéticas de homenagem ao nosso maior poeta. E, se tal medida vier a ser tomada, de duas uma: ou os pombos terão de mudar de poiso, ou passarão a utilizar, para as suas necessidades, os tejadilhos dos carros—o que proporcionará muito mais trabalho aos lavadores de automóveis...

FÉLIX CORREIA

Reuniões científicas

Curso Prático de Audiometria no Hospital de Santa Maria

No Instituto de Audio-Fonologia do Hospital de Santa Maria, de que é director o prof. Carlos Larroudé, inaugura-se no dia 8, e tem a duração de três dias, um Curso Prático de Audiometria, destinado ao ensino da audiometria clínica e que constará de lições, demonstrações e trabalhos práticos.

No primeiro dia, ás 10 horas, o prof. Carlos Larroudé dará uma lição intitulada «Acústica e audição», seguida de visita ás instalações do Instituto; ás 12 horas, aquele professor, auxiliado pela audiometrista Manuela Larroudé T. da Roza, fará uma demonstração de audiometria tonal; e, ás 15 horas, dará uma nova lição sobre «Psico-física da audição», seguida de outra demonstração, esta sobre despistagem audiométrica da simulação, pelo dr. Borges de Sousa, com a colaboração da audiometrista Manuela T. da Roza.

O curso, que tem a colaboração dos assistentes do Instituto, drs. Ruy Penha e Maia de Faria, e que terá vinte participantes, prossegue nos dias 9 e 10, encerrando-se ás 17 horas deste ultimo dia, com a entrega dos diplomas de frequência.

8.º Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais

Prossegue esta noite o 8.º Curso de Aperfeiçoamento para Internos dos Hospitais, promovido pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, chefiado pelo dr. Alfredo Franco, e que é constituído por mesas-redondas sobre gastrenterologia.

Às 21 e 30, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, realiza-se a terceira mesa-redonda, na qual será estudado o tema «Tratamento cirúrgico da úlcera duodenal», e na qual participam os drs. Sabido Ferreira, Borges de Almeida, Damas Mora, Bentes de Jesus e Gomes Rosa.

Partiu uma perna ao fugir a um indivíduo que o agredira a soco

A 24.ª esquadra da Polícia de Segurança Pública, dos Terramotos, requisitou uma ambulância daquela corporação, para conduzir ao Hospital de São José, onde ficou internado, na sala de observações, o funcionário público sr. Domingos Coelho, de 46 anos, morador na Rua Maria Pia, 332, 1.º esquerdo, que ao fugir ao trabalhador José Pereira Ribeiro, de 33 anos, residente na barraca n.º 21 da Calçada do Baltazar, que o perseguia, depois de o agredir a soco, caiu, e partiu uma perna.

O mais revoltante aspecto do caso é o facto de o perseguidor, quando o apanhou no chão, lhe ter dado pontapés no rosto, provocando-lhe equimoses e abandonando-o na rua, onde foi encontrado por um transeunte que avisou a P. S. P.

O agressor ainda não foi preso.

ASSALTAVAM IGREJAS E CEMITÉRIOS

Continua a monte «O Rato das Igrejas», Pêro Florindo Antunes, filho de Félix António da Silva e de Felicidade da Silva Antunes, casado, de 25 anos de idade, natural de Pinhal Novo, que residiu em Vale de Mulatas, freguesia e concelho de Palmela, o qual é procurado pela 6.ª Secção da Polícia Judiciária (chefe Rui Costa e agente Lucas Pereira), por ter praticado, de cumplicidade com outro indivíduo já detido na mesma Polícia, numerosíssimos assaltos em igrejas e cemitérios de diversas localidades do Alentejo.

Mais uma vez foi pedida a todas as autoridades do País a captura daquele indivíduo, bem como a qualquer pessoa que o indique á autoridade mais próxima do local onde for visto.

Qualquer informação sobre o seu paradeiro poderá ser fornecida, pelo telefone 53 31 31, para a Secção acima referida.

Entram amanhã no Tejo dois navios de guerra ingleses

Em visita de rotina, atracam amanhã, ás 9 e 30, á Doca da Marinha os navios «Ambush» e «Onyx», da Armada da Grã-Bretanha, os quais deverão largar no dia 8.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Jornalismo»

A convite da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, o jornalista sr. Leopoldo Nunes proferirá, na sexta-feira, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, uma conferência subordinada ao tema «Jornalismo», sendo a sua apresentação feita por monsenhor Moreira das Neves. Durante a sessão, será entregue á escritora Maria do Carmo Monteiro Barros (Mariac) o prémio com que foi distinguida no concurso «O melhor artigo sobre Vila Franca de Xira e seu concelho».

ANIVERSÁRIO DO GRUPO «OS GALOS UNIDOS»

Assinalando a passagem do 19.º aniversário do Grupo de Bem-Fazer «Os Galos Unidos», Rua Augusto Santos, 3 (a São Sebastião da Pedreira), realizam-se este mês diversas cerimónias, as quais se iniciam hoje, às 20 horas, com uma sessão solene, seguida de confraternização entre os associados.

No domingo haverá um almoço de confraternização e, no dia 14, será distribuído um bodo a 80 pobres. As cerimónias prosseguem nos dias 21 e 28.

Sobre «A Matemática Moderna e a Linguística» no Centro de Estudos Matemáticos

O prof. R. Moreau, do Centro de Linguística da Faculdade de Ciências de Paris, profere amanhã, ás 11 horas, no Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa, uma conferência sobre o tema «Introdução á teoria da Gramática Formal», a qual será feita em francês e dirigida a um auditório especializado, no anfiteatro da secção de Matemática da Faculdade de Ciências.

IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ENCERRA-SE NO DOMINGO!)

GALERIA DE VALORES QUE O TEMPO E O GOSTO CONSAGRARAM

PATENTE NOS PAVILHÕES DA F. I. L.

HORÁRIO DE HOJE E AMANHÃ — DAS 17 ÀS 24 HORAS

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

Comemoração do 50.º aniversário da batalha de La Lys

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes promove as seguintes cerimónias para celebrar o 50.º aniversário da batalha de La Lys: em Oeiras, no dia 7, ás 10 e 30, romagem ao talhão privativo no cemitério local; ás 11 horas, missa na igreja paroquial; e, ás 11 e 45, cerimónia evocativa junto ao monu-aos mortos pela Pátria; em Cascais, no dia 9, ás 11 horas, missa na igreja paroquial e, ás 12 horas, cerimónia evocativa junto ao monumento aos mortos pela Pátria. As romagens aos talhões privativos realizam-se, ás 14 horas, para o cemitério da Guia, ás 14 e 30, o cemitério de Alcabideche, ás 15, o de S. Domingos de Rana, ás 16, o da Amadora e, ás 16 e 30, o de Carnaxide.

Na sede da delegação haverá no domingo, ás 13 horas, um almoço de confraternização entre filiados antigos combatentes e do Ultramar e seus familiares. A inscrição pode fazer-se por meio de um postal (ou pelo telefone 36 82 45) aos delegados em Cascais e na Amadora e Papelaria Mateus, Rua Augusta, 178, em Lisboa.

Cerimónias promovidas pela delegação de Sintra

A delegação de Sintra inicia no dia 7, com a «Venda do Capacete» cujo produto reverte em benefício dos combatentes pobres e das viúvas, as cerimónias comemorativas do cinquentenário da Batalha de La Lys.

No dia 8, ás 9 horas, na capela do Palácio de Queluz, haverá missa de sufrágio, e no dia 9, ás 10 horas, no cemitério de Belas, ás 12 e 30, no de Almargem do Bispo, ás 13 e 45, no de Montelavar, ás 14 e 15, no de Colares, e ás 15 e 30, no de São Marçal, em Sintra, realizar-se-ão romagens aos talhões privativos da Liga, sendo depostas flores nas campas dos combatentes e expedicionários.

Em Sintra, junto ao monumento dos combatentes da Grande Guerra, realiza-se, ás 16 e 45, uma cerimónia patriótica.

Exposição fotográfica sobre a participação portuguesa na Grande Guerra

A Liga dos Combatentes vai colaborar, com algumas reproduções de fotografias existentes no seu museu, na exposição fotográfica a realizar pela Casa de Portugal em Paris, de colaboração com o «maire» de La Couture, sobre a participação portuguesa na Grande Guerra, e, também, na edição especial que o jornal francês «La Voix du Nord» vai fazer, alusiva ao 50.º aniversário da assinatura do Armistício.

A MOEDA MÁGICA

INTRODUZO a moeda na ranhura e telefono, ouço um disco, obtenho uma «tablette» de chocolate ou um punhado de amendoim torrado. Essa operação pode dar-me, também, um postal, um selo de correio, um maço de cigarros (e o troco), um copo de leite, uma «bica». Também posso pesar-me, descontrair-me (aos saltinhos), saber a sina, jogar «matraquilhos» e, até, obter (ou não) uma pequena fortuna nos modernos «caça-níqueis» do Estoril (à moda de Las Vegas).

A minha mais longínqua lembrança dessas ranhuras, destinadas a moedas, vai para as caixas de esmolas das almas e capelas perdidas ao longo dos caminhos. Nesses casos a moeda não dava direito a mais do que a uma beatífica paz de consciência.

Recentemente, porém, tenho reparado mais nas caixas de esmolas dos cegos (a moeda dá direito a música ou à lengalenga de agradecimento) e das senhoras dos peditórios. O tilintar da rodela metálica de níquel ou de prata (já ninguém se atreve a deitar uma moeda de cobre) é, neste caso, o pagamento do salvo-conduto espetado na lapela, que evita (até certo ponto) novas investidas, ás vezes desejadas, ás vezes importunas.

Tudo isto muito prático, simples, óbvio, fácil. E rápido. Em silêncio. Entra moeda, sai a mercadoria.

Pela rua abaixo, cruzando com gente bem, mal, assim-assim; pela rua acima, cruzando com raparigas, homens, senhoras, mulheres, cavalheiros, velhos e crianças olhando as montras, olhando os outros (e as outras), olhando a rua e olhando o mundo; pela rua abaixo ou pela rua acima lembrei-me de que todos, todos, andavam á espera daquela moeda mágica que perdemos quando inaugurámos o nosso pequenino mealheiro de criança.

Aquela moeda mágica que abriria todas as portas, conquistaria todas as felicidades, realizaria todos os sonhos e possibilitaria todos os desejos.

A moeda mágica perdeu-se. As que trazemos (ás vezes nem dessas teremos) no bolso só dão para telefonar, para ouvir discos, comprar cigarros ou jogar «matraquilhos».

Quem terá encontrado a moeda mágica, perdida no nosso mealheiro de criança?

Dão-se alvissaras a quem a tenha encontrado.

MANUEL DE AZEVEDO

Aprovados os estatutos da Comunidade Islâmica de Lisboa

Acabam de ser aprovados oficialmente os estatutos da Comunidade Islâmica de Lisboa, a qual já efectuou uma reunião em que o escritor moçambicano Suleiman Valy Mamede falou sobre a necessidade de um templo islâmico na capital.

Foram eleitos sócios honorários da Comunidade diversas individualidades que, «directa ou indirectamente, deram apoio notável á causa da dignificação do Islão em Portugal».

Diario de Lisboa

COIMBRA

Juramento de bandeira

Na quinta-feira, ás 11 horas, no Centro de Instrução e Condução Auto n.º 4, haverá a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno, do 1.º turno, da escola de recrutas do presente ano.

Após a formatura geral e recepção ao estandarte, na «Parada Rainha Santa», o aspirante miliciano, sr. Soares Teixeira, fará uma alocução patriótica. Seguir-se-á a entrega de diplomas aos recrutas que mais se distinguiram durante a instrução.

Transportes colectivos

Por motivo de trabalhos de urbanização em curso, os trolei-carros do pêrcurso Portagem-Universidade-Liceu Feminino-Portagem, a partir de hoje, deixam de circular temporáriamente.

A linha 11 traço, por autocarro, continuará a servir o Liceu Feminino.

Vida associativa

Foram eleitos os corpos gerentes do Centro de Recreio e Cultura do Bairro Marechal Carmona para o biénio de 1968-1969, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral — srs. António Baptista Lobo Quaresma, presidente; Alcides Augusto Madeira Garcia e Rogério José Pereira da Costa Ribeiro. *Direcção* — srs. Pedro José Lapa Simões Gama, presidente; José Laje Vasconcelos Ferreira, Manuel Paulo Rodrigues Nobre, António José Ferrete Duarte, Álvaro Manuel Rato das Neves, Ulisses Sá Moura e Daniel Fonseca da Costa. *Conselho Fiscal* — srs. Daniel de Oliveira Soares, presidente; Marco Antunes de Castro e Agostinho Afonso de Deus Ferreira.

Espectáculos para hoje

TEATRO

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «A flor do cacto», pela Companhia de Laura Alves (17 anos).

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «O que aconteceu em Campo Grande?» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Duelo em Diabo» (17 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 23067).

SITÁLIA — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Ora diga-nos...

— Qual foi a sua última grande emoção?

Emocionar — ficámos a sabê-lo — é uma coisa que bastante gente ignora o que seja. Ou, pelo menos, ignora a palavra, que significa a realidade subjacente. As três respostas de hoje foram elucidativas...

— Sei lá responder a isso! — *tornou-nos o sr. Ilicínio da Silva Catita («que raio de nome!»), vendedor de louça de barro. Tentámos explicar-lhe. Esforços baldados.*

— Ficava contente mas era se me comprassem a louça toda. E se visse os meus filhos bem *aparados.*

Voltámos ao ataque:

— Tristezas? Sim, tive uma grande, aí há 30 anos, tinha eu uns 10. Caí à lareira e fiquei com o peito todo queimado.

E mais não arrancámos do nosso interlocutor, que, todos os anos, com outros seus conterrâneos do Redondo (Alto Alentejo), demanda a capital para tentar vender o fruto do seu suor.

● *Por sua vez, o sr. Faustino Correia Anjos Teixeira, empregado num «snack-bar», após haver pensado uns minutos, retorquiu-nos:*

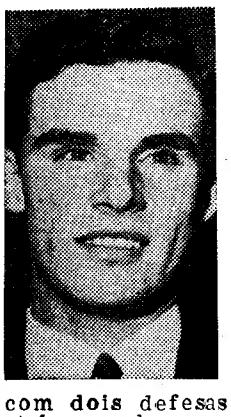
— Já não me lembro...

— Então é porque não foi assim grande emoção...

— Há tantas!

— Então diga-nos uma...

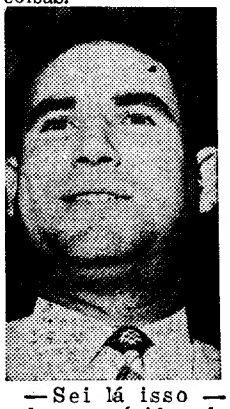
— Olhe, talvez um golo do Ernesto, no Estádio do Restelo, há 2 ou 3 semanas. Estava de costas,



com dois defesas atrás, mandou um pontapé de bicicleta, uma coisa em grande.

— A guerra do Vietnam, e outras guerras, a morte de Gagarine...

— Não ligo a essas coisas.



— Sei lá isso — *palavras rápidas de António Vieira de Barros, operário numa fábrica de vidros.*

— Alguma coisa que lhe tivesse dado alegria ou tristeza?

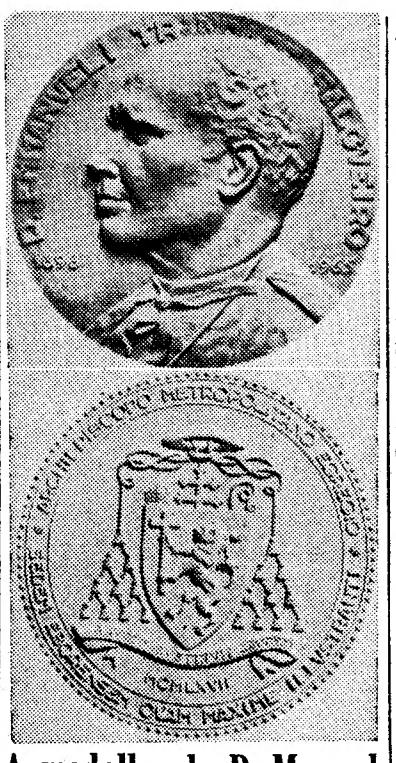
— O que eu quero é ter umas massas no bolso, beber uns copos valentes, uma boa cerveja.

— As inundações de Novembro?

— Fiquei com um bocado de tristeza, nada mais natural.

— ?

— Quando o Sporting ganha fico satisfeito, já se sabe!



A medalha de D. Manuel Trindade Salgueiro

O anverso e o reverso da medalha de D. Manuel Trindade Salgueiro

O escultor Vasco Pereira da Conceição concluiu a medalha que uma comissão de amigos do falecido arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, tomou a iniciativa de mandar modelar e cunhar. Aquele artista, tem-se consagrado ultimamente ao difícil sector da medalhística, no seguimento do grande mestre que foi João da Silva.

No anverso, Vasco da Conceição modelou a cabeça do arcebispo, de perfil. Em torno, apenas o seu nome e as datas do nascimento e morte — 1898 — 1965.

No reverso, muito decorativo, ponteado em volta, figuram ao centro as armas de D. Manuel Trindade Salgueiro — um leão portador da cruz e a divisa «Gaudio sustinuit crucem» (levou a cruz com alegria). Em torno, o elogio do falecido arcebispo, em latim também.

A Empresa dos Telefones de Lisboa e Porto vai contrair um empréstimo de 500 mil contos

Uma portaria dos Ministérios das Finanças e das Comunicações, hoje publicada na folha oficial, autoriza a empresa dos Telefones de Lisboa e Porto a contrair um empréstimo de 17 150 000 dólares dos Estados Unidos (cerca de 500 mil contos), mediante a emissão de notas promissórias, destinado á aquisição da universalidade do estabelecimento da The Anglo-Portuguese Telephone Company, Ltd., dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei n.º 48 007 de 26 de Outubro de 1967.

Novas embalagens para acondicionamento do leite

A U. C. A. L. acaba de lançar nas áreas das Cooperativas suas associadas uma nova embalagem para acondicionamento do leite pasteurizado.

O leite apresentado nas novas embalagens é vendido ao preço que está tabelado para o leite engarrafado. Chamamos a atenção dos nossos leitores para este facto por nos terem chegado notícias de que certos comerciantes estão a exigir preços superiores aos fixados.

Também é importante que os consumidores se certifiquem do prazo de validade que vem gravado na costura vertical da embalagem.

A U. C. A. L. vem executando o plano estabelecido para a utilização das novas embalagens no consumo e deste modo já são usadas nos concelhos de Oeiras, Cascais, Almada, Seixal, Sintra, Santarém e Caldas da Rainha, anunciando-se para o próximo dia 10 a sua entrada no mercado do concelho de Loures.

Segundo informações colhidas junto daquele organismo da lavoura, as novas embalagens vão também ser utilizadas para a distribuição do leite pasteurizado nas áreas das restantes Cooperativas que estão associadas na U. C. A. L., entre as quais Mafra, Vila Franca de Xira e Coimbra.

INAUGURAÇÃO DO NOVO CASINO ESTORIL

HOJE ÚLTIMO BAILE DE GALA

MAIORES DE 17 ANOS

AMÁLIA

SARA LEZANA
Y SU BALLET ESPAÑOL

MAORI HI-LINERS

THE CHARLIVELS

BLUEBELL GIRLS' SHOW

THE SPECTRUM

EDUARDO NASCIMENTO E "OS ROCK'S"

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23.30 H.
NO WONDER BAR ÀS 1.30 H.

PREÇOS:
CONSUMO OBRIGATÓRIO — 250$00 (com direito a uma garrafa de espumante, no valor de 150$00, para cada duas pessoas).
JANTAR — 400$00. Taxas e impostos não incluídos.

TRAJE DE NOITE

Amanhã, às 21 e 30, sessão inaugural do Cinema
Estreia em Portugal de
«BAILARINA»
A ÚLTIMA PRODUÇÃO DE WALT DISNEY
Preço 50$00 ● Traje de noite ● Maiores de 12 anos

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

VARIEDADES

Um êxito diz adeus ao público: a super-revista «Pois, Pois...»

Em últimas exibições, sempre com lotações esgotadas, o famoso super-revista «Pois, Pois.....» apresta-se para dizer adeus ao público, após cinco meses de permanência no cartaz.

Produzido por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, segundo texto de José Galhardo e João Nobre, o excepcional revista «Pois, Pois...» é um indesmentível triunfo da gargalhada e do luxo, do requinte e da beleza plástica. Um elenco verdadeiramente inultrapassável interpreta «Pois, Pois...»: o fabuloso Raul Solnado, a querida e popular actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a esbelta cançonetista Maria Teresa Quinta, os ozougados bailarinos do conjunto inglês The Santyago Dancer's, a escultural vedeta brasileira Wanda Moreno (classificada como «o vulcão da América do Sul»), Dina Maria, o cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco, Nita Duarte e, ainda, bailarinos e bailarinas internacionais.

«Pois, Pois...» tem música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Paiva (dirigido por Josefina Soares), coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez. Em última e irrevogável semana (porquanto se despede do público no domingo), a revista «Pois, Pois...» exibe-se esta noite às 20 e 45 e às 23 horas, no Teatro Variedades.

TEATRO VARIEDADES Telef. 32 60 37 ADULTOS

VARIEDADES

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
EM ÚLTIMA SEMANA!
O MAIOR ESPECTACULO DE GARGALHADA RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada
«PRÉMIO DE IMPRENSA» como actor do ano
graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORIEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

TEATRO Tel 361710

MARIA VITÓRIA
EM ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ QUE CONQUISTOU AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora
Companhia Argentina de Revistas
da fabulosa
ETHEL ROJO
Adultos

direcção artística de HORACIO BARBA
na revista argentina
«RO... RO... ROJISIMO»
Mulheres maravilhosas e grandes atracções mundiais!

MARIA VITÓRIA

Última semana da revista «Ro... Ro... Rojisimo»

Entra hoje na última semana de exibição a aplaudida revista argentina «Ro... Ro... Rojisimo», magnífico espectáculo que a empolgante Companhia Argentina de Revistas veio patentear ante o plateio do Teatro Maria Vitória.

Sob direcção artística de Horácio Barba, a Companhia de Ethel Rojo ganha jus aos mais carinhosos e expressivos aplausos. No elenco, grandes atracções de autêntico nível mundial e, ainda, mulheres de beleza ofuscante e perturbadora: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lusson, Alicia de Alzaga, Angel Eletu, Marina, Codesito, The Rickels, The Maloneys, Rafaelillo e o inesquecível Red Star Ballet.

Hoje, á noite, respectivamente ás 20 e 45 e ás 23 horas, o público terá ensejo de se divertir imenso graças á revista

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE
— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SAPE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
ÚLTIMA SEMANA

Vasco Morgado e Raul Solnado apresentam

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

HOJE
2 SESSÕES
às 21 e às 23 horas
ADULTOS

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros

ARTUR
(o «velho das massas»)

AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA
e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS

HENRIQUE SANTANA
«o rapaz pelintra»

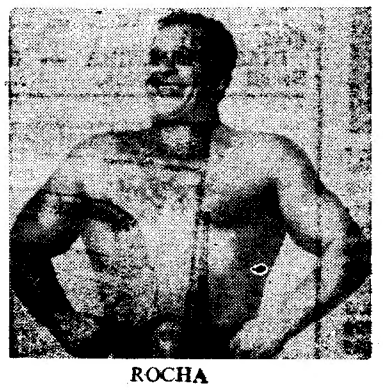
AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

LUTA LIVRE AMERICANA
XX CAMPEONATO DA EUROPA
MEIAS-FINAIS

AMANHÃ ÀS 21,45 H. NO PAVILHÃO

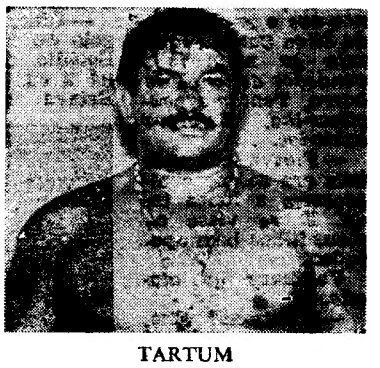
CHEGOU A HORA DA VERDADE NESTE SENSACIONAL CAMPEONATO
CARLOS ROCHA-TARTUM

O famoso campeão português, ídolo dos melhores, de adeptos da mais emotiva, sangrenta e espectacular modalidade, lutando uma vez mais contra Tartum, o terrível e até agora imbatível, «Furacão de Ankara».
UM COMBATE ONDE TUDO VALE MAS QUE A EXTRAORDINÁRIA TÉCNICA DOS DOIS PUGILISTAS FARÁ UM COMBATE INESQUECÍVEL



ROCHA

CARLOS ROCHA PROMETEU:
Serei Campeão da Europa nem que saia do ringue para o hospital. Quero dar aos meus compatriotas, neste meu regresso a Portugal, a mais apetecível vitória. TARTUM não me surpreenderá como na primeira vez.
Afirmou TARTUM: Tudo está contra mim, desde o publico aos organizadores. Mas eu continuarei a ganhar e manterei o título. Não deixo de verificar, no entanto, que este campeonato tem sido dos mais difíceis da minha carreira.



TARTUM

E AINDA MAIS UMA SENSACIONAL ESTREIA
EL ROMANO, o lutador português que depois de 5 anos de ausência em ringues nacionais se desloca propositadamente ao nosso País para participar neste torneio, defrontando amanhã o grande lutador BLANK e ainda DAIDONE contra JAIMERI e YUGUEROS contra LAMBAM
MAIS UMA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA AMANHÃ NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS
Bilhetes à venda nos Restauradores
M/ 17 anos

TV DIA A DIA

PASSATEMPO INFANTIL

— Batiam á porta e dizia a voz lamurienta: — «Uma esmolinha por amor de Deus...» Fui abrir. Era o «Passatempo» tão remendado que metia dó, por debaixo dos olhos dois canteiros de violetas (esta imagem é dos velhos tempos romanticos, mas dá sempre resultado) e uma expressão revisteira ao nível da sem piada infantil. Na sacola trazia umas côdeas melódicas intragáveis, umas perguntas de almanaque, um ilusionismo principiante, e uma cantiga lamentável, abaixo de coisa nenhuma, como se pode admirar pelo «refrain»:

Dispo o meu pijama
abro uma torneira
molho o sabonete
na água da bacia
esfrego as mãos e a cara
com um olho fechado
como é variado
começar o dia...

Lamentável ainda é a orgulhosa publicidade dada á cançoneta. Esqueceu-se que quem se exaltar, será rebaixado.

O unico momento válido do filme foi a realização da história «O príncipe das orelhas de burro». Pena foi que a narração não tivesse a necessária clareza para os espectadores a quem se destinava, ou seja, os mais pequeninos.

Sabe-se que a extensão não valoriza a arte. Valoriza, quanto muito, a fita de nastro, mas não me consta que ao «Passatempo» interesse a profissão de retroseiro — embora lhe ficasse a matar. Portanto, a rubrica poderia constar apenas da historiazinha com orelhas de burro. Ninguém ia protestar.

TV CLUBE

— Não será difícil encontrar alguns motivos de agrado para o «TV Clube» de ontem. Tanto mais que me encontro hoje numa veia particularmente compreensiva.

Assim, como o mais significativo, não se deixará de lembrar que as canções foram todas interpretadas em português. Certo, certo, ninguém terá lucrado, nada com isso, mas enfim, sempre é a língua de Camões, salvo seja.

Por outro lado, quer Mafalda Sofia, quer Gabriel Cardoso, entregaram-se ao seu labor de maneira a não inferiorizar a rubrica em relação ás anteriores emissões. Como já perceberam, tive dificuldade em cozinhar o período anterior. O que eu quis dizer na minha foi que ambos os cançonetistas não vão ficar na história do cançonetismo — mas dentro da sua modéstia, como se costuma dizer dos jogadores de futebol, cumpriram.

Mas diga-se: Mafalda Sofia está no palco de uma maneira que já não se usa. Vem atrasada no calendário. Conhece o solfejo do ié-ié, mas não sabe a musica. Deram corda á boneca e ela anda e roda e ginga conforme a receita do industrial. Pergunte cada qual onde está, onde mora o estilo desta cançonetista e ninguém saberá responder.

Quanto a Gabriel Cardoso, o problema mais importante a vencer, por agora, é a adaptação de um repertório á sua voz e não o contrário. Se não fizer isto, se continuar a vestir casacas alugadas, nunca poderá tirar partido de uma voz que tem possibilidades expressivas — desde que não lhe exija grandes, desgarrados voos.

«TV Clube», assim com dois artistas, fica mais comestível, menos indigesto. Variar, para animar ou para desanimar menos.

HORIZONTE

— Não posso referir-me ao «Horizonte» com o entusiasmo a que anteriores emissões me transportaram. Houve futilidade a mais — e o que não foi futil, não foi rentável, ou seja: o documentário sobre a obra de Domingos Sequeira exigia outro processo mais vivo de divulgação. Pesa, como o diabo ouvir tantos lugares-comuns durante tanto tempo!

Muito belo o filme «Equinócio da Primavera», todo engenhosamente contrapontado com os rostos infantis. Aí aconteceu poesia, promessa, futuro. «Horizonte» enviou-nos um lindo cartão de visita. Depois, a visita não correspondeu ao cartão. Foi o Palomo, toireiro da nova vaga, accionado por uma série de perguntas tolas, ditas com toda a seriedade; foi a entrevista com a mulher do dr. Barnard, um tricô de banalidades que serviu a Maria João Aguiar para dar brilharete linguístico, e nada mais. Pois é, Maria João, aproveite as línguas que sabe para fazer perguntas que valham a pena. Senão, pra quê? E foi aquela paupérrima entrevista com o intérprete e autores do «Verão», insignificante nas perguntas, nas respostas, nos resultados. Carlos Cruz continua a falar demasiado e isso arrasta-o para terrenos perigosos. O erro geográfico que ontem cometeu, ao incluir a Flandres na Holanda, seria perfeitamente evitável se desistisse do humor á força, que nunca deu lucro a ninguém.

Falar demais... Pedro Osório, autor da «musica» deu disso prova flagrante ao afirmar que, encontrando-se no Algarve, viera a Lisboa *«tomar uns cheirinhos de civilização...»* A frase é de nítida leviandade — e resulta da necessidade de ter de dizer alguma coisa quando nada há para dizer. Há pessoas que falam como compõem musica. Os resultados estão á vista.

A grande «perdida» da noite foi a entrevista com Tati. Nada á vontade, repetiu conceitos estafados, contraiu-se numa forçada imitação de fumadores. Não há duvida: o ambiente não ajudou Tati — e o resultado viu-se. Os grandes humoristas precisam do *seu* publico — Tati não o tinha ali. Estava isolado. E quem está isolado, está perdido.

O entrevistador, António Lopes Ribeiro, foi um dos grandes responsáveis pelo fracasso da entrevista e por razões opostas: quis ser participante, quis ser «estrela» na entrevista, também desejou quinhão no cartaz e em letra gorda; e quis ser publico, reagindo excessivamente á gracinha de Tati — com gargalhadas e comentários que ninguém lhe encomendou. A arte do entrevistador consiste em reservar para si o sacrifício — e a glória — do anonimato. Quem não servir para isso, tem só um caminho: passar de entrevistador, a entrevistado, o que poderia não ser tão cómodo como se pensa, se as perguntas a fazer fossem as que estão, ás vezes, na ponta da língua. Na língua de ponta e mola.

«Horizonte» esteve abaixo do horizonte. Esperemos que regresse á boa forma. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Dr. Kildare**

Representa-se, hoje, na R. T. P., um novo argumento de 5 episódios da série «Dr. Kildare», que serão interpretados pelos artistas Richard Chamberlain, Raymond Massey, Daniella Bianchi, Donald Harron, Anna Grune, Lena Mercedes, Babrizio Mioni, Ramon Novarro, Paul Stewart e Alida Valli.

DELFINA CRUZ:
A REVELAÇÃO 1968 NO TEATRO MUSICADO

Maria Delfina da Cruz Neto é considerada a grande revelação dos palcos ligeiros neste início de 68. Em «Arroz de Miúdas», a debutante de «Férias em Lisboa» ganha nome no cartaz, batendo-se de igual para igual com vedetas como Aida Baptista, Carlos Coelho, Tony de Matos, Beatriz da Conceição e Óscar Acúrsio. Nasceu a cinco de Março de 1946 e teve uma carreira veloz, já hoje com bonitos êxitos: «Paris-Hotel», «Comprador de Horas», «Esta Lisboa que eu Amo», «Duas Pernas, Um Milhão», «Pão, Pão... Queijo, Queijo». A Televisão contou com este rosto bonito e expressivo em «Cruzeiro de Férias», «Um sorriso na Primavera» e em vários programas da série «Melodias de Sempre». Por seu lado, o cinema também a arregimentou: «Revolução mexicana» (filme alemão rodado no nosso País) e «O amor desceu em pára-quedas». Trepou com a celeridade de um raio: hoje, cobra dez mil escudos mensais e já pode exigir de autores e produtores, trabalho ao nível dos êxitos com que cimenta uma vocação credenciada por alguns objectivos. Do público e da crítica. Números que definem (físicamente) Delfina Cruz:

DELFINA CRUZ

55 quilos de peso; 90 cms. de busto; 63 cms. de cintura; 90 cms. de anca e 1,60 m. de altura.

TAUROMAQUIA

Os Quatro Mosqueteiros

A garraiada dos estudantes de Medicina

A garraiada dos estudantes de Medicina começou ontem ao som de «My Love» e manteve-se no tom jovem com aprazimento das meninas «chiclaneras», que assim chamam em Espanha ás que mastigam «Chicles», ainda que não sejam de Chiclana. Teve o Campo Pequeno uma quase enchente, nas bancadas, e na trincheira, até que uma garraia a evacuou a troco da colhida de um guarda da P. S. P., que ali tentava restabelecer a ordem.

Bem montados vimos José Sommer de Andrade, dr. Santos Matos e Jorge de Carvalho, que apontaram qualidades como cavaleiros e até como toureiros, e foram aplaudidos. Pegaram: Armando Dinis, Silva Carvalho e Arnoso, mas a melhor pega havia de ser a de uma menina da família Rhodes Sérgio, muito vitoriada e em ombros passeada triunfalmente.

Três «espadas» se luziram com a colaboração dos seus muitos peões de brega, tantos que difícil seria identificá-los e atribuir a cada qual os lances, alguns revelando habilidade. Da parte mais cómica encarregaram-se «Os Quatro Mosqueteiros», de Dumas e de outros, como dizem «Os Parodiantes de Lisboa», um «Don Tancredo» com dom e os parteiros de uma vaca que, após laboriosa cesareana, deu á luz um porquinho, que não terá chegado para o jantar dos numerosos «et-

(Continua na página seguinte)

«LISBOA É SEMPRE MULHER» BREVEMENTE NO MONUMENTAL

Prosseguem os ensaios e montagem de «Lisboa é sempre Mulher», uma super-revista original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias. A montagem e os figurinos estão a cargo de Pinto de Campos e a parte coreográfica pertence ao grande bailarino Fernando Lima.

Do elenco fazem parte, entre outros bons artistas do nosso teatro ligeiro, Florbela Queirós, Camilo de Oliveira, Nicolau Breyner, etc.

Actua também um grandioso grupo internacional de «ballet», composto por 20 figuras.

Walt Disney APRESENTA
BAILARINA
TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

Um espectáculo de extraordinária beleza apresentado pela primeira vez em Portugal!

exclus. Sic

com Kirsten Simone · Henning Kronstam · Poul Reichhardt · Astrid Villaume · Ole Wegener · Jennifer Agutter e com Mette Honningen
Co Produção ROBERT WESTERBY, CASEY ROBINSON
Co-Produção
Hist. CASEY ROBINSON, PETER SCHNITZLER · BILL ANDERSON, PETER V. HERALD
Real. de NORMAN CAMPBELL

SELECCIONADO PARA INAUGURAR O NOVO CINEMA DO:

CASINO ESTORIL

ESTREIA · AMANHÃ ÀS 21,30 H.

O HOMEM QUE VENCEU O MURO DA VERGONHA!

HOJE — ESTREIA
TIVOLI

UM ESPIÃO QUE NÃO PODIA MORRER, POIS NINGUÉM SABIA QUE ESTAVA VIVO!

ROUBOU A VIDA E A MULHER DE OUTRO HOMEM, PARA SE ARRISCAR EM TEMERÁRIAS AVENTURAS

AS DUAS FACES DO PERIGO
(Danger has two Faces)

ROBERT LANSING · DANA WYNTER · MURRAY HAMILTON
ARGUMENTO TEDDI SHERMAN · JUDITH JULIAN PLOWDEN · JUDITH ROBERT GUY BARROWS
PRODUÇÃO ROBERT C. DENNIS · JOHN NEWLAND · ROBERT L. JACKS
Regie: JOHN NEWLAND
COLORIDO DeLUXE MAIORES DE 12 ANOS

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

argentino «Ro... Ro... Rojissimo»: espectáculo de nível inédito entre quantos nos visitaram nos últimos anos.

A B C

«Arroz de Miúdas» revista popular de êxito

«Arroz de Miúdas» é mais uma sensacional produção do empresário José Miguel, tradicional criador dos espectáculos destinados a êxito imediato. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e assinaram a música os maestros João Nobre e João de Vasconcelos. A coreografia é da inspiração de mestre Charles e Mário Alberto desenhou os figurinos e dirigiu a montagem. José Manuel executou os cenários e o guarda-roupa foi realizado nos «ateliers» Paiva, sob direcção de Josefina Soares. O desempenho de «Arroz de Miúdas» está entregue a um magnífico elenco, onde se destacam os nomes de Alda Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Óscar Acúrsio, Delfina Cruz, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves e o grande atracção do espectáculo, o presença do actor-cantor Tony de Matos. Completam este valioso elenco Guida de Carlo, Maria José, Betty, Maryllen, os bailarinos internacionais Jacqueline, Khaty e Lillian, e bailarinas portuguesas.

Plena de comicidade e de luxo, com lindas melodias e deliciosas canções, o revista «Arroz de Miúdas» representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «As duas fases do perigo».
Título original — «Danger Has Two Fases».
Produção — Americana.
Realização — John Newland.
Intérpretes — Robert Lansing, Dana Wynter e Murray Hamilton.
Género — Espionagem.
Distribuição — 20-Century Fox.
Processo — Colorido de Luxe.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

O TIVOLI apresenta esta noite em estreia «AS DUAS FACES DO PERIGO», que segue uma admirável tradição cinematográfica de filmes de espionagem — em que o amor, o perigo e a audácia se combinam maravilhosamente. Realizado com grande brilho por John Newland, «AS DUAS FACES DO PERIGO», além de um conflito de apaixonante interesse, possui um elenco notável: ROBERT LANSING, DANA WYNTER e MURRAY HAMILTON.

Prossegue amanhã com «La Traviata» a temporada de ópera no Coliseu

A temporada popular de ópera que o Teatro Nacional de São Carlos está a realizar no Coliseu dos Recreios vai ter amanhã um dos seus mais altos momentos com a récita da célebre ópera «La Traviata», de Verdi, obra-prima do belo-canto, dirigida pelo distinto maestro Arturo Basile e interpretada por um elenco de excepcional categoria: Renata Scotto, o maior soprano da actualidade, na protagonista, o grande tenor Ottavio Garaventa, Attilio D'Orazi, Armando Guerreiro, Giorgio Giorgetti, Manuel Leitão, Giancarlo Luccardi, Maria Luísa Viegas, Beatriz Horta e, ainda, José Afonso e João Pessanha.

No espectáculo colaboram: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali, o regista Roberto Carpic e os cenários são de mestre Alfredo Furiga.

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Claude Lelouch «Um Homem e Uma Mulher», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica amanhã, às 18 e 30, no cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.º-Esq., tel. 3 01 72.

TAUROMAQUIA

(Continuação da página anterior)

rurgiões» de ambos os sexos, que intervieram na operação.

Os espectadores, familiares dos estudantes e futuros doentes, aplaudiram tudo, que bom será ganhar as graças dos médicos e médicas de amanhã.

Poderiamos escrever que os cavaleiros mataram a rojão e os espadas «recibiendo», mas seria abusar das liberdades do «Primeiro de Abril», sendo, porém, verdade que algumas das garraias demonstraram tal bravura que bem mereceram ser perdoadas e voltar ao campo para mães da ganaderia que a Sociedade do Campo Pequeno está a formar. — «EL T. P.».

Falcão novamente colhido

José Falcão insistiu em reaparecer ontem em Bilbau, apesar da lesão cervical sofrida em Madrid. Matou o seu primeiro de uma estocada até ao punho, e mataria o segundo se, desobedecendo á presidência que o mandava recolher á enfermaria, não permanecesse na arena até ser recolhido sem sentidos. Alternou com «Chanito» e Francisco Cutillas e os novilhos eram de José Maria Bernordo, de Salamanca.

Óscar Rosmano no México

CIDADE DO MÉXICO, 1. — (A. N. I.). — Não foi feliz na sua primeira apresentação na praça «México» o novilheiro português Óscar Rosmano, que a má qualidade das reses que lhe couberam não favoreceu. No primeiro, nada conseguiu com o capote, a faena de muleta, além de breve, saiu-lhe mal e a estocada foi defeituosa. Assobios. No segundo, mais recomposto, desenhou com o capote lances a pés juntos que rematou com uma «rebolera» aplaudida. Com a muleta voltou a estar mal Matou de meia estocada. Assobios.

Alternaram com Rosmano os novilheiros Mário de la Borbolla e Luís Montes Reses de La Punta, mansas.

Para o próximo domingo

No próximo domingos haverá em Salvaterra de Magos uma novilhada, picada, para «Pedrés», Armando Soares e dois «diestros» espanhois. E, no mesmo dia, na Azambuja, a novilheira Ana Maria e outros «espadas», e o cavaleiro-amador Carlos Enpis com os forcados-amadores da terra.

Na Beira

BEIRA, 1. — (L.). — O grupo de forcados-amadores desta cidade tomará a alternativa, pelas mãos do cavaleiro Manuel André Jorge, nas próximas corridas de touros da Páscoa, cuja realização, já confirmada, foi marcada para os próximos dias 13 e 14 do corrente.

Nas corridas, que estão a despertar o maior interesse na «aficion» beirense, actuarão, além daquele cavaleiro, o matador José Trincheira, o «diestro» espanhol Pepe Barrero e os bandarilheiros metropolitanos Jorge Marques, Julio Sousa e Manuel Rosa Tata.

Parte da receita dos espectáculos reverterá a favor da Liga de Assistência Social.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam:

«OS ANOS 20»

PROGRAMA:

HOJE:
— **JUDEX, O VINGADOR,** de **George Franju,** com Chaning Pollock, Sylvin Koscina, etc.

DIA 3:
— **QUE BOM É VIVER,** de **René Clement,** com Alain Delon, Gino Cervi, Barbara Lass, Paolo Stopa, etc.

DIA 5:
— **LANDRU,** de **Claude Chabrol,** com Charles Denner, Michele Morgan, Hildegarde Neff, etc.

DIA 8:
— **BELEZA PERVERSA,** de **Mauro Bolognini,** com Claudia Cardinale, Tony Franciosa, Philippe Leroy

DIA 10:
— **AVENTURAS DE UM JOVEM,** de **Martin Ritt,** com Paul Newman, Eli Wallace, Diane Baker, etc.

TODAS AS SESSÕES SÃO PARA ADULTOS

Às 2.as, 4.as e 6.as-feiras, às 18.30 h.

Cinema MONUMENTAL

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, n.º 22
Telef. 677299
LISBOA

As 22 horas

OS DIAS FELIZES
de SAMUEL BECKETT
Direcção de Artur Ramos
com
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
Maiores de 17 anos
subsidiado pelo Fundo de Teatro

UCAL

UNIÃO DAS COOPERATIVAS ABASTECEDORAS DE LEITE DE LISBOA

ABASTECIMENTO DE LEITE EM EMBALAGENS PERDIDAS

No prosseguimento dos planos elaborados, a Ucal tem o prazer de anunciar que a distribuição do leite pasteurizado em embalagens de polietileno passa a ser extensiva às seguintes zonas:

CONCELHO DE SINTRA — a partir de 2 de Abril

CONCELHO DE LOURES — a partir de 15 de Abril (Povoações de Loures, Mealhada, Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, incluindo o Bairro de Santo António dos Cavaleiros)

O abastecimento de leite naquelas condições já está sendo feito, conforme foi anunciado, nos Concelhos de OEIRAS, CASCAIS, ALMADA, SEIXAL, SANTARÉM e CALDAS DA RAINHA.

IMPORTANTE: Esclarece-se que os preços do leite em embalagens perdidas são os mesmos que vigoram para o leite pasteurizado engarrafado. Verificar o prazo de validade gravado na costura vertical da embalagem.

PROFESSORES, PRECISAM-SE:

200 lugares vagos em escolas do Continente

A folha oficial publica hoje uma relação de lugares vagos em 229 escolas do ensino primário do continente e das ilhas adjacentes, sendo 200 de quase todos os distritos escolares continentais.

O provimento nos lugares vagos poderá ser requerido até ao próximo dia 9 (para os lugares do continente) ou até ao dia 20 (para os das ilhas).

ASSEMBLEIAS GERAIS

Companhia de Seguros Tranquilidade

O relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos à gerência de 1967 da Companhia de Seguros Tranquilidade foram aprovados em assembleia geral ordinária.

Presidiu o sr. dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. Arménio de Lemos e José Simões Cortês Júnior, respectivamente, 1.º e 2.º secretários da assembleia geral.

Presentes todos os membros do conselho de administração, srs. dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva e eng.º António Manuel de Almeida, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração; Manuel Pinto da Costa; drs. José António Queirós de Barros, José Maria Espírito Santo Silva, Henrique Roma M. Salgado e Gustavo António de Melo Breyner Andresen, administradores; membros do conselho fiscal e numerosos accionistas daquela conceituada empresa.

O sr. dr. José Ribeiro Espírito Santo usou da palavra para tecer algumas considerações sobre o movimento da companhia.

Por escrutínio secreto, os srs. drs. José Maria Espírito Santo Silva e José António Queirós de Barros para o conselho de administração.

Encerrou a reunião o sr. dr. Manuel Espírito Santo Silva, endereçando os seus cumprimentos aos accionistas e congratulando-se com o nível com que decorreram os trabalhos da assembleia.

Pelo relatório e contas aprovados, verifica-se que a receita total dos prémios e rendimentos atingiu 440 141 386$86 e que a conta de ganhos e perdas apresenta o saldo de 18 493 749$20, o qual será aplicado para fundo de reserva, conselho de administração, fundos de reserva livres, dividendo e saldo de conta nova.

Assim, as reservas totais serão de 807 169 134$70, sendo de Esc. 607 622 940$38 em reservas técnicas e 199 546 194$32, em reservas livres.

Metropolitano de Lisboa

A assembleia geral ordinária do Metropolitano de Lisboa aprovou ontem o relatório e contas referentes ao exercício do ano passado.

Presidiu à sessão o prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho, secretariado pelos engs. António Carvalho Xerez e D. Pedro de Melo e Castro.

O relatório informa que, no capítulo da instalação «não se registou progresso, sustada que veio a ser uma operação financeira que visava o seu prosseguimento até Alvalade. Tudo continua naturalmente sob pressão, para o retomar daquele imperioso empreendimento, apenas isso seja novamente possível».

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Realizou-se a assembleia geral ordinária da Companhia Carris de Ferro de Lisboa para apreciação do relatório e contas, aprovação do dividendo de 6 por cento, a que se obriga a empresa concessionária Lisbon Electric Tramways, por efeito do contrato de arrendamento, e eleição de novos corpos directivos.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, vice-presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. D. Francisco Xavier de Avilez e Otelo Mata.

Abrindo a sessão, o sr. dr. Bustorff Silva, que substituía o sr. duque de Palmela, presidente da assembleia, deu início aos trabalhos previstos pela ordem convocatória depois de saudar os accionistas presentes.

Apreciados o relatório e contas, foram os mesmos aprovados por unanimidade, bem como o dividendo atrás referido. Por último, procedeu-se às eleições, sendo eleito para 1.º secretário da assembleia geral o sr. João Maria de Avezedo Coutinho, em substituição do sr. D. Francisco Xavier de Avilez, que atinge no fim de Abril próximo o limite de idade.

Lisnave

Sob a presidência do sr. D. Miguel de Bragança, representando o Banco Fonsecas & Burnay, realizou-se, no Hotel Alvor-Praia (Algarve), a assembleia geral ordinária da Lisnave.

Foram aprovadas as contas do exercício findo e reeleito os corpos gerentes para o triénio 1968-1970.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

APENAS VOCAÇÃO?

Diz-se com frequência que a função do professor exige muito de vocação. A palavra quererá significar o conjunto de disposições inatas, de natureza intelectual e prática, que levam a pessoa a preferir, entre várias, uma determinada ocupação.

Sem dúvida, do professor se requer uma certa tendência apelativa e um conjunto de aptidões naturais para o exercício do ensino. É necessária, na verdade, a vocação.

Acontece, porém, que à palavra se liga, correntemente, o sentido de predestinação e de suficiência. Assim, quem seja tocado pela graça de tal vocação bem poderá renunciar a outras honras e benefícios, pois que maior privilégio não haverá do que sentir-se realizado pelo simples facto de ensinar. Por outro lado, bastar-lhe-á uma formação inicial que o prepare cientificamente e lhe ofereça, nos aspectos pedagógicos, ideias gerais e alguns estímulos e sugestões, já que a mesma vocação lhe fornecerá a intuição necessária para escolher, em cada momento da sua actividade, o caminho mais conveniente e o processo mais eficaz.

A sociedade actual — e, sobretudo, a futura — não pode estar à espera que se manifestem essas vocações irresistíveis para o magistério, nem contentar-se com o número daqueles que venham a exercê-lo com espírito de doação desinteressada. Nem pode, ainda, permitir que a função docente dispense uma formação científica e pedagógica de base, continuadamente acrescentada e actualizada.

As vocações específicas só se desenvolvem a partir das aptidões gerais que sejam necessárias ao exercício de uma determinada função, e com os estímulos e a preparação intencional que visem a transformar estas aptidões em autênticas capacidades. Porque há-de o magistério fugir à regra?

O professor é um profissional. Da profissão espera a satisfação das suas necessidades e anseios, ao nível das responsabilidades que lhe pedem. A profissão exige-lhe a formação científica e técnica não dependente de uma aleatória vocação.

B. M.

LIVROS

A LINGUAGEM NO PENSAMENTO E NA ACÇÃO

— S. I. Hayakawa
— Trad. portuguesa
— Ed. Pioneira Editora
— S. Paulo

— As funções da linguagem. Símbolos. Linguagem da coesão, do controlo social, da comunicação afectiva. Arte e tensão.

Como sabemos o que sabemos. A sociedade subjacente aos nossos símbolos. Orientação bipolar ou segundo dois valores. Ratos e homens. Em direcção á ordem por dentro e por fora

TRANSCRIÇÃO

Um julgamento («Ele é um óptimo rapaz», «O culto foi bonito», «Bleisebol é um esporte saudável», «Ela é uma horrível maçadora») constitui a conclusão de uma grande quantidade de factos préviamente observados. O leitor está provàvelmente familiarizado com a dificuldade que os estudantes enfrentam ao desenvolverem temas do comprimento que se requer, pois suas idéias secam logo após um parágrafo ou dois. A razão disso é conterem os primeiros parágrafos uma tal cópia de julgamentos, que pouco lhes fica para dizer. Quando, porém, se excluem cuidadosamente os julgamentos, e em seu lugar se relatam factos observados, as dificuldades deixam de existir no tocante ao comprimento dos trabalhos. Estes até apresentam a tendência de se alongarem demasiado, uma vez que os escritores inesperientes, quando se lhes diz que relatem apenas os factos, relatam-nos muito mais que o necessário, pois não sabem discriminar entre o que é importante e o que é trivial.

Outra consequência dos julgamentos no começo de um exercício escrito — e isto também se aplica aos apressados julgamentos do pensamento quotidiano — é a cegueira temporária a que conduzem. Quando, por exemplo, um ensaio começa com as seguintes palavras: «Ele é um verdadeiro financeiro de Wall Street», ou «Ela é o tipo da coleguinha bonita», é necessário (se é que queremos continuar a escrever) tornar todas as nossas declarações ulteriores consistentes com esses primeiros julgamentos. O resultado é que todas as características individuais deste particular «financeiro» e desta particular «coleguinha» se perdem inteiramente de vista, sendo provável o resto do ensaio tratar, não dos factos observados, mas das idéias privadas mantidas pelo escritor (com base em histórias anteriormente lidas, ou em fitas de cinema, ou em quadros vistos anteriormente, e assim por diante), sobre o aspecto moral e físico que aparentam o «financeiro de Wall Street» e o «tipo da coleguinha bonita». O mesmo que dizer que o julgamento prematuro impede-nos de ver o que se acha logo á nossa frente. Mesmo que o escritor tenha a certeza, desde o começo do exercício, de que o homem que está a descrever é um «boa-vida», ou que a cena é «um bonito suburbio residencial», ele conscienciosamente afastará da cabeça tais ideias a fim de que a sua visão não se obstrua.

— Hayakawa (A Linguagem no Pensamento e na Acção)

Ele também não se mede aos palmos!...
O famoso
BACALHAU INGLÊS
(Terra Nova)
agora à venda em Lisboa é mais pequeno mas mais saboroso. Peça-o no seu fornecedor habitual ou nos seguintes estabelecimentos de retalho:

EM LISBOA:

Rocha & Abreu
Av. Defensores de Chaves, 69-C

Pavilhão Americano, Lda.
Av. da Igreja, 23-D

A. Gonçalves & Duarte, Lda.
Av. de Roma, 108

António Gaspar & Ferreira, Lda.
Av. Rio de Janeiro, 66-B

Superpraça Regedor
Rua do Jardim do Regedor, 34-48

Snperpraça de Benfica
Estrada de Benfica, 713-A

Superpraça da Alameda
Alameda das Linhas de Torres, 68-A e B

A Regional Agrícola, Lda.
Rua Carlos José Barreiros, 33-A

Adelino Machado Centeno
Rua Latino Coelho, 81

Correia & Leitão, Lda.
Rua Francisco Metrass, 20-A

Martins & Andrade, Lda.
Calçada do Combro, 38-J

Supermercado Aguiar
Av. António Augusto de Aguiar, 70

EM CASCAIS:

Superpraças de Cascais
Av. Marginal, Lote JME
Av. Eng.º José Frederico Ulrich

EM CARCAVELOS:

Aníbal de Oliveira Cadima
Sassoeiros

EM CAXIAS:

Mercearia Pérola do Lagoal, Lda.
Av. Gomes Freire, 8

NA AMADORA:

Mercearia Jardim, Lda.
Rua 1.º de Dezembro, 26-A

António Costa de Almeida
Rua Elias Garcia, 378

EM LOURES:

Superpraça da Cidade Jardim de Santo António dos Cavaleiros

NA VENDA NOVA:

Fernando R. Pereira
Rua de Goa, 1

PORTUGAL E OS PORTUGUESES

(Continuação da 1.ª página)

presentou 38 %, isto é, quase 2/5 do primeiro. Desfalque tanto mais importante quanto a população portuguesa não cresceu ao ritmo das sociedades que se industrializaram.

UM SÉCULO DE CURVA DA EMIGRAÇÃO

A incidência global não basta, porém, para compreendermos a pleno este factor de tão constante actuação na história dos Portugueses: há que segui-lo no desfiar dos anos. Consideremos as médias anuais da «sangria» provocada pela emigração por períodos quinquenais (salvo três excepções):

1866-1871	8 584
1872-1875	15 129
1876-1880	11 565
1881-1885	16 882
1886-1890	20 990
1891-1895	31 676
1896-1900	22 327
1901-1905	25 668
1906-1910	39 585
1911-1915	54 255
1916-1920	30 899
1921-1925	31 431
1926-1930	33 519
1931-1935	7 492
1936-1940	8 849
1941-1945	3 840
1946-1950	14 214
1951-1955	48 962
1956-1961	46 598

A debandada começa com a aproximação de 1870, embora com ligeiro refluxo nos anos de 1876-1878, não obstante o qual a média de 1872-1887 pula para 14 542, ou seja, mais 69,4% do que nos anos 1866-1871. Nova arrancada em 1888: doravante em nenhum ano até á Grande Guerra (exceptuado 1899) o desfalque é inferior a 20 000 indivíduos. A média de 1888-1905 saltou para 26 243, o que representa um aumento de 80% em relação aos dezasseis anos precedentes. Por alturas de 1905, novo passo na **escalada**, até ao máximo de quase 89 000 em 1912; a média dos oito anos de 1906 a 1913 inclusive voa para 53 020, nada menos do que o dobro da anterior! Depois, é o refluxo a estabilizar o período 1914-1930 na média, ainda assim superior á do final do século passado e abertura do nosso século, de 30 840 anualmente. Então o Brasil vem restringir a entrada de imigrantes, e anos volvidos é a Segunda Guerra Mundial: e deste modo de 1931 a 1946 temos a média anual mais rasteira desde há um século: 6668. Todavia, mal esse conflito acaba, a fuga retoma: os dois anos de 1947 e 1948 contribuem já com 10 422 em média, e o período de 1949 a 1961 entra com 43 756 por ano — um aumento de nada menos do que 41% em relação á estabilidade de 1914-1930. E esta nova **escalada** emigratória acentua-se, porquanto, como indicámos a abrir, em 1966 o saldo de saídas quase atingiu 130 000. Não há duvida que, desde o termo desta ultima Guerra Mundial, Portugal se lançou em nova debandada emigratória só comparável á do derradeiro quartel do século XIX.

Para medirmos toda a gravidade desta torrente caudalosa de saídas actual, basta a comparação seguinte: enquanto de 1886 a 1905 o desfalque representa, em média anual, 4,79 por 1000 habitantes, de 1951 a 1959 é de 5,32, continuando em seguida a agravar-se. Com efeito, essa permilagem salta a 14,2 em 1966, o que não acontecia desde o ano, excepcional, de 1912 (e permilagens superiores a 8,5, só em 1911-1913 e 1920).

— Para onde vão os que embarcam?

Quais os destinos dessa emigração? Interessa-nos conhecê-los, quer a fim de melhor conhecermos o próprio fenómeno no seu caminhar e as marcas que deixa nas várias regiões do Globo, quer para deslindarmos as suas condições.

De 1820 a 1909 entraram no Brasil 702 890 portugueses, á média anual, portanto, de 7808. Mas também neste caso a média de tão longo período esconde as linhas de evolução. Na verdade, de 1855 a 1865 inclusive essa média é de apenas 4055, e cabe supor que anteriormente não excedia este numero: mas em 1871-1874 já salta para 11 689, e para 14 000 em 1880-1888. Estamos na grande arrancada do movimento emigratório: nos anos de 1872-1873 vão para os Estados Unidos 1161 açorianos. Não há duvida de que o Novo Mundo constitui então centro de fortíssima atracção para os europeus. É fácil descortinar porquê. O tráfico negreiro fora abolido e extinguia-se sob os golpes de uma vigilancia apertada, de modo que as nações escravagistas viam diminuir a sua reserva de mão-de-obra. O mercado brasileiro recebera, de 1840 a 1850, ainda perto de 33 500 pretos por ano, mas logo em 1851 recebeu unicamente 3287, menos de um décimo dessa média. A própria escravidão estava a ser abolida: a Guerra de Secessão acabara em 1865, nos Estados Unidos, e no Brasil a lei de abolição é de 13 de Maio de 1888. Acrescente-se, quanto ao Brasil, o grande surto cafezeiro, que descola em flecha de 1825 a 1855, atravessa uma recessão no decénio seguinte, mas recupera a partir de 1865. É dos anos de 1861 a 1875 o desenvolvimento da cultura algodoeira em São Paulo, tão bem estudado pela historiadora brasileira Alice Canabrava. Graças a estes desenvolvimentos do café e do algodão, a balança comercial do Brasil, deficitária até 1861, passa aos saldos positivos a partir do ano seguinte, permitindo assim o crescimento das saídas de **invisíveis** com as transferências para as mães-pátrias feitas pelos imigrantes.

A corrida não é só de portugueses, é sobretudo de italianos, e ainda de espanhóis e alemães. No ano de 1888 entram por Santos e pelo Rio de Janeiro 131 268 imigrantes, quase três vezes o numero do ano precedente, e cinco vezes a média de 1878-1886. Limitemo-nos aos portugueses. Dos que emigram em 1880-1888 dirigem-se para o Brasil mais de 85%, para as restantes Américas 7,2% (sendo 4% para os Estados Unidos, 2% para a Argentina, e o que sobra para a Guiana Inglesa), para a Oceania 2,6%, para a Europa e Ásia 2%, para a África Portuguesa 3%. Dupla constatação: por um lado, grossíssimo caudal emigratório para um destino—o Brasil; por outro, extrema dispersão da emigração aos quatro cantos da Terra—e anote-se o fluxo, da mesma ordem de grandeza que o fluxo para África, dirigido para as longínquas ilhas Hawai, a meio do Pacífico setentrional, no Trópico. Neste arquipélago perdido nas lonjuras, dos 17 000 brancos então lá estantes, 9377 eram portugueses (os indígenas contavam por 60 000). E até final do século XIX o Brasil devia absorver mais de quatro quintos da emigração portuguesa.

Com o século XX, a voragem brasileira só tènuemente se atenua. A percentagem desse destino na emigração portuguessa ainda é de quase 3/4 no primeiro decénio. De 1900 a 1930, inclusive, mantém-se em 70 %; depois, apesar das dificuldades á entrada, que reduz o número global, sobe mesmo a 76,1 % de 1931 a 1946, e, ainda, ligeiramente, para 78,6 % de 1947 a 1954: em seguida vem o declínio. Até 1923, o outro destino cuja importância ocupa o segundo lugar são os Estados Unidos: 18,6 % da emigração desde 1900 até esse limite, em que a Argentina os vem, em parte, substituir. Terminada a segunda guerra mundial, a princípio ainda é o Brasil que seduz, mas volvidos poucos anos entram em cena a Venezuela, o Canadá, e, por último, mas guindando-se célere ao primeiro plano, a França: o número de portugueses que nesta nação industrializada se estabelecem, que não atingia o milhar até 1956, ultrapassa 5000 em 1961, é seis vezes superior em 1964, e desde 1965 absorve mais de metade da emigração portuguesa. Esta, agora canalizada no grosso caudal para França, continua, de outra banda, a dispersar-se por todo o Globo, mas a Europa desempenha papel que nunca desempenhara em atraí-la.

Para a Africa portuguesa iam, no derradeiro quartel do século passado, uma meia centena de emigrantes por ano. De 1901 a 1906, foram, em média, 2023. De 1937 a 1945 não alcança 1800 anualmente; em 1946-1950, salta para 6857, e nos dois quinquénios seguintes ultrapassa 12 000.

RETORNOS E RETORNADOS: «A BRASILEIRA DE PRAZINS»

Começámos por determinar e analisar o saldo entre os que abalam e os que regressam. Acabamos de ver para onde se embarca, independentemente dos quantitativos que retornam. Convém apontar para o problema do regresso, e principalmente da contribuição dos envios monetários dos que andam lá por fora destinados á mãe-pátria.

No século XIX o português que emigrava ia trabalhar quer de enxada, quer como marçano ou caixeiro. Os que triunfavam no labor agrícola ficavam por lá, investindo na terra ou passando ao pequeno comércio. Os que triunfavam no comércio de retalho, e depois ajuntavam peculio, regressavam a comprar terras e casas na mãe-pátria, a participar da especulação dos empréstimos publicos. Calculava Oliveira Martins que regressava quase metade dos que tinham partido. Depois, a percentagem de retornados diminuiu consideràvelmente e, com excepção dos anos de refluxo a seguir a 1930, não deve ter excedido 10 por cento. De 1951 a 1959 os retornados representam tão só 3,2 por cento dos emigrantes, e em 1966 nem sequer 1,5 por cento. Com quanto contribuem os emigrados para a riqueza do país de origem? Em 1873, avaliava Herculano em 3000 contos anuais os retornos enviados dos destinos diversos; em 1891, Oliveira Martins considera que já se elevam a entre 12 000 e 15 000 contos só no Brasil, e durante a Primeira Guerra Mundial oscilariam entre 20 000 e 24 000. Nos dias presentes (basta reportarmo-nos á exposição do dr. Miguel Quina na assembleia do Banco de Crédito em 25 do corrente), são as transferências privadas — desses emigrados para a Metrópole—que, conjuntamente agora com a entrada de capitais estrangeiros a médio e longo prazo, saldam favorávelmente a nossa balança de pagamentos, sendo, como é, largamente negativa a de mercadorias.

Mas hoje tais retornos são constituídos sobretudo pelas poupanças de operários trabalhando em países industrializados. No século XIX ia-se predominantemente para os países ainda a desenvolverem-se, enriquecia-se lá, e boa parte dos retornos era constituída pelo peculio com que se regressava. Já em 1868 em «Uma família inglesa», reportando-se a meados do século, vemos uma das três zonas em que se divide o Porto ser o bairro «brasileiro». «A brasileira de Prazins» é de 1883: Feliciano, que no comércio em Pernanmbuco enriquecera, volta atafulhado de moedas de ouro, a comprar quintas por quarenta mil cruzados — e até conventos, se os houver à venda: pois «Com a economia e o trabalho bem propiciado em trinta anos arredondara trezentos contos.»: assim se transforma a vida das aldeias, que os engenheiros andam a ligar com as estradas. De Camilo a nossos dias: agora são os pedreiros e pintores, idos «a salto», que vêm no sud-espress, **quando não no seu carro, com gira-discos e rádio, passar as** vacanças **na terra — e por vezes adquirir uma glebas, caso não prefiram (é o mais geral) acabar por levar a família para além dos Pirenéus.**

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ✯ Telex 2782

FOI PRESO O AUTOR DE UM ATROPELAMENTO MORTAL QUE SE EVADIRA

Fora atropelado, durante a noite, próximo da residência, por uma camioneta de carga, cujo condutor se pôs em fuga, o jovem Casimiro Moreira Pinto, de 17 anos, solteiro, residente na Rua 31 de Janeiro, em Avintes (Vila Nova de Gaia). Conduzido ao Hospital de Santo António, o infeliz ali sucumbiu, pouco depois.

Logo que tomou conhecimento do caso, o chefe do posto n.º 1 da P. V. T. (tabuleiro superior da ponte de D. Luís) iniciou diligências para a descoberta do desumano condutor da camioneta. E, esta manhã, aquele foi descoberto. Trata-se de José Pereira Vitória, morador nesta cidade, na Travessa da Fonte do Gato, 57, que foi remetido, com a respectiva participação, à Polícia Judiciária.

Casa da Beira Alta

«Calendário Folclórico de uma Paróquia da Beira Alta» é o tema da conferência que o sr. dr. Manuel Leal Freire fará, amanhã, na Casa da Beira Alta, incluída no programa das comemorações do 12.º aniversário da colectividade.

O 35.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO DESPORTIVO DA LUSALITE

Em comemoração do 35.º aniversário da fundação do Grupo Desportivo da Lusalite, efectuam-se, no próximo sábado, no Estádio Nacional, dois encontros de futebol: um entre as equipas «Nova Vaga», dos empregados de Lisboa, e da «Velha Guarda», a partir dos 40 anos e outro entre a «Nova Vaga» dos empregados de escritório da capital e a «Nova Vaga» dos empregados da fábrica da Cruz Quebrada.

Pelas 13 horas, no refeitório daquela fábrica, efectua-se um almoço de confraternização, seguido da entrega das taças. No dia seguinte, no Guincho, haverá um concurso de pesca desportiva.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Festa de benemerência

BRAGA, 1 — Amanhã, ás 21 e 30, num hotel do Bom Jesus, haverá uma reunião elegante, promovida pela Delegação do Movimento Nacional Feminino cuja receita reverterá para a obra dessa organização. O programa incluí passagem de modelos, e uma «Hora de Arte», com a colaboração da declamadora Manuela Couto Viana e do poeta Pedro Homem de Melo.

Juramento de bandeira

No Regimento de Infantaria 8, haverá amanhã, ás 9 e 30, a cerimónia do juramento de bandeira pelos soldados recrutas do primeiro turno deste ano. Estão previstas diversas celebrações de carácter militar.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Casa do Algarve aprovou, em assembleia geral, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelas «constantes e prestimosas atenções com que no seu noticiário distingue esta associação regionalista».

Acampamentos de campistas

O Clube de Campismo do Porto promove no sábado e no domingo, na Insua de Beloi, um acampamento da juventude no qual se devem reunir centenas de jovens que se interessem pela modalidade.

Este acampamento faz parte de um programa que a actual direcção do clube se propõe realizar no ano em curso. Assim, em 4 e 5 de Maio, haverá um acampamento de confraternização e homenagem aos presidentes honorários da F. I. C. C., srs. Jacques Bousquet e Vander Eecken, no Parque de Campismo da Prelada; de 8 a 13 de Junho, o Acampamento da Primavera, no Parque de Campismo de Esmoriz; e em 21 e 22 de Setembro, Acampamento do Outono, na Serra da Boneca. Ainda em data a designar, um acampamento na Serra da Arouca em colaboração com o nóvel Clube de Campismo de Aveiro.

Além do programa oficial, haverá digressões em todos os fins de semana.

Ovelhas carbonizadas num incêndio

Esta manhã, manifestou-se incêndio numa casa térrea, no lugar da Telheira, Coimbrões (Gaia), habitada pelo sr. Adriano Barbosa. As chamas destruiram completamente o humilde tugúrio, bem como uma divisão anexa onde se encontravam seis ovelhas que moreram carbonizadas. Os prejuizos foram totais.

No combate ao fogo trabalharam os Bombeiros Municipais de Gaia e Voluntários de Coimbrões, que manejaram duas agulhetas.

Em viagem

Partiu para o Sul da Espanha e Marrocos a sr.ª D. Maria do Céu Geraldes Malheiro Messeder.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR — Campeonato regional de 1.as categorias (três tabelas) — fase final — terceira jornada, a partir das 21 e 15, no salão do Leixões Bilharista em Matosinhos.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de abertura da A. P. do Porto — Série A: F. C. Porto (B)-Carvalhos (B), ás 21 e 30, no pavilhão de S. João da Madeira; Sanjoanense-Académico (B), ás 22 e 30, no pavilhão do Infante de Sagres; Infante de Sagres-Vigorosa (21 e 30) e Valongo-Leixões Hóquei Clube (22 e 30), no pavilhão dos Carvalhos.

Série B: Águias do Porto-Acad. de Espinho (21 e 30) e Carvalhos-F. C. do Porto (A), ás 22 e 30, ambos no pavilhão do Académico; Vilanovense-C. D. U. P. (21 e 30), no pavilhão do Infante de Sagres; Educação Física-Cucujães (22.30), no pavilhão de São João da Madeira.

TÉNIS DE MESA — Campeonatos da A. T. M. do Porto — I Divisão — 1.ª categoria: Galitos da Foz-C. D. U. P.; F. C. do Porto-Desp. de Contumil (Jogo em atraso). 2.ª categoria: Desportivo de Portugal-F. C. do Porto. Jogos nas salas dos primeiros ás 21 e 30.

II Divisão — 2.ª categoria: Canidelense-Fontinha, Oliveira do Douro-S. Roque da Lameira; Ala de Nun'Alvares-Paços de Brandão e Dragões Valboenses-Vilar do Paraíso. Jogos ás 21 e 30, nas salas dos primeiros.

JOAQUIM DIAS MARTINS GALVÃO

MISSA DO 7.º DIA

Beatriz Veiga Santos Lima Galvão, Vasco Santos Lima Martins Galvão e mulher, Armando Pereira Martins Galvão e mulher, Maria Leonor Pereira Martins Galvão da Velha e marido, Maria Antonieta Godinho Santos Lima e mais família, participam que será mandada rezar missa pelo seu eterno descanso, terça-feira, dia 2 de Abril pelas 12 horas, na Igreja de Nossa Senhora dos Anjos, agradecendo a quem se digne assistir a este piedoso acto.

Ocorrências policiais

Os gatunos assaltaram, de madrugada, a Tabacaria «Princesa», na Rua Serpa Pinto, pertencente ao sr. Blandino Gomes Pinto, e levaram a máquina registadora, avaliada em cerca de 5000$00, e 100$00 em dinheiro.

— Queixou-se na P. S. P. o sr. Carlos Alberto Torres Martins da Rocha, Rua António José da Costa, 71, de que lhe furtaram, de dentro do seu automóvel, estacionado na Rua da Alegria, uma equipa completa de guarda-redes, no valor de 1000$00.

ESPECTÁCULOS para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Pão. pão .. queijo. queijo» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Roma... era assim!» (17 anos)
TRINDADE — Às 21 e 30: «Dois indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Duelo no Rio Bravo» e «O Conde Marx» (12 anos).
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Uma aventura a quatro» (12 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «O solitário de Nevada» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A mulher do próximo» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Descalços no parque» (17 anos)
COLISEU — Às 15 e 30: «Roma... era assim!» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «Doze indomáveis patifes» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Missão em Hong-Kong» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Sete contra o mundo» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-9002) ✯ ALVES MOREIRA, Av Roa de Freitas, 67 (T. 5-1889) ✯ ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 22 (T. 4-262) ✯ AVENIDA, Av da Boavista, 1016 (T. 6-0342) ✯ BARROS, R. do Bonjardim, 1292 (T 4-7032) ✯ BATALHA, Pr. da Batalha, (T 2-9524) ✯ BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) ✯ CAMPO, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5116) ✯ COUTO, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) ✯ ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira (T. 2-2664 ✯ MENEZES DE LIMA, Pr. dr Pedro 1 Pereira, 227 (T 5-1764) ✯ NAU VITÓ-(T. 4-0761) ✯ FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T 58-0127)

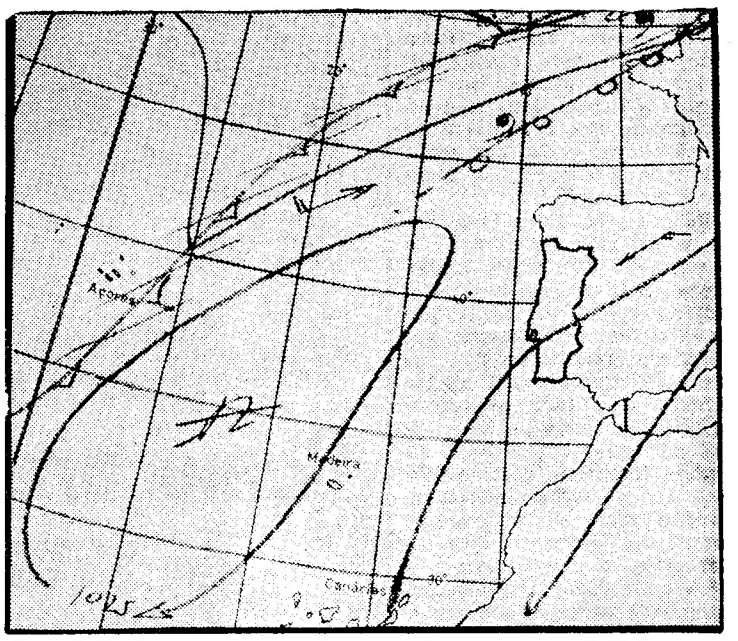
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco predominando de Nordeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE—Máxima: Monte Estoril, 23°,3; mínima: Penhas da Saude, 2°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 14°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 13°; Portalegre, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 18°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na admosfera: 17°,2; na água do mar: 14°,6.



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 DE ABRIL — Deverá manter-se a influência da massa de ar, com trajecto continental, transportada na circulação de um anticiclone que se estende desde a região Açores-Madeira até á Europa Central.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU POUCO NUBLADO OU LIMPO; VENTO GERALMENTE FRACO.

SOL Amanhã: Nascer às 7 e 21
Ocaso às 20 e 01

PREIA-MAR — Dia 1 — Às 6 e 03 (3,8 m); 18 e 18 (3,7 m). Dia 2 — Às 6 e 35 (3,6 m); 18 e 50 (3,6 m). Dia 3 — Às 7 e 08 (3,4 m); 19 e 27 (3,4 m). BAIXA-MAR — Dia 1 — Às 11 e 48 (1,1 m). Dia 2 — Às 0 e 07 (1,1 m); 12 e 18 (1,2 m). Dia 3 — Às 0 e 40 (1,3 m); 12 e 53 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 6 Dia 13 Dia 19 Dia 27

PRÉDIO
CONDE REDONDO
Antigo, muito bem conservado, com bom aspecto, composto de 5 inq. Habit. de 5 e 9 grandes soalhadas. Rende 99 contos aprox. Preço 1750 cont.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

BEBA • BEBA • BEBA
CAFÉ PURO...

Tomado de manhã, ao acordar, ele estimula a actividade e conforta o espírito. É o melhor dos estimulantes para o esforço físico e intelectual.

Dr. Augusto Chevalier
(membro do Instituto de França)

...SÓ CAFÉ PURO
É REALMENTE CAFÉ!

O LIVRO NAS MÃOS DA CRIANÇA

Amanhã é o Dia Internacional do Livro Infantil.

A iniciativa pretende ser «uma contribuição para o aumento em todo o Mundo do número de crianças que saibam ler e possam ter bons livros entre mãos». Para além desta, terá outras intenções não menos interessantes e justas. Mas não há dúvida de que o importante é isto: que cada vez mais crianças possam e saibam ler bons livros.

Só por esta digna finalidade, a iniciativa mereceria o nosso incondicional apoio. Porque o Livro tem hoje uma função social de tal modo elevada que dificilmente poderá ser substituído por outra coisa qualquer. E ao falarmos do Livro queremos referir-nos tanto ao bom como ao mau. Da leitura de ambos ficam na alma reflexos tanto mais indeléveis quanto mais eugestionáveis forem os cérebros que os apreciam. E o mal que um livro pode fazer só consegue apagar-se com o bem que a leitura de outro é capaz de gerar.

É necessário, portanto, que haja livros bons e que as crianças possam lê-los. Isto é: que cada vez se escrevam mais livros bons especialmente dedicados às crianças.

Se não é fácil escrever para adultos, é extremamente difícil fazê-lo para as mentalidades infantis.

A literatura para menores é um mundo complexo e poucos, muito poucos, são os que conseguem penetrar nesse universo maravilhoso.

Ler, ler muito. Ensine-se às crianças que devem ler muito. Se outra herança não temos para legar-lhes, esta já será suficiente. Mas para isso será necessário que as crianças tenham o que ler. E que nós possamos adquirir, isto é, que se facilite a compra de livros para os nossos filhos, porque há uma felicidade também chamada «leitura».

Pois que os rapazes leiam. São a «nossa aposta no futuro».

T. da L.

Automóveis americanos para o Irão — Qualquer coisa como 75 mil unidades nos próximos cinco anos é o plano de fabrico da American Motors para o Irão, tornado agora possível com a inauguração de um complexo de montagem nos arredores da capital. Não constitui novidade a implantação de capitais norte-americanos em países do Médio Oriente mau grado certas vicissitudes por que têm ali passado o cartel petrolífero e outras orgnizações da industria extractiva. Entretanto o presidente do conselho de administração da American Motors anunciou que a sua empresa vai contribuir com um numero crescente de volumes para a biblioteca da Universidade Pahlevi

Começaram as provas

do XVIII Concurso de Formação Profissional

Começou, esta manhã, a fase final do XVIII Concurso Nacional de Formação Profissional que decorre em quatro estabelecimentos de ensino em Lisboa: Escolas Industriais Afonso Domingues e Marquês de Pombal, Escola de Artes Decorativas António Arroio e Secção de Pina Manique da Casa Pia.

Esta interessante iniciativa da Mocidade Portuguesa, que, de ano para ano, se tem desenvolvido com êxito crescente, reúne, este ano, mais de duas centenas de concorrentes, distribuídos por trinta e quatro profissões, agrupados em nove sectores: construção civil, construções metálicas, indústrias decorativas, indústria de madeira, instalações eléctricas, electrónica, mecânica, metalúrgica e ourivesaria.

Na Escola Marquês de Pombal prestam provas cantoneiros, bate-chapas, caldeireiros de aço, canalizadores, serralheiros artísticos, serralheiros civis, soldadores eléctricos e oxi, bobinadores, electricistas-instaladores, montadores de quadros eléctricos, fresadores de quadros eléctricos, torneiros mecânicos, marceneiros, entalhadores e carpinteiros de armar e de bancada; na Escola Afonso Domingues, pintores decoradores, desenhadores de máquinas, fresadores e torneiros mecânicos; na Escola António Arroio os ourives-joalheiros e ourives-prateiros; e na Casa Pia, os carpinteiros de moldes e fundidores.

Representantes da Mocidade Portuguesa estiveram nos referidos estabelecimentos de ensino, a verificar o decorrer dos trabalhos que terminarão na quinta-feira.

O sr. Presidente da Republica visita depois de amanhã, ás 11 horas, a Escola Marquês de Pombal, para assistir ás provas dos jovens artífices e apreciar os seus trabalhos.

MERCÊS HONORÍFICAS

No decurso de uma cerimónia que decorrerá na quarta-feira, na Embaixada da Suécia, perante diversas personalidades da Marinha portuguesa e pessoal superior da Embaixada e do Consulado-geral, o embaixador da Suécia procederá à imposição aos srs. capitão-de-mar-e-guerra João Carlos Gomes e Trindade e capitão-tenente Turíbio Pedro de Abreu das insígnias, respectivamente, de comendador e de cavaleiro (primeira classe) da Real Ordem da Espada, concedidas pelo soberano sueco àqueles oficiais da nossa Marinha.

MAX ANTONI

Integrada num plano de colaboração entre as respectivas empresas, chegou a Lisboa, para uma visita de trabalho, o sr. Max Antoni, director do Departamento de Fios e Cabos Eléctricos da importante empresa francesa Tréfimétaux — Grupo Pechiney — que mantém estreita ligação técnica com a Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila, Ld.ª, para a investigação e produção de condutores eléctricos.

No aeroporto, aguardavam-no os srs. Manuel d'Ávila e Jorge d'Ávila, administradores desta última empresa.

Levanta suspeitas

que as autoridades vão esclarecer a morte de um demente agredido à vassourada

PORTO, 1 — Sábado, apareceu a boiar, na margem esquerda do rio Ave, no lugar de Penas (Riba de Ave) o corpo de um homem, ainda novo, que foi, mais tarde, identifcado pelos pais. Tratava-se de Albino Ferreira Machado, de 22 anos, solteiro, residente no lugar da Boavista, Mugege (Famalicão, que, desde criança, dava indícios de alienação mental. Desaparecera de casa na manhã de 20 de Fevereiro último.

Naquele mesmo dia, á noite, fora visto num «café», de Pevidem, em Guimarães, onde comeu umas sandes e bebeu uns copos de vinho. Depois, dirigiu-se á residência do enfermeiro da Casa do Povo daquela localidade, sr. Manuel Ribeiro Peixoto. Bateu á porta e pediu pão e caldo; e como lhe fossem negados, o Albino tentou escalar a moradia. Foi repelido pelo locatário, que lhe bateu com uma vassoura. E os dias passaram sem que aquele voltasse a aparecer.

Agora, descoberto o cadáver, as autoridades locais, nomeadamente a G. N. R. de Riba de Ave, procedem a averiguações para apurarem se a morte do infortuno demente seria resultante daquela agressão, aguardando o resultado da autópsia para esclarecimento do caso.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O ÊXITO DE UM INDÚSTRIA DE BAS

A nova fábrica da Mabo assinala uma fase de ex assegurando o abastec do mercado nacional

As novas instalações de L representam um investime a 150 mil contos, vão se pelos agentes da progress

A importância de uma indústria no contexto sócio-económico de um país mede-se tanto pela sua contribuição para o desenvolvimento da estrutura produtiva e pelos resultados económicos globais no conjunto nacional, como pelo suporte que eventualmente proporcione à evolução de outras indústrias, como ainda pela incidência que tenha na promoção humana e social da população.

Em todos estes diferentes aspectos, a Mabor — Manufactura Nacional de Borracha, pela expansão que vem registando ao longo dos seus 22 anos de existência, e pelo papel de indústria básica de infra-estrutura que sempre tem desempenhado, conscientemente, no passado e no presente, constitui um dos mais salientes e válidos elementos activos da economia nacional.

E que a Mabor se propõe prosseguir firmemente nessa linha de orientação é prova evidente a entrada em funcionamento, durante o ano transacto, da sua nova fábrica de Lousado, uma unidade fabril que, pela sua dimensão, capacidade e equipamento, assinala nova fase de expansão da empresa, destinada a satisfazer inteiramente todas as exigências do mercado nacional, além de poder corresponder às previsíveis solicitações de exportação.

Num acontecimento comemorativo do 22.º aniversário da empresa, a Mabor convidou todos os seus agentes metropolitanos em número superior a200, a visitar no próximo dia 6 de Abril aquelas novas instalações industriais, que constituem a manufactura de pneus de maior área coberta da Península Ibérica e, estando apetrechada com os mais avançados sistemas de fabricação e as mais modernas máquinas, representa um investimento, na actual fase, superior a 150 mil contos.

Concebida para atender a todas as futuras necessidades de expansão, resultantes das exigências crescentes do mercado interno e da exportação, a produção actual da fábrica da Mabor no Lousado é, no entanto, na sua actual dimensão, já capaz de assegurar, por si só, o abastecimento de todo o mercado nacional, bem como de garantir apreciável quota para envio aos mercados externos.

A Mabor, cuja produção aumentou 22 vezes ao longo dos seus 22 anos de existência e que emprega, no seu conjunto fabril e comercial, cerca de duas mil pessoas, sempre procurou, de resto, actualizar-se e progredir, acompanhando permanentemente as necessidades do mercado e realizando constantes ensaios e experiências para adaptação de novas técnicas e produtos as condições de utilização características do nosso País. Exemplo recente dessa orientação e do alto nível técnico atingido é o facto de ser ainda a única indústria de pneus em Portugal — e enfileirar assim entre as melhores da Europa — a fabricar pneus radiais, última palavra da fabricação de pneumáticos, que requer a existência de uma muito evoluída e perfeita tecnologia e de uma mão-de-obra com elevada experiência.

Do êxito e da qualidade dessa produção de pneus radiais, tendo em conta que grandes marcas estrangeiras se encontram ainda no estádio inicial de estudo e fabricação desse tipo revolucionário de pneus, pode ajuizar-se pela enorme e crescente procura que, tanto em pesados como os ligeiros, os pneus radiais Mabor têm tido nos mercados externos.

Aliás, a possibilidade de penetração dos produtos Mabor nos mercados externos — para além da contribuição que a fabricação de pneus representou para a viabilidade económica da montagem de veículos automóveis em Portugal — constitui um dos aspectos mais significativos do valor efectivo e potencial desta industria para a economia nacional, pela sua incidência favorável na balança de pagamentos do País. A qualidade dos pneus Mabor, criando-lhes crescente procura em mercados como a Suécia, a Holanda, a Dinamarca, a Áustria, o Paquistão e Marrocos, tem-se firmado, com efeito, por tal forma que, em alguns casos, constituem já equipamento original dos veículos produzidos nesses países.

Todos estes resultados derivam, de resto, de uma política bem definida e de uma organização bem estruturada, que se apoia na preocupação de rigor técnico — desde a análise e selecção das matérias-primas a verificação aturada dos produtos ao longo das diferentes fases de fabricação — e na experiência e intensa actividade de uma vasta rede de agentes — que, agindo como um corpo integrado, muito têm contribuído para o êxito da empresa — e, ainda, na declarada intenção de afirmar a presença da Mabor muito para além da simples produção e venda dos pneus, assegurando, directamente ou através dos agentes, uma assistência atenta e qualificada aos seus clientes.

Outros aspectos não menos importantes que têm contribuído para o sucesso da empresa são, no campo internacional, a sua associação com a General Tire, uma das maiores e mais poderosas empresas produtoras de pneus do mundo, e, no domínio interno, o moderno conceito seguido pela Mabor de criar um circuito fechado de produção, que levou á integração da sua nova fábrica do Lousado num complexo fabril produtor do maior numatou possível dos elementos necessários aos pneus — complexo esse em que se destaca a I. T. A. (Industria Textil do Ave) que fabrica os tecidos especiais utilizados nos pneus.

A I. T. A., cujo perfeito funcionamento se traduziu na melhoria da qualidade dos pneus Mabor, que puderam dispor de telas de tipo mais apropriado e fabricadas com os melhores materiais contribuiu já também, por seu turno, para beneficiar a nossa balança comercial uma vez que o alto nível dos seus produtos lhe granjeou, há muitos anos, grande e crescente procura de

nos m determ pliaçõe dução. Por viment ção da titui u mar p politan actualr ultram modo dução fins d golana pneus rectam na red alargad conside african

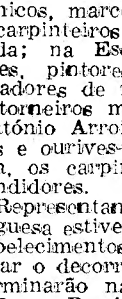
Lo at na

PEN desta com a dos po dos po mas ve No

VID

● Mi

O m hoje e Duarte lho de Portug lhó, da e Desp nal de



A CAROCHINHA

Tem a honra de participar a sua passagem de modelos para meninas até aos 20 anos, que se realiza no Hotel Ritz no próximo dia 4 de Abril, pelas 16 horas.

Indispensável a marcação de mesa pelo T. 726731

ENTRADA POR CONVITES

CHOCOLATES TÁGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Ac A de CL R

C

R (E

...A DE BASE

...a Mabor ...e de expansão ...abastecimento ...onal

...ções de Lousado, que ... investimento superior ...os, vão ser visitadas ...a progressiva empresa

...alto nível téc... ...o de ser ain... ...de pneus em ...r assim entre ...a — a fabri... ...tima palavra ...máticos, que ...e uma muito ...enologia e de ... elevada ex...

...lidade dessa ...adiais, tendo ...s marcas es... ...am ainda no ...do e fabrica... ...ucionário de ... pela enorme ...ue, tanto em ...os, os pneus ...o nos merca...

...e de penetra... ...or nos mer... ...a além da ...abricação de ...ra a viabili... ...ontagem de ...n Portugal — ...tos mais sig... ...fectivo e p... ... para a ... ...sua incidê... ...ça de paga... ...alidade dos ...lhes crescen... ...dos como a ...Dinamarca, a ...e Marrocos, ...feito, por tal ...asos, consti... ...original dos ...esses países. ...os derivam, ...ica bem de... ...nização bem ...oia na preo... ...co — desde ...as matérias... ...aturada dos ...s diferentes ... e na expe... ...dade de uma ... — que, agin... ...grado, muito ... o êxito da ...a declarada ...presença da ... da simples ...pneus, asse... ... ou através ...tência aten... ...eus clientes. ... menos im... ...ribuído para ...ão, no cam... ...a associação ...a das maio... ...mpresas pro... ...undo, e, no ...erno concei... ...de criar um ...odução, que ...ua nova fá... ...n complexo ...ior num ... necessária ...o esse em ... A. (Indus... ...ue fabrica ...ilizados nos

...feito funcio... ...a melhori... Mabor, qu ...das de tip... ...icadas con ...ontribuiu j... para bene... comercial ...el dos seu... há muito... ...nte procura...

...GUIDES ...QUELUZ

Maremoto provocado por um sismo no Pacífico

TÓQUIO, 1 — (A. N. I. e F. P.) — Um violento tremor de terra ao largo da ilha de Kyushu pode ter provocado um maremoto — avisaram, hoje, os serviços meteorológicos japoneses, indicando que o sismo formou no mar uma vaga de fundo que nas costas japonesas atingiu três metros.

Essa vaga caminha para a costa americana do Pacífico, desde o Canadá ao Chile, onde chegará dentro de vinte horas.

Em Honolulu a estação meteorológica estará habilitada dentro de seis horas a indicar a força e massa dessa vaga.

O abalo atingiu o grau 5, na escala japonesa.

O epicentro foi localisado no interior do Pacífico, a 96 quilómetros de Miyazaki, cidade portuária na costa oriental da ilha de Kyusho.

O SISMO FOI REGISTADO NA SUÉCIA

UPPSALA, 1 — (F. P.) — O instituto sismológico local registou, á 1 hora e 53 minutos, um abalo sísmico no Sul do Japão, com a magnitude de 7,6 graus, na escala de Richter.

Lobos famintos atacam rebanhos na região de Penedono

PENEDONO, 1 — As populações desta região andam preocupadas com as sucessivas baixas registados por lobos em pleno dia, alguns por lobos em pleno dia algumas vezes por nomerosas alcateias.

No último Inverno, foram dizimados mais de meia centena de cães de guarda e caça que, ao enfrentarem as feras, pagaram com a vida a sua dedicação, embora sendo alguns deles de tamanho muito razoável, porém impotentes para enfrentar tão numeroso inimigo.

Parece-nos ser oportuno sugerir ás autoridades que promovam, a sério e em força, um ataque a tão indesejáveis vizinhos escondos nas matas florestais ou então que permitam que, segundo declaração expressa do utente devidamente legalizado, seja autorizado o uso de caçadeiras municiadas a cartucho de zagalote.

Não se sabe outra maneira de de obviar á proliferação de tão indesejável espécie.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje em audiência os srs. comodoro Duarte Silva, presidente do conselho de administração da Companhia Portuguesa de Pesca, e Carlos Quilhó, da direcção do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação.

Acaba de sair

A TORRE DE BABEL

UM NOVO ROMANCE

de MORRIS WEST

1 vol. 70$00

CLÁSSICA EDITORA

Restauradores, 17 — Lisboa

CONFIE NA

Ourivesaria da GUIA

FUNDADA EM 1879

COMO O FAZ HA QUASE 100 ANOS

UMA CLIENTELA CADA VEZ MAIS NUMEROSA

RUA D. DUARTE 4-B

(Edifício do Hotel Mundial)

O barco vem cheio, de Cacilhas para Lisboa. Hoje e sempre, assim continuará, trazendo quantos aqui labutam no esforço de cada dia. O 1.º de Abril trouxe uma novidade que não foi brincadeira...

NOVAS TARIFAS DOS «CACILHEIROS»

O aumento na carreira Terreiro do Paço-Cacilhas foi o que suscitou maior desacordo

A Administração-Geral do Porto de Lisboa fez saber e constar, em devido tempo, e publicamente, a resolução seguinte:

«Entram em vigor, no próximo dia 1 de Abril, novas tarifas para o transporte fluvial de passageiros entre Lisboa e a margem sul do Tejo, em substituição das que vigoram desde há 25 anos.

No intuito de se evitar sensíveis agravamentos de encargos para os aglomerados populacionais interessados, as novas tarifas ficam ainda abaixo dos valores que seriam indispensáveis para uma total cobertura dos encargos de amortização, conservação e exploração, tanto relativos a instalações fixas terrestres como ao material flutuante.

As novas tarifas de viagem simples são: Terreiro do Paço-Alcochete (2.ª classe): 7$00; Terreiro do Paço-Montijo (2.ª classe): 6$50; Terreiro do Paço-Seixal: 4$00; Cais do Sodré-Cacilhas («ferry-boats»): 1$50; Terreiro do Paço-Cacilhas: 1$20; Belém-Porto Brandão: 1$50; Belém-Trafaria: 2$00».

Mora em Sintra, nas Mercês. E todos os dias atravessa o Tejo para trabalhar na Outra Banda. É o sr. Manuel Eurico Gomes Leite e paga o seu bilhete pela nova tabela.

Os novos vencimentos do pessoal de bordo

Hoje mesmo entraram também em vigor novos vencimentos do pessoal de bordo: mestres, contra-mestres e moços. O seu sindicato pretendia e propusera que os primeiros passassem a auferir, mensalmente, 3800$00; 3600$00, os segundos; 3400$00, os terceiros.

Contudo, a entidade patronal argumentou que não podia arcar com tais encargos e, com a aprovação do Ministério das Corporações, encontrou-se uma plataforma de entendimento que vigorará durante um ano, a partir de hoje. Assim, o vencimento dos mestres será de 3000$00; o dos contra-mestres, 2700$00; e dos moços, 2400$00. De hoje a um ano, entrarão em vigor (espera-se) os vencimentos inicialmente propostos pelo Sindicato.

Hoje é 1 de Abril. E a resolução cumpriu-se. Oficialmente. Sem mentira.

— Como têm aceitado o aumento os passageiros?

— Relativamente bem — respondeu-nos um dos cobradores («moços») de um dos «cacilheiros», navegando, nesta bela manhã de sol, para a Outra Banda.

— O aumento já era conhecido. Além disso, está tudo a aumentar (o preço dos bilhetes das camionetas também

(Continua na 15.ª página)

CONSTELLATION OMEGA

apresentado na

AGENCIA OFICIAL

TORRES

joalheiros

Rua Áurea, 253

LISBOA

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

NOVAS PERSPECTIVAS

Johnson põe fim a 36 anos de vida política

(Continuação da 1.ª página)

cem abrir o caminho a uma estratégia nova no Vietnam.

Este, sem duvida, o aspecto político do discurso do chefe da Casa Branca que maior comoção provocou. Nem sequer os seus colaboradores mais próximos previam que Johnson tomaria uma decisão tão inesperada e eivada de consequências como a de abandonar a vida política.

No entanto, os dois gestos do presidente parecem intimamente ligados: pensa que colocando a sua posição pessoal em causa no grande jogo político-militar relativo ao Vietnam, poderá exercer pressão em Hanói para que o Vietnam do Norte aceite tomar assento á mesa das conferências.

Ao abandonar algumas das condições que ainda comportava a «Fórmula de San António», e recusando-se a conformar-se com as exigências dos militares para o envio de reforços maciços, cede as pressões de figuras marcantes da Administração que fizeram coro com as «pombas» parlamentares para que os Estados Unidos tomem uma iniciativa unilateral, com vista ao restabelecimento da paz.

No pensar dos observadores, seria pouco oportuno falar-se de «confissão de insucesso» por parte do presidente e da política seguida até agora. Johnson nada disse neste sentido. Mas é evidente que se decidiu depois de exame particularmente atento da situação na generalidade, tanto no plano militar, no Vietnam, como no político, nos Estados Unidos. A vaga crescente de pressões para uma solução negociada no Vietnam e a quebra de prestígio pessoal no próprio país levaram Lyndon Johnson a pôr fim a 36 anos de vida política, a 52 meses e 10 dias de presença na Casa Branca.

Os dados estão agora postos na mesa e a vida política americana vai sofrer uma transformação inevitável. Os adversários de Johnson não excluem a ideia de que o velho parlamentar, tão batido na política, tivesse uma «surpresa» na manga, destinada a colocá-los em posição difícil quanto ao problema vietnamiano.

Mas a desistência absoluta de futuro político modifica por completo a sua estratégia eleitoral.

Hubert Humphrey, que ontem se encontrava no México, a fim de assinar um acordo relativo á desnuclearização da América Latina, tinha sido prevenido por Johnson: ontem de manhã, o chefe da Casa Branca foi discretamente á residência do vice-presidente com quem conferenciou mais de uma hora, á mesa do pequeno almoço. Esta conversa, embora lógica em si, poderia comportar certos aspectos no que respeita, nomeadamente, ao futuro político de Humphrey, que alguns consideram já como possível candidato.

É difícil prever as repercussões da atitude de Johnson no Congresso, onde se esperam decisões importantes, quanto mais não seja no plano fiscal.

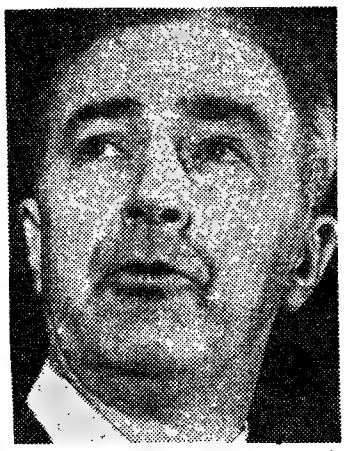
Humphrey poderá ser o continuador da filosofia de Johnson —diz Richard Nixon

Hubert Humphrey, continuador da filosofia de Johnson?

NOVA YORK, 1 — (A. N. I. e F. P. — «Este é o ano das desistências: primeiro Romney, depois Rockefeller e agora Johnson» — comentou o candidato á designação republicana para a eleição presidencial, Richard Nixon, ao saber da renuncia anunciada pelo Chefe da Casa Branca.

A decisão do presidente Johnson de se retirar da competição para a Casa Branca «poderá ter reforçado a sua posição dentro do Partido, e dar-lhe a possibilidade de escolher o seu sucessor», acrescentou Nixon que disse ainda: «Não devemos subestimar o vice-presidente Humphrey».

Nixon prevê que o vice-presidente ou «algum outro portador da filosofia de Johnson», procure obter a nomeação do partido democrático abandonado por Johnson.



Eugène McCarthy — prosseguirá a campanha eleitoral

SEIS MESES PARA ACABAR COM A GUERRA —CALCULA EUGENE McCARTHY

WHITEWATER (Wisconsin), 1. — (R.) — O senador Eugene McCarthy calculou, a noite passada, que demoraria cerca de seis meses de negociações para acabar com a guerra no Vietnam e estabelecer um Governo de coligação, aceite internacionalmente.

Disse ainda julgar que a guerra podia ser reduzida mesmo mais cedo, mas receava que um dos maiores obstáculos seria a oposição do Governo de Saigão, chefiado pelos generais Nguyen Van Thieu e Nguyen Cao Ky.

O senador respondia a uma pergunta, após discursar na Universidade do estado de Wisconsin, nesta cidade.

Fora perguntado ao democrata do Minnesota, de 52 anos, quanto tempo demoraria a «conseguir certa mudança no Vietnam», se fosse eleito presidente em Novembro.

Antes, McCarthy obtivera aplausos prolongados da assistência ao declarar que a guerra no Vietnam era diplomática e económicamente indefensável «e, creio, não mais moralmente defensável».

APROVEITANDO A PROPOSTA

Londres empenha-se em pôr termo à guerra do Vietnam

LONDRES, 1 — (F. P.) — A Grã-Bretanha aproveitou imediatamente a proposta do presidente Johnson para se empenhar, na qualidade, com a U. R. S. S., de co-presidente da Conferência de Genebra, em pôr termo ao conflito vietnamiano.

Esta manhã, o primeiro-ministro britânico mandou publicar uma nota declarando que «O Governo de sua majestade acolhe com satisfação a decisão do presidente dos Estados Unidos a propósito da guerra no Vietnam e, nomeadamente, a de suspender os bombardeamentos no Vietnam do Norte. O Governo britânico está convencido de que esta decisão proporciona novo ensejo de se chegar a uma paz justa e honrosa, e estuda a melhor maneira de usar a sua influência para corresponder ao convite do presidente Johnson, no sentido de se pôr termo ao conflito.»

A decisão espectacular do presidente Johnson de não se candidatar ás próximas eleições presidenciais, causou sensação nas esferas oficiais e políticas londrinas. Será tema de consultas, no numero 10 de Downing Street, como nos meios dirigentes da oposição, aguardando-se com grande interesse as reacções que suscitará nos planos financeiro e político.

Apanhadas de surpresa as personalidades políticas americanas

NOVA YORK, 1 — (R.) — O extraordinário anuncio feito pelo presidente Johnson de que não aceitaria a nomeação do seu partido para as próximas eleições e que consagraria os nove meses que o separam do termo do seu mandato a conseguir a paz no Vietnam, apanhou de surpresa a maior parte das personalidades politicas norte-americanas.

O senador Robert Kennedy, visìvelmente estupefacto ao receber a notícia da boca de jornalistas que o aguardavam no Aeroporto de Kennedy, reservou as suas declarações para uma conferência de Imprensa, especialmente convocada para as 15 horas T.M.G. Por seu turno, o senador Eugène McCarthy também ficou surpreendidíssimo ao receber a notícia. Mais tarde tornou publica uma declaração louvando o presidente Johnson pelo seu «generoso critério» ao preparar o caminho para «a reconciliação do nosso povo».

McCarthy disse ainda considerar este momento «como especialmente triste e difícil para um homem que consagrou tantos anos ao serviço do seu país».

Contudo, McCarthy afirmou que prosseguiria na sua campanha para obter a nomeação de candidato pelo Partido Democrático.

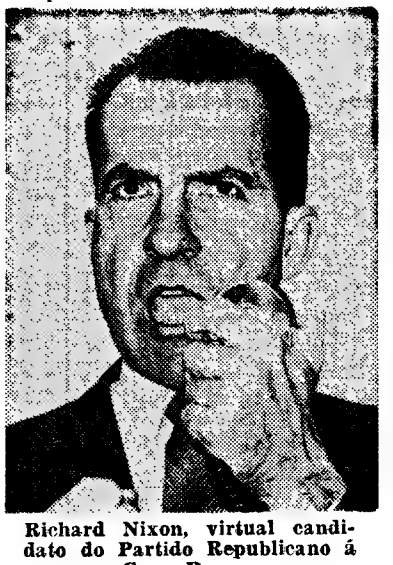
O antigo vice-presidente Richard Nixon, que tudo indica será o candidato republicano ás próximas eleições, disse que não criticaria as razões do presidente Johnson, e acrescentou pensar que o presidente tomou a sua decisão na altura em que Robert Kennedy apresentou a sua candidatura.

O vice-presidente Hubert Humphrey, actualmente na Cidade do México, disse lamentar profundamente a decisão de Johnson, mas acrescentou que ela não constituiria uma surpresa.

O senador Fulbright, adversário irredutível da política americana no Vietnam, confessou-se espantado com a decisão de Johnson. Acrescentou que a retirada do presidente da vida política «dá credibilidade» á sua oferta para obter a paz no Vietnam. Disse, ainda, que o Vietnam do Norte será louco se recusar esta oportunidade para um acordo. «E eu não acredito que eles sejam loucos».

O governador Ronald Reagan disse ser ainda cedo para se avaliar as consequências políticas da retirada de Johnson.

Por sua vez, o primeiro-ministro da Nova Zelândia, Keith Holyoake, disse: «Ninguém pode deixar de ficar impressionado com a dedicação pessoal que a declaração do presidente Johnson revela».



Richard Nixon, virtual candidato do Partido Republicano á Casa Branca

BOB KENNEDY FARÁ DECLARAÇÕES ESTA TARDE

RECEBIDA COM ENTUSIASMO EM TODO O MUNDO A DECISÃO DE SUSPENDER OS BOMBARDEAMENTOS

NOVA YORK, 1 — (R.) — A decisão do presidente Johnson de suspender práticamente os bombardeamentos ao Vietnam do Norte foi recebida com entusiasmo em todo o Mundo.

Tóquio — O ministro japonês dos Negócios Estrangeiros disse que a decisão americana aumentava as esperanças de paz e o informador oficial do Governo japonês considerou-a «um grande passo em frente».

Wellington — O primeiro-ministro da Nova Zelândia declarou: «As autoridades norte-vietnamianas farão bem em aceitar esta oferta de paz. Espero que a oferta receba a resposta que merece.»

Sydney — O jornal de «The Sydney Sun» escreve: «Estejamos gratos por ter sido dada ao Vietnam do Norte a oportunidade de provar que deseja verdadeiramente a paz.»

Seul — Um informador do Ministério da Informação disse apenas estar «assombrado» com as notícias da retirada de Johnson e da suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte.

«QUANDO OUVI JOHNSON NEM PODIA CRER»

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Quando ouvi Johnson, nem podia crer» — disse a sr.ª Henry Mark, uma pessoa como outra qualquer, mas resumindo o sentimento de quase todos os novaiorquinos e talvez, mesmo, de todos os americanos.

Um advogado e sua esposa, interrogados na rua: «Aprovamos. Somos por Bob Kennedy, embora McCarthy seja muito simpático».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SATISFAÇÃO NO VATICANO PERANTE A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — Os círculos eclesiásticos manifestam satisfação com a decisão do presidente dos Estados Unidos de mandar suspender os bombardeamentos aéreos ao Vietnam do Norte, decisão que, salientam, Paulo VI impetrava de todo o coração há muito tempo.

Como se sabe Paulo VI em todas as suas intervenções pedira um gesto de boa vontade capaz de pôr em movimento o mecanismo de uma negociação com vista a uma paz honrosa para todos. Os círculos eclesiásticos recordam que em 22 de Dezembro ultimo o Santo Padre num discurso, solicitando mais uma vez a suspensão dos bombardeamentos pedira «à outra parte» um «sinal de séria vontade de paz», e apelou também para «os que podem exercer a sua influência» neste domínio, ou seja implicitamente a U. R. S. S., para oferecerem os seus bons ofícios nesse sentido.

Consternação na capital do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 1. — (F. P.). — O presidente Thieu fala hoje á nação acerca do significado do discurso do presidente Johnson, discurso que ouviu pela rádio, directamente, rodeado pelos seus membros do Governo.

Entretanto, os círculos oficiais americanos em Saigão salientam que «Ho Chi Minh tem de tomar muito a sério a oferta do presidente de suspender provisóriamente os bombardeamentos do Norte. A dupla decisão de Johnson, esta e a da sua não-apresentação ás eleições, teve em Saigão o efeito de uma bomba.

Se todos têm opiniões diferentes há um ponto em que todos estão de acordo: os sul-vietnamianos não vão ficar contentes com a suspensão dos bombardeamentos nem com a insistência do presidente Johnson quanto á responsabilidade do Governo sul-vietnamiano na guerra. Os círculos americanos nesta capital tendem a considerar que foram motivos internos que levaram Johnson a desistir de ser candidato. Alguns supõem que Bob Kennedy ficará assaz embaraçado, pois Johnson fez exactamente o que ele se propunha.

Surpresa, choque, consternação mesmo. Estas as reacções dos sul-vietnamianos onde, de resto, se considera a decisão de Johnson de não concorrer ás eleições como mais importante do que a suspensão dos bombardeamentos.

A rádio dos serviços militares americanos transmitiu o discurso em directo para Rádio-Saigão. Os oficiais americanos ouviram-no antes da sua reunião geral de segunda-feira. A primeira parte (suspensão dos bombardeamentos) era já conhecida do embaixador Ellsworth Bunker. O fim (não concorrer ás eleições) constituiu surpresa. Os círculos americanos informam hoje que desde sábado o presidente Thieu estava informado, pelo embaixador, da decisão de Johnson de suspender os bombardeamentos ao Norte. Assim, quando ontem Thieu falou, num discurso improvisado, já sabia da decisão de Johnson. «Se os aliados quiserem parar a guerra, estão no seu direito. Nós continuaremos a bater-nos» — afirmou. Sabe-se também que o presidente Johnson ao pronunciar o seu discurso conhecia já as reacções do presidente Thieu

JOHNSON: «Decisão irrevogável»

WASHINGTON, 1. — (A. N. I. e R.). — O presidente Johnson afirmou nesta capital que a sua decisão de não procurar ser reeleito era «irrevogável» e que passaria os restantes nove meses do seu mandato a envidar esforços para conseguir a paz no Vietnam.

Numa conferência de Imprensa, sem caracter formal, nos seus aposentos particulares, pouco depois da sua momentosa comunicação pela televisão, o presidente declarou que trabalhar até ao fim do conflito ocupava lugar cimeiro na sua lista de prioridades.

Johnson pôs-se á vontade, aparecendo com uma camisa azul pálido e comendo um prato de pudim de chocolate, enquanto conduzia a sessão de meia hora de perguntas e respostas.

A primeira pergunta era óbvia: se a sua decisão era irrevogável.

«É tão irrevogável como a declaração diz — completamente irrevogável» — respondeu o presidente.

«Peguem na declaração e leiam-na. Não existem verbos no futuro ou condicional, nem «se».

A DECISÃO ESTÁ RELACIONADA COM A GUERRA NO VIETNAM

Johnson disse que, mesmo que as suas diligências de paz dessem fruto, não podia prever o aparecimento de uma situação em que aumentasse a pressão publica para se candidatar de novo.

Sublinhou que a sua decisão era «genuinamente sincera» e mais de uma vez a relacionou com a guerra no Vietnam

(Continua na 15.ª página)

Johnson — reviravolta surpreendente

GRETCHKO NO EGÍPTO

CAIRO, 1 — (F. P.) — O marechal Gretchko, ministro da Defesa soviética, visitou, no domingo, as posições do Exército egípcio situadas ao longo do Canal de Suez — anuncia-se no Cairo.

Indica-se, por outro lado, na capital egípcia, que o marechal soviético será recebido hoje pelo presidente Nasser.

A SUÍÇA E O PROBLEMA DO VIETNAM

(De FERNANDO MACEDO, nosso correspondente na Suíça)

Recentemente, esteve em visita oficial à Suíça o delegado geral do Vietnam do Norte em Paris, Mai Van Bo, que se fez acompanhar do primeiro-secretário, Huynh Tieng. Tratou-se da reciprocidade à viagem do embaixador da Confederação Helvética em Pequim, Oscar Rossetti, a Hanói, viagem essa oficialmente designada como de «fins humanitários». Os emissários norte-vietnamitas foram recebidos pelo presidente da Confederação, e ministros dos Estrangeiros, Spühler, e discutiram, depois, de novo, o problema vietnamita com altos funcionários do Ministério suíço dos Negócios Estrangeiros; por outro lado, após longa entrevista com o chefe da divisão helvética dos Organismos Internacionais, Van Bo e Lieng visitaram demoradamente a sede da Cruz Vermelha suíça. Não foi prevista qualquer deslocação a Genebra, sede europeia das Nações Unidas, pois a estadia na Suíça dos emissários de Hanói fez-se a convite, apenas, das autoridades federais helvéticas.

Assim, pois, a bola de neve continua a rodar: Hanói continua expondo o seu ponto de vista às chancelarias europeias que se mostrem prontas a escutá-la. E a Suíça mantém-se pronta a aplicar o seu tradicional papel de medianeira em conflitos internacionais, em especial quando eses conflitos assumem, como é o caso, aspecto de causas perdidas. Segundo informação de boa fonte, os delegados norte-vietnamitas afirmaram em Berna a decisão do seu Governo de lutar até à completa independência do Vietnam. As autoridade helvéticas — ao mesmo tempo que escutaram — expuseram a necessidade de negociações e da adopção de uma atitude de mais maleável e conciliadora. Embora, oficialmente, a missão de Rossetti a Hanói tivesse fins humanitários, é agora evidente, com a visita dos delegados de Hanói a Berna, que algo mais se passa, pois só a entrevista com os altos funcionários do Ministério dos Estrangeiros durou para cima de duas horas e meia. E o encontro com Spühler — que incluiu um almoço de trabalho — foi igualmente demorado e exaustivo.

A Suíça está — como sempre — pronta a intervir como intermediária — assim o declarou já o seu Governo. Para isso, tanto o Vietnam do Norte como Washington devem colaborar. É clara, porém, e intransigente, até agora, a posição de Hanói: só a suspensão imediata e incondicional dos bombardeamentos norte-americanos pode trazer o início de negociaçõs; até lá, tudo é inútil. E as conversações teriam tão sòmente como tema a evacuação das tropas americanas e aliadas, e o retorno aos Acordos de Genebra para a Indochina, nos termos dos quais nenhum soldado estrangeiro pode permanecer no Vietnam. Berna tenta conseguir — consta — que Hanói abrande a sua posição. Conseguí-lo, é outra coisa.

De um lado, pois, vemos Hanói tentando alargar os seus contactos diplomáticos. E se Berna não reconheceu, «de jure», o Vietnam do Norte, a visita de Rossetti a Hanói, e, agora, a estadia dos emissários norte-vietnamitas na Suíça equivalem de certo modo a um reconhecimento «de facto», talvez prelúdio para o estabelecimento de relações diplomáticas oficiais. Não devemos, porém, esquecer que a Confederação Helvética quantas vezes prefere a manutenção de laços mui «sui generis» e altamente realistas, que nada têm que ver com as normas usuais da diplomacia mundial. E Berna **não** parece disposta a fazer, de momento, o que nenhum outro país não comunista ainda fez, reconhecer oficialmente o Governo de Ho Chi Minh.

Entretanto, pormenor curioso e sintomático, o embaixador do Vietnam do Sul em Berna ausentou-se da capital da Confederação Helvética, alegando compromissos de longa data. Estranha apenas a coincidência, a ponto de fontes dignas de todo o crédito afirmarem que se trata — apesar dos protestos em contrário — de um «acto de protesto» contra a presença dos representantes de Hanói em Berna.

NÃO SE EXCLUI NA BÉLGICA A POSSIBILIDADE DE NOVAS ELEIÇÕES

—ADMITEM ALGUNS POLÍTICOS

BRUXELAS, 1 — (F. P.) — A formação de um Governo será trabalhosa e não se exclui a possibilidade de novas eleições — admitiam, ontem á noite, vários «leaders» políticos nos seus primeiros comentários acerca dos resultados provisórios das eleições legislativas belgas.

Esses resultados mostram até agora que os três grandes partidos tradicionais (Social-Democrático, Socialista e Liberal) mantêm as suas posições ou registam um ligeiro recuo a favor das formações extremistas favoráveis ao federalismo.

Comentando as eleições, o jornal «La Libre Belgique» (católico-conservador) escreve hoje que o resultado indica um «impulso extremista», e salienta a «constante» verificada em todas as províncias: recuo do Partido Social-Cristão «flamengo e valão». E, com efeito, o P. S. C., escreve por seu turno o «Peuple» (socialista), que «faz as despesas» das eleições.

Na base dos resul ados ainda incompletos, a composição provável da próxima Câmara será, Partido Social Cristão: 69 lugares, menos 8; Partido Socialista: 62, menos 2; Partido para a Liberdade e o Progresso (liberal): 47, menos 1; Volksunie: 18, mais 6; União Valona e Frente dos Francófonos: 11, mais 6; comunistas: 5, menos 1.

Estes resultados, que se baseiam em cálculos, a confirmarem-se, como parece, deixam em muitos observadores a impressão de que as eleições nada resolveram, sendo de esperar que o Governo, que venha a formar-se a partir do acto eleitoral, não seja duradoiro.

PROVAVEL REGRESSO AO GOVERNO DE COLIGAÇÃO DOS SOCIAIS-CRISTÃOS E LIBERAIS

BRUXELAS, 1 — (A. N. I.) — Baseando-se nos primeiros resultados conhecidos das eleições, o primeiro-ministro cessante, Vanden Boeynants, previu, esta madrugada, que os Sociais-Cristãos (católicos) continuem a constituir o maior partido político da Bélgica.

Segundo os observadores políticos, parece provável que a coligação entre sociais-cristãos e liberais volte ao Poder depois das eleições, embora com a maioria de que dispunha no Parlamento um pouco reduzida.

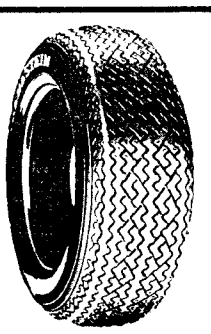
CLUBE DAS VÍTIMAS CHECAS DO TERROR

PRAGA, 1 — (F. P.) — Mais de três mil antigas vítimas do terror, reunidas, ontem, na sala das festas da «Slovenski Ostrov», no centro de Praga, decidiram fundar uma associação destinada a representar os seus interesses e acelerar o processo das reabilitações. Esta associação chamar-se-ia «Clube 231».

O número 231 refere-se ao artigo com o mesmo número do Código Penal, relativo á «defesa da República», que serviu de base para a condenação á pena de morte ou a longos períodos de detenção de milhares de checos e eslovacos.

SENADOR NUM FILME

CHICAGO (Illinois), 1 — (A. N. I.) — O senador Everett Dirksen, «leader» da minoria republicana no Senado, aceitou aparecer no filme «The Monitors», dirigido por Jack Shea para uma casa produtora de Chicago.



VREDESTEIN

O MELHOR PNEU

RADIAL

distribuidores

SOC. COM. REMUS, LDA.

A venda nas casas da especialidade

FREDA—COMPANHIA QUÍMICO-FARMACÊUTICA S.A.R.L.

LISBOA

CAPITAL 6 000 000$00

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Terminou mais um ano de actividade da nossa Sociedade e, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de vir submeter á vossa apreciação o relatório do Conselho de Administração e as contas de gerência relativas ao quarto exercício da nossa Empresa, findo em 31 de Dezembro de 1967.

Procedeu-se, no decorrer deste exercício, ao aumento do capital social de quatro milhões e quinhentos mil escudos para seis milhões de escudos, por incorporação de Fundos de Reserva, o que representou apreciável valorização da posição accionista.

Apesar da conjuntura global do comércio de produtos químicos e farmacêuticos ter sido pouco estimulante, conseguimos manter um elevado nível de transacções no mercado nacional e ultramarino e acentuámos o desenvolvimento obtido nos sectores de veterinária e representações.

Terminámos o investimento que havíamos efectuado no nosso departamento de Imóveis e esperamos obter, no próximo exercício, a rentabilidade prevista do capital despendido.

Continuamos a dispensar o maior interesse á evolução económica das nossas Associadas de Luanda, Lourenço Marques e Beira, cujo ritmo de crescimento se processa de forma acelerada o que, constituindo motivo de plena satisfação, implica reforço dos nossos investimentos e do nosso crédito.

Os lucros líquidos do exercício ascendem a Esc. 548 518$50, depois de efectuadas as amortizações no activo imobilizado corpóreo de Esc. 97 870$30 e constituída a provisão de Esc 158 100$00 para liquidação de Impostos e Contribuições relativos ao exercício.

Estes lucros, acrescidos do saldo dos anos anteriores de Esc. 6663$60, totalizam a verba de Esc. 555 182$10, para a qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva Legal	Esc.	27 684$10
Fundo de Reserva p/ Aumento de Capital	»	150 000$00
Amortização no Activo Incorpóreo	»	67 150$00
Cumprimento do disposto na alínea c) do art.º 27.º dos Estatutos	»	66 442$00
Dividendo	»	240 000$00
Conta Nova	»	3 906$00
	Esc.	555 182$10

Aprovadas deste modo as contas, o capital e reservas totalizam Esc. 6 528 495$30, as amortizações no activo imobilizado incorpóreo Esc. 483 400$00 e o dividendo a distribuir aos accionistas será de quatro por cento.

Ao terminar, cumpre-nos expressar o nosso reconhecimento ao Conselho Fiscal pela colaboração dispensada.

A todo o pessoal manifestamos os nossos agradecimentos pela dedicação e zelo com que sempre desempenhou os serviços a seu cargo.

Lisboa, 2 de Março de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Frederico Carlos da Cruz Annes
José Fráguas Lucas
Arlindo Leite da Silva

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

ACTIVO DISPONÍVEL		
Caixa	6 019$50	
Bancos	579 730$91	585 750$41
ACTIVO FINANCEIRO		
Letras a receber	122 473$00	
Devedores	1 209 960$70	
Clientes	1 126 175$15	
Bancos, c/a Transferir	826 285$14	
Participações financeiras	1 777 500$00	
Invest. Imobiliários	1 478 991$00	6 541 384$99
ACTIVO ECONÓMICO		
Mercadorias Gerais	1 865 989$84	
Mercadorias em Trânsito	214 519$40	2 080 509$24
ACTIVO INSTRUMENTOS		
Móveis e Utensílios	265 614$90	
Veículos	58 384$00	
Instalações	143 648$80	
Alvará e Trespasse	45 900$00	
Marcas e Patentes	206 250$00	
Organização Comercial	275 000$00	994 797$70
		10 202 442$34
EXTRA-PATRIMONIAL		
Valores em Depósito		210 000$00
		10 412 442$34

PASSIVO

PASSIVO CORRENTE		
Letras a Pagar	837 037$90	
Credores	1 141 600$54	
Fornecedores	1 159 710$60	
Provisões	158 100$00	3 296 449$04
SITUAÇÃO LÍQUIDA		
Capital	6 000 000$00	
Reserva Legal	350 811$20	6 350 811$20
RESULTADOS DE EXERCÍCIO		
Saldo do ano anterior	6 663$60	
Resultados do Exercício	548 518$50	555 182$10
		10 202 442$34
EXTRA-PATRIMONIAL		
Credores p/Valores em Depósito		210 000$00
		10 412 442$34

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Vítor Manuel Brantuas da Silva

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Frederico Carlos da Cruz Annes

CONTA «RESULTADOS DE EXERCÍCIO» RELATIVO AO EXERCÍCIO DE 1967

DÉBITO

EXERCÍCIO CORRENTE		
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	16 174 216$90	
RESULTADOS FINANCEIROS	96 469$00	16 270 685$90
AMORTIZAÇÕES		97 870$30
PROVISÕES		158 100$00
RESULTADOS GERAIS		
Saldo para o ano seguinte		555 182$10
		17 081 838$32

CRÉDITO

EXERCÍCIOS ANTERIORES		
Saldo de 1966		6 663$60
EXERCÍCIO CORRENTE		
RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	17 062 844$90	
RESULTADOS FINANCEIROS	12 329$82	17 075 174$72
		17 081 838$32

O CHEFE DA CONTABILIDADE
Vítor Manuel Brantuas da Silva

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Frederico Carlos da Cruz Annes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da Lei e dos Estatutos, temos a honra de submeter á vossa apreciação o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

Examinámos com regularidade os elementos de escrituração, caixa e demais valores, como nos cumpria, encontrando sempre tudo em perfeita ordem.

O Relatório e Balanço reflectem claramente a acção desenvolvida pelo Conselho de Administração, dando a conhecer os factos mais importantes que interessam à vida da nossa Sociedade.

Concluindo, temos a honra de propor:

1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1967 apresentados pelo Conselho de Administração;
2.º — Que voteis a sugerida aplicação dos resultados líquidos;
3.º — Que consigneis um voto de louvor ao Conselho de Administração pela dedicação e competência com que geriu os negócios sociais e que este voto seja extensivo a todo o pessoal.

Lisboa, 4 de Março de 1968.

O CONSELHO FISCAL
José Maria Vaz Pereira
Alberto Ferreira Martins
Mário de Moura Azevedo

TRANSPORTES DE MILITARES
A PREÇOS REDUZIDOS
EM COMBOIOS ESPECIAIS
DE FIM-DE-SEMANA
Embarque aos domingos
em Porto (São Bento)

A C P anuncia que desde o dia 17 do corrente põe em circulação uma automotora, partindo do Porto (São Bento) às 23.30 horas e dando ligação ao comboio especial para militares que parte do Porto (Campanhã) ás 23 40 horas para Lisboa (Santa Apolónia).

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 569384

SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

DINHEIRO
PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

Novas tarifas nos «cacilheiros»

(Continuação na página central)

subiu) e aqui já há muitos anos que não havia aumento.

— Notaram diminuição na afluência do público?

— Não, nada de especial. Tem sido normal, como nos outros dias. E os que protestam, é só hoje. Amanhã esquece. É como com o café.

Vou-me até á Outra Banda
no barquinho da carreira.
Faz que anda mas não anda
parece de brincadeira.
... ...
António Gedeão

— É um bocadito puxado este aumento, na carreira entre o Terreiro do Paço e Cacilhas. Não é lá assim nenhuma brincadeira. É quase meio por meio. Mas a gente habitua-se, é o remédio.

Quem assim nos falou, é passageiro de todos os dias, o sr. Manuel Eurico Gomes Leite, que trabalha na Lisnave e mora nas Mercês (Sintra).

Empregado de armazem, o sr. Fernando Lopes Rocha vive e trabalha em Lisboa, mas, por vezes, tem de deslocar-se á outra margem. Assim aconteceu, esta manhã:

— E não sabia do aumento. Tomei conhecimento dele agora mesmo, como reparou, quando o cobrador me apresentou o bilhete.

— E que lhe parece?

— É um bocado exagerado, saltar de $70 para 1$20. Ainda se fossem os $30, para ficar o bilhete na conta certa de 1$00, ainda vá lá. Até facilitava os trocos... O pior é para quem, diáriamente, tem de viajar nos barcos e por mais do que uma vez.

Ainda segundo o comunicado da A. G. P. L. «são consideradas, ainda, as seguintes modalidades, agora em todas as carreiras: bilhetes para estudantes, com redução de 50% em relação á viagem simples; assinatura semanal de 12 viagens (com utilização em determinados períodos do dia), correspondendo ao preço de 8 viagens simples, e que, para as linhas de Alcochete e Montijo, tem ainda a redução percentual da viagem de ida e volta, que é de 11%; e assinatura mensal de 52 viagens, correspondendo á redução de 15% em relação ás viagens simples, e que, para as linhas de Alcochete e Montijo, tem ainda a redução percentual da viagem de ida e volta.»

Concretamente, a assinatura semanal, para viagens entre o Terreiro do Paço e Cacilhas, passou a custar 10$00, quando, anteriormente, o seu preço era de 7$00.

— Vá lá, comenta outro passageiro, este aumento sempre é mais comedido.

A própria comunicação da A. G. P. L. reconhece que os passageiros mais atingidos são os da carreira Terreiro do Paço-Cacilhas. E justifica assim o facto:

«Sem dúvida que, para algumas das novas tarifas, há agravamentos que, percentualmente, são bastante elevados. É o caso, em especial, da carreira Terreiro do Paço-Cacilhas, onde o bilhete de $70 (ano de 1943) passa para 1$20. Tal facto não poderá, no entanto, deixar de ser visto como consequência natural de uma tão longa vigência das actuais tarifas, por certo sem paralelo em qualquer serviço público do País e, sem dúvida, desniveladas em relação a qualsquer tarifas de transportes colectivos urbanos.»

— Não, não se justifica este agravamento — diz-nos o sr. Artur Vaz Marques, 1.º oficial no Ministério das Obras Públicas.

Vive em Almada, onde sempre morou, e efectua diàriamente quatro travessias. (Atravessamos agora de Cacilhas para Lisboa. O barco vem cheio. Muitos passageiros viajam de pé).

— A empresa queixa-se do agravamento dos seus encargos. Mas repare, ela já era compensada com o excesso de lotação, que é normal, diário, pois é tributada apenas pelo número de lugares sentados.

E acrescenta o sr. Vaz Marques:

— Tudo isto, afinal, e aliás, redunda em prejuízo dos passageiros, em prejuízo da sua comodidade. Poderão argumentar que, nas camionetas também foram aumentados os preços dos bilhetes. Mas aí a lotação é limitada aos lugares sentados. Aqui nos barcos não há quaisquer comodidades. Já pensou no caso de uma parturiente que dê á luz a bordo? Enfim, meu caro senhor, concordo que a empresa tenha sido agravada nos seus encargos. Teve, aliás, de elevar os seus servidores, o que é justíssimo. Mas, e o público? Não merece um pouco mais de consideração? Enfim. Como vê, o barco vai cheio, e aqui continuaremos todos os dias. Hoje e amanhã.

PRÉDIO

ALMADA

Magnífica construção em cimento armado, revest. a tinta água e mármore, 2 elev., telef. internos, acab. de luxo. Compõe-se de 14 inq. Bem situado, zona de futuro. Rende 225 c. aprox. Vende-se por 3500 c., facilitando-se 600 contos j. baixo.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

JOHNSON

«Decisão irrevogável»

(Continuação da 13.ª página)

Em resposta a outra pergunta, o presidente concordou que o desafio que o senador Robert Kennedy lhe fizera para obter a nomeação do Partido Democrático dera maior realce á situação geral a que se referira no seu discurso a toda a nação — a divisão do país.

Disse ainda que não ia desperdiçar tempo com política partidária e nem mesmo tinha planos nesta altura para ir á convenção do Partido Democrático, que se realiza em Agosto, em Chicago.

DESDE AGOSTO QUE JOHNSON PENSAVA EM RETIRAR-SE

Durante a conferência, Johnson revelou também que desde Agosto estava a pensar em retirar-se, acrescentando que tinha discutido a questão com o antigo secretário da Defesa, Robert McNamara.

Por seu turno, George Christian, secretário da Imprensa do presidente, declarou aos jornalistas que no dia 17 de Janeiro, quando o presidente fez o seu discurso sobre o Estado da União, numa sessão conjunta do Congresso, tinha no bolso uma cópia de uma declaração em que anunciava a sua intenção de não se candidatar, mas que acabou por decidir manter a comunicação em segredo por considerar que revelá-la poderia dificultar a aprovação do seu programa legislativo no Congresso.

Johnson estava hesitante desde há meses sobre a altura em que devia divulgar publicamente a sua decisão. Só há um ou dois dias é que resolveu que o discurso sobre o Vietnam seria uma boa ocasião para revelar a sua atitude.

AGRADECIMENTO

Luís Soeiro de Barros

Albertina Soeiro de Barros, Aida Soeiro de Barros e demais família agradecem a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido marido, pai e parente Luís Soeiro de Barros, não o fazendo directamente por desconhecimento das moradas.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál clín e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Júnior — Boca e dentes, 17 h
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Ruj Branco — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.

Sede: Avenida Casal Ribeiro, 50 — Lisboa

CAPITAL — 630 000 000$00

CONCESSIONÁRIA DO ESTABELECIMENTO E EXPLORAÇÃO DE LINHAS DE TRANSPORTE E SUBSTAÇÕES DESTINADAS AO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Principais instalações actualmente em exploração:

1138 quilómetros de linhas a 220 KV
1382 quilómetros de linhas a 150 KV
303 quilómetros de linhas a 60 KV
10 subestações com a potência instalada total de 2045 MVA

Investimentos realizados e a realizar:

2 068 062 contos até 31/12/1967
645 000 contos durante o 3.º Plano de Fomento

EMISSÃO DE 50 000 OBRIGAÇÕES, EM TÍTULOS DE 1/5/10/20/100, DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA, AUTORIZADA POR PORTARIA, PUBLICADA NO DIÁRIO DO GOVERNO, III SÉRIE, N.º 73 DE 26 DE MARÇO p.º p.º

As obrigações vencem o juro isento de imposto complementar e de metade do imposto de capitais calculado á taxa de 6% pagável semestralmente, em 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano, o que conduz a uma taxa real que se aproxima de 5 1/2%.

O primeiro cupão de juros, a vencer em 1 de Setembro próximo, corresponderá ao desembolso efectivo e ao tempo decorrido desde o fecho da subscrição á data do vencimento.

A amortização é feita ao valor nominal, por sorteios semestrais, a realizar em Fevereiro e Agosto de cada ano, durante 15 anos, efectuando-se a primeira em 1 de Setembro de 1971.

A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 1 a 6 de Abril corrente nos seguintes Estabelecimentos de Crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
MONTEPIO GERAL
AUGUSTINE REIS & C.ª

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1000$00 por obrigação, a pagar em duas prestações de 500$00 cada, sendo a primeira paga no acto da subscrição e a segunda em data a anunciar com um mês de antecedência.

Lisboa, 26 de Março de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

StarMix

A pioneira alemã das máquinas de cozinha

A máquina de cozinha mais completa do mundo

pedidos de catálogos ao representante
OLAVO CRUZ, Lda. rua das flores 59 Lisboa
à venda só nos agentes oficiais

IOMA

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

— Situado no centro da Vila.
— Todos os Quartos com casa de Banho privativa, aquecimento e Telefone.
— Direcção Portuguesa.
— Modicidade de Preços.
Faça já a sua Reserva pelos Telefones 306 - 307 — APARTADO 22
Telegramas BALTUMHOTEL — Albufeira

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Abril de 1938 publicava:

«HONOLULU, 1. — As autoridades navais comunicam que até agora morreram durante as grandes manobras navais 24 aviadores. Este número não compreende ainda a tripulação do avião de bombardeamento que desaparecera na quarta-feira. Este aparelho tem sido procurado em vão por 240 aviões e 65 navios.»

CURIOSIDADES

● O mês em que estamos

O nome de Abril, o mês em que estamos, vem do latim, do verbo aperire *(abrir).*

Motivo da designação é o facto de, por esta altura, a terra, que se cobria de neve, retornar aos sorrisos e alegrias festivos nos renovos primaveris, por entre o rebentar de verduras e o abrir das flores

● Cinco séculos de uma catedral

Lançada em Fevereiro de 1468 a primeira pedra para a sua construção, o famoso tempo completou quinhentos anos de existência.

Trata-se da «Liefrauenkirche» de Munique, a interessante catedral de torres bulbiformes, que é um dos mais representativos testemunhos históricos da Alemanha.

● Centrais atómicas

Quando tiver em funcionamento as suas centrais atómicas, a Espanha utilizará, dentro de poucos anos, vinte por cento de energia eléctrica de origem nuclear.

A instalação das referidas centrais naquele país faz-se em ritmo apressado. A de Santa Maria de Garoña (Burgos), será a segunda a entrar em funcionamento e está quase concluída a de Zorita de los Canes (Guadalajara).

ANEDOTAS

■ Ricardo, um grande boémio, encontra um amigo no Chiado e pergunta-lhe:

— Tens aí vinte escudos, que eu pago-te amanhã?

— Não posso, tenho só dez escudos comigo — replica-lhe o amigo.

— Não tem importância! Deixa ver agora esses e ficas-me a dever os outros dez.

■ *O Zeca regressa da escola muito choroso:*

— Que te aconteceu? — perguntou-lhe a mãe aflita.

— Foi o Luís que me bateu.

— E porque não lhe bateste tu também? — perguntou-lhe a mãe novamente.

— Eu bati, mas foi antes... — replicou o garoto desolado.

■ Um mendigo dirige-se a uma jovem elegante e pede:

— Dê-me V. Ex.ª uma esmola, que ainda hoje não comi.

— Olhe, também eu não — respondeu a jovem distraída.

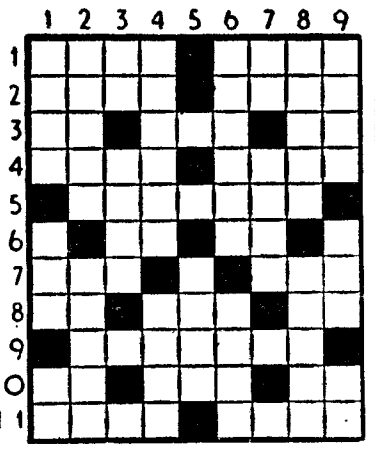
— Bom — volve o pobre — dê-me V. Ex.ª a esmola e vamos jantar os dois!

— Ora, rapazes, como vai esse teste de sobrevivência?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4776



HORIZONTAIS: 1 — Nome místico de Baco. Jogo infantil. 2 — Oitocentos em romano. Sair frequentemente à rua. 3 — Oiro (s. q.). Ilha do estado da Baía. Batráquio. 4 — Tiro. Cento e sete em romano. 5 — Alisais. 6 — Pedra de moinho. Quanto. Artigo definido. 7 — Joeira. Aqui está. 8 — Viração. Igual. Laço. 9 — Diz-se de uma tintura empregada na impressão da chita da Índia. 10 — Prata (s. q.). Freguesia do concelho de Penafiel. Pronome pessoal. 11 — Fardo. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Passadas. Transpira. Prefixo que designa afastamento. 2 — Retroceder. Tolera o custo. 3 — Duzentos em romano. Leito. 4 — Que não trabalha. Preposição. 5 — Cousa nenhuma. 6 — Riscai. Espécie de tafieira (ant.). 7 — Alternativa. Existe. 8 — Cidade de França. Não nascida. 9 — Lavrai. Sufixo que designa abundância. Satélite de Jupiter.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4775

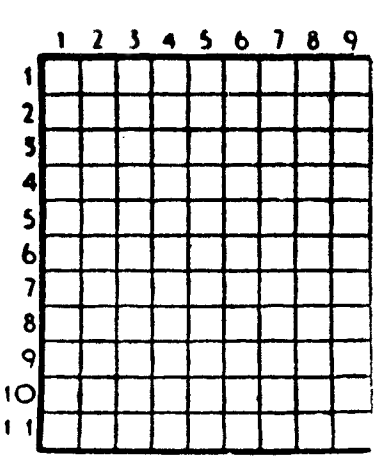
HORIZONTAIS: 1 — Eco. Medoc. 2 — Ih. Serosa. 3 — Sape. Rb. 4 — Ri. Garot. 5 — Alada. Agi. 6 — Panamá. 7 — Etc. Breca. 8 — NÃO. VOS. 9 — Só. Escol. 10 — Im. Álea. 11 — Sua. FIEIS.

VERTICAIS: Eis. Apensos. 2 — Charlatão. 3 — Pianco. Ia. 4 — Se. Dá EM. 5 — Me. Gambas. 6 — Erra. Ar. Cai. 7 — Dobra. Evole. 8 — Os. Ag. Colei. 9 — CANTIGAS. Ás.

(Provérbio: NÃO VOS FIEIS EM CANTIGAS)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8620



HORIZONTAIS: 1 — Tecido transparente de seda ou algodão. Apelido. 2 — Cólera. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Mil e quinhentos em romano. Colorido. Mil e quinhentos em romano. 4 — Numeral. Lavrai. 5 — Fronteira. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 6 — Artigo definido. Abreviatura de átomo. 7 — Fluído aeriforme. Olé. 8 — Troça. Sapo do Amazonas. Preposição latina que designa movimento. 9 — Rio da Rússia. Mestre. 10 — Trama. Asneira. 11 — Distinguir.

VERTICAIS: 1 — Ilha pertencente em parte a Portugal, na ilha de Sunda. Antro. 2 — Tramava. Apelido. 3 — Nota musical. Irmãos do pai. Suspiros. 4 — Filtras. Içai. 5 — Porco. Cidade da antiga Caldeia. 6 — A folhagem das plantas. Dá urros. 7 — Amónio (s. q.). Largo de Lisboa. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Borla dum barrete. Astúcia. 9 — Vasta península da Ásia meridional, outrora dividida em duas grandes regiões. Transferir para outro dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8619

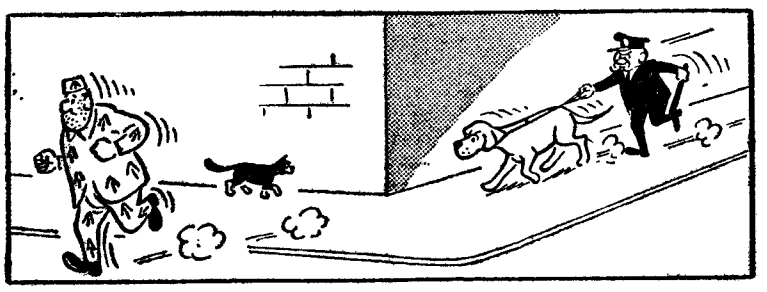
HORIZONTAIS: 1 — Fama. Dona. 2 — Atum. Aram. 3 — Dura. Riná. 4 — Aro. Ari. 5 — Ia. AAA. As. 6 — Regular. 7 — Ló. Ag. 8 — Abar. Gata. 9 — Cara. Atol. 10 — Ara. Aço. 11 — Ui. Ume. Ar.

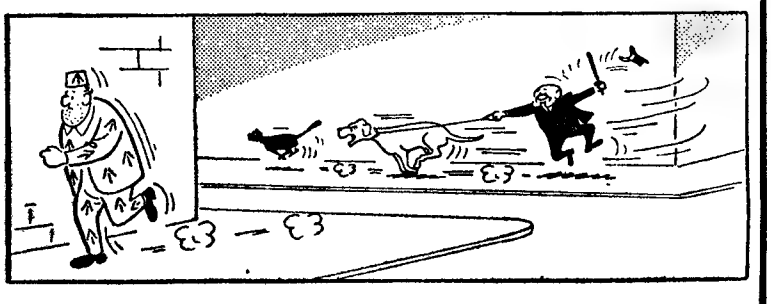
VERTICAIS: 1 — Fadai. Macau. 2 — Aturar. Bari. 3 — Muro. Elara. 4 — Ama. Agora. 5 — Pau. Um. 6 — Dar. Alaga. 7 — Oriá. Ágata. 8 — Narrar. Toca. 9 — Amais. Valor.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





GANHE

EM TUDO E POR TUDO!

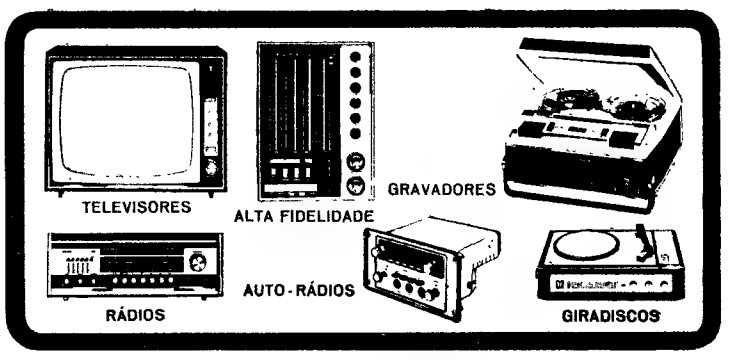
COMPRANDO NA Bardo

APARELHOS DA AFAMADA MARCA

GRUNDIG

MILHÕES DE PESSOAS VEÊM E OUVEM COM GRUNDIG

OS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES DO PAÍS



Bardo 5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57

AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

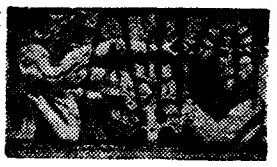
GANHE NO PREÇO a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES vendas a prazo com encargos mínimos!

DIÁRIO DE EVA



COISAS DE MULHERES...

DEVERES CONJUGAIS: I—A FIDELIDADE

pela dr.ª ELINA GUIMARÃES

A fidelidade que é por igual imposta ao marido e á mulher tem como contrapartida a sua quebra no adultério que pode servir de motivo para o divórcio ou para a separação judicial.

O adultério é também considerado como um crime e, como tal, punido pelo Código Penal. Mas a lei manda desde há muito (art. 403.º, do Código Penal) o cônjuge ofendido optar entre o castigo do crime ou a acção de divórcio ou a separação judicial. Quase sempre é preferido o segundo meio. Foi, no entanto, por este crime que Camilo Castelo Branco e Ana Plácido estiveram presos.

Nas legislações antigas o adultério da mulher era considerado como mais grave do que o do marido, porque podia introduzir um estranho na família... Mas não será igualmente pernicioso levar para um estranho fora da família o que só a esta devia caber? Os filósofos chineses pensam assim.

O poder conjugal regulamentado

Outrora considerava-se que o marido tinha o direito de matar a mulher adúltera. No século XVI, um duque de Bragança assim procedeu em circunstâncias altamente dramáticas e algo estranhas. Depois de se penitenciar combatendo rijamente em Marrocos, regressou ao país e contraiu novo casamento, parece que feliz, com uma fidalga de grandes virtudes (e certa coragem...)

Mas na maior parte dos casos os maridos ofendidos limitavam-se a enviar as mulheres para recolhimentos adrede preparados para senhoras em dificuldades sentimentais. O pior de tudo é que, não havendo nenhum julgamento, não havia a menor possibilidade de defesa e as vítimas do que era praticamente cárcere privado podiam estar inocentes... Pobres mulheres... e pobres freiras...

Pelo primeiro Código Civil a situação melhorou muito no sentido do poder conjugal que, sendo regulamentado, deixou de ser arbitrário. No entanto, se o simples adultério da mulher bastava para a separação judicial de pessoas e bens — o divórcio não existia — o do marido devia ser, com escândalo público, ou completo desamparo da mulher, ou com concubina teúda e manteúdas no domicílio conjugal. (art.º 1204.º).

O adultério do marido tão grave como o da mulher

Estas condições eram relativamente raras — sobretudo nas classes endinheiradas — o que condenava as mal casadas a verdadeiras torturas físicas e morais. Ana de Castro Osório, que conhecia bem a legislação vigente, inspirou-se nesta situação para o seu romance «O direito da mãe», em que uma rapariga digna suporta as maiores torturas físicas e morais junto de um degenerado que, no entanto, observa as aparências...

A partir de 1910, pela lei do divórcio, o adultério do marido passou a ser juridicamente tão grave como o da mulher tanto para o caso de divórcio como para o de separação judicial, que foi mantida.

A desigualdade, contudo, mantem-se ainda hoje no direito penal.

Com efeito, a pena do marido que assassinar a esposa surpreendida em flagrante delito e o seu cumplice é práticamente inexistente. A mulher só goza deste privilégio, se assim se pode dizer, dentro do domicílio conjugal.

O novo Código Civil, felizmente, não distingue entre o adultério da mulher e do marido, o que é lógico visto serem um e outro quebra do mesmo dever.

Resta, porém, condicionar a sociedade para que não considere como insignificante ou cómico o que na realidade é profundamente doloroso e nocivo.

LISBOA-NOVA YORK —LIGAÇÃO DIRECTA COM UM «BOEING» DA TAP

Mais uma carreira (directa) da TAP — Lisboa-Nova York. O primeiro voo efectuou-se hoje, ás 15 e 15, sem qualquer cerimonial. As 20 e 55 (hora local), o aparelho (um «Boeing») regressa á capital portuguesa. Os voos directos efectuam-se ás segundas, terças, quintas e sexta-feiras — e os voos em «pool» com a Alitália ás quartas-feiras, sábados e domingos.

A fim de comemorar o nascimento da nova carreira, realiza-se um voo especial no próximo dia 5, de Nova York para Lisboa, trazendo o «Boeing» a bordo algumas dezenas de convidados americanos, como agentes de viagens, representantes dos órgãos de Informação, etc. Virão, também, os nossos embaixadores nos E. U. A. e no Canadá, srs. dr. Vasco Garin e dr. Lencastre da Veiga. O governador de Nova York, Rockfeller, far-se-á representar pelo seu assistente Stwart Andersen.

Alguns artistas de cinema também se deslocarão a Lisboa.

Oportunamente, e com entidades portuguesas, efectuar-se-á um voo comemorativo para Nova York.

Juramento de bandeira no Campo de Tiro da Serra da Carregueira

O juramento de bandeira dos soldados da 1.ª escola de recrutas deste ano, que receberam instrução no Campo de Tiro da Serra da Carregueira, efectua-se na quarta-feira, ás 9 e 45, havendo uma demonstração das actividades desportivo-militares.

VAI REUNIR-SE A «VELHA GUARDA» DA CASA PIA

Prosseguindo uma tradição de vários anos, a «velha guarda» da Casa Pia de Lisboa reúne-se, em almoço de confraternização, no domingo de Ramos, ás 13 horas.

Todos os antigos «gansos», que estiverem interessados em recordar o passado, podem inscrever-se, até sexta-feira, na sede do Casa Pia Atlético Clube, Largo do Conde Barão, 50, 2.º, no Café Palladium, na tertúlia casapiana (da parte da tarde), e no Rossio, 77. Podem fazer-se acompanhar das esposas.

PRÉDIO

AJUDA

Bonito imóvel, construção moderna, com bons acabamentos, equip. com antena Rádio e TV e telef. internos, com 9 inq. Habit. de 3 amp. soalhadas. Estores plástico, louças cor e banh. esmalte. Rende 119 c. aprox. Preço 2250 contos.

MOSTRA E TRATA

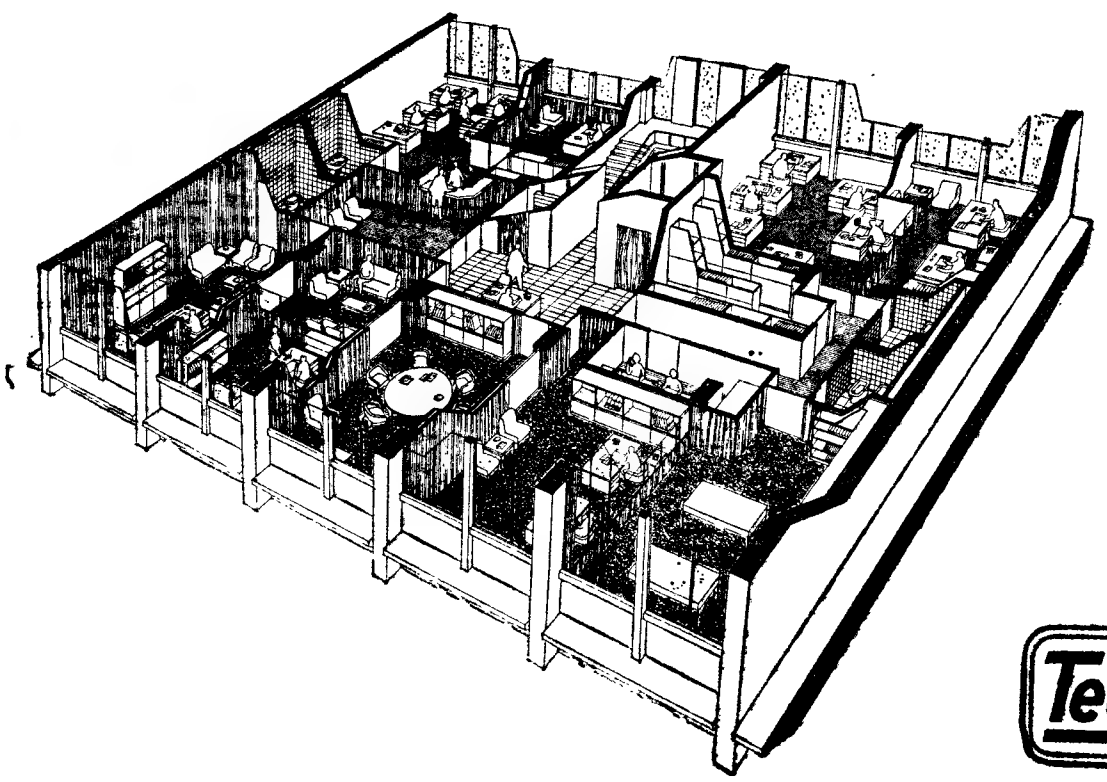
«A CONFIDENTE»

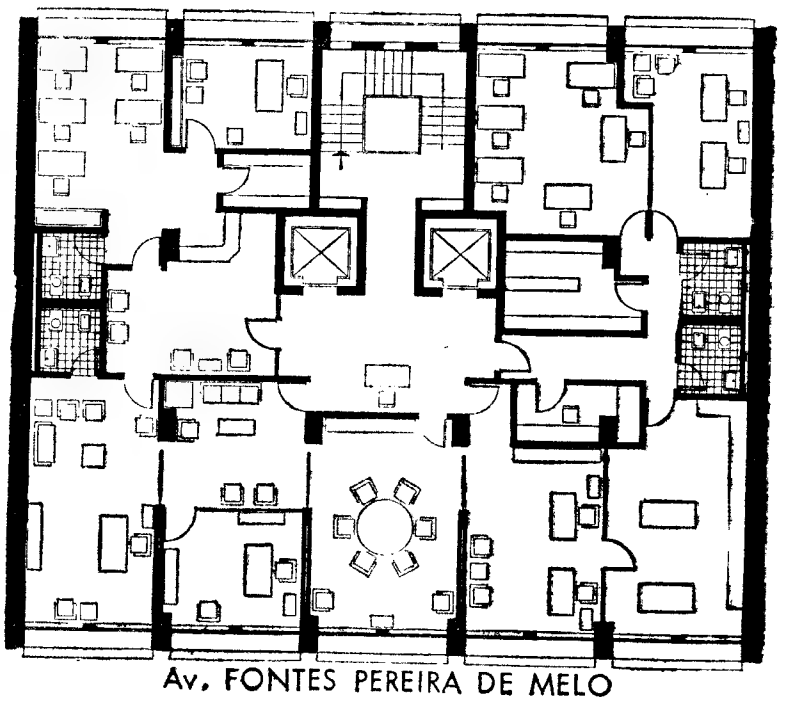
Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!





Av. FONTES PEREIRA DE MELO

ESCALA 1:200

Exemplo de um escritório de

3.600.000$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146-3.º Dto

Telefone 53 51 11/2/3-LISBOA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 45: Novos Ritmos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 36: 17.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: O pianista Mike de Nápoles e o seu conjunto instrumental; 21 e 40: Vamos ouvir «A Tuna de Santiago de Compostela»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 5: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Gayaneh, suite de bailado (Aram Khachaturian) — Orq. Filarmonia, dir. pelo autor; 18 e 5: Música de câmara; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano — obra de Albéniz, por Alicia de Larrocha; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano, de Clarence Chambers), pelos pianistas Amparo e José Iturbi; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da E. N.; 21 e 21: Sinfonia n.º 5 em ré maior (William Boyce) — Orq. de Cordas do Festival de Lucerna dir. Rudolf Baumgartner; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorão; 21 e 40: Música sinfónica — Abertura da ópera «Mitridates, rei do Ponto» (Mozart) — Orq. de Câmara de Francfort, dir. por Hans Koppenburg; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: O contralto Kathleen Ferrier — acompanhamento ao piano por Phyllis Spur; 23 e 15: Sábados Musicais em Chartres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Francesa; 23 e 37: Peças para orq. de câmara (Charles Ives) — Conj. de Câmara de Boston dir. por Harold Farberman — com a intervenção de Corinne Curry (canto); 24: Cantatas de Bach; 0 e 40: A pianista Clara Haskil — Folhas coloridas opus 99 (Schumann); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21 e 08: Um ritmo; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 20: Uma voz famosa; 21 e 30: Alegria no trabalho; 22 e 02: Guitarras e fadistas; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Rádio Placard; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras famosas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua do Prata, 29, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Abertura e Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: O Burro Calçudo; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Dr. Kildare»; 22 e 20: A Estrada do Êxito, com Diamantino Viseu; 22 e 50: Missão Impossível; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: Homens e Aviões; 20 e 55: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Noite de Teatro — «Uma Nova Esperança», de Olavo d'Eça Leal, com Barreto Poeira, Rodolfo Neves, Teresa Azinhais, Eduardo Jacques, Elvira Velez, Fernanda Borsatti, Patrício Álvares, Rui Mendes, Emílio Correia, Mário Sargedas, Luís Cerqueira, Rui de Carvalho, Maria Alberta, Pedro Navarro e Santos Manuel; 23 e 10: Concerto — Trio Op. 40 de Brahms, por Oleg Krysa (violino), Boris Assanagiev (trompa) e Vladimir Krainev (piano); 23 e 40, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos barros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 70 (637318).
ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32 - 36 (845513).
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo** — Av. de Roma, 53-A (7763 4)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (84 912)
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (423 2)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 21, 4º (311276)
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 1-C (Pedrouços) (630741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha 9 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial, R. Genero Taborda 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.**, Rua do Alto do Carvalhão, 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (780979)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. do Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva R. de St.ª Martinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661008).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332)
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Av. de Berlim, Rua D, 1, 16-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz 17-B (842533)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R. Benet Cândia, 91 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Flinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R. do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25185 18)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 218953).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — E. Costa — Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (25185 18).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Telef. 938551); **Central** — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja** — P. da Igreja, lote 2 (Telef. 937740); **Jardim** — Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Telef. 938424).
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, Lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abrejo (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel. 2702412).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 22414).
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 2743356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229471).
SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	540$00
Consolidado 3 % 1 0 ...	550$00	550$00	551$00
Consolidado 3 1/2 % 1 0	—	—	550$00
Centenários 4 % 1940	1 490$00	—	1 495$00
Obgs. Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs. Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900$00
Externo 1.ª série cor	910$00	910$00	920$00
Externo 2.ª série	—	—	905$00
Externo 2.ª série cor	—	—	905$00
Externo 3.ª série	900$00	895$00	900$00
Externo 3.ª série cor.	900$00	895$00	910$00
Caut. de 3.ª série s/jure	—	185$00	200$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2%	930$00	—	940$00
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	835$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	825$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2...	860$00	858$00	—
Gás e Electricid. 5 %	—	930$00	—
H. E. Douro	860$00	855$00	865$00
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	930$00	950$00
Petroquímica	—	880$00	900$00
Sonefe	800$00	790$00	800$00
T. A. P.	930$00	930$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	840$00	870$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	—	83$50
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$00	85$50
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	85$50
U. Eléctrica Port. 4 8/2%	—	88$50	89$50
U. Eléct. Port. 5% 951	83$50	—	83$50
U. Eléct. Port. 5% 952	83$50	—	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	—	930$00	945$00
Alentejo	620$00	615$00	625$00
Angola	—	1.475$00	—
Burnay	—	—	30.50
Crédito Predial	—	1.800$00	1.840$00
Espírito Santo	12.800$00	12.700$00	12.900$00
Lisboa & Açores	3.800$00	—	—
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	5.950$00
Totta Alianço	4.150$00	4.100$00	4.200$00
Ultramarino	1.451$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	275$00	285$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	700$00	730$00
Ag. Casseque	—	535$00	545$00
Ag. Colonial	—	95$00	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Boror	—	—	120$00
Cabinda	—	75$00	80$00
C. A. D. A.	—	—	—
Col. do Buzi	60$00	59$50	61$00
Diamantes	1.240$00	1.236$00	1.240$00
Ilha do Príncipe	—	—	610$00
Incomati	—	910$00	950$00
Lobito	—	420$00	430$00
Moçambique	—	—	—
Sonefe	—	220$00	230$00
Zambézia	41$00	41$00	41$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	—	1.950$00
Cimentos Tejo	—	—	2.400$00
Cal Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.050$00	1.040$00	1.060$00
Industrial Aliança	—	—	660$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.220$00	1.230$00
Port. de Celulose	—	2.930$00	—
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	406$00	405$00	407$00
Sacor	—	4.500$00	4.600$00
Socel	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Tabacos de Portugal	—	—	840$00
U. F. Azoto	600$00	600$00	505$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboá 1934 ...	—	435$00	438$00
Aguas de Lisboa 936 ...	—	420$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.500$00	1.505$00
Gás e Electricidade	387$00	386$50	387$00
H. E. Alto Alentejo	170$00	170$00	171$00
H. E. Cávado	—	1.235$00	1.245$00
H. E. Douro	1.235$00	1.232$00	1.237$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.850$00
H. E. Zêzere	1.455$00	1.450$00	1.460$00
Nacional de Electricidade...	—	1.320$00	1.330$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.405$00	—
União Eléctrica Portuguesa	210$00	210$00	210$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	151$70	156$30
F. I. D. E. S.	—	104$20	107$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	22/3/68	28/3/68	29/3/68
GERAL	104,2	103,3	103,2
METROPOLITANAS...	102,3	101,4	101,5
ULTRAMARINAS	117,8	116,7	115,9

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$40	$41,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	35$00	38$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras Papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
AS DUAS FACES DO PERIGO — no TIVOLI

IMPÉRIO — Tel 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
A obra-prima de **Luchino Visconti**
O ESTRANGEIRO
Inspirada na obra-prima de **Alberto Camus** com **Marcello Mastroianni** e **Anna Karina**
TECHNICOLOR

Cinema Estúdio — Tel. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
Um filme de gozo inesperado realizado e interpretado por ROMAN POLANSKY
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO
e ainda com **Sharon Tate**

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M 12 anos)
A força, o vigor e toda a beleza do cinema japonês num filme de AKIRA KUROSAWA
OS 7 SAMURAIS

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme de **Nadine Trintignant**
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A maior história de amor jamais filmada, com **Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates e Terence Stamp!**
Um filme excepcional!
LONGE DA MULTIDÃO
Tela de 70 mm. — Metrocolor

MONUMENTAL — Tel 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
no «écran» gigante
PLAY TIME
(VIDA MODERNA)

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
Dirk Bogarde, Susannah York, Lilli Palmer
(Colorido)
SEBASTIAN
Ele é um ás a decifrar códigos e a amar!
A obra-prima de **Jacques Tati**
EASTMANCOLOR

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Às 15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Julie Christie — Terence Stamp — Peter Finch — Alan Bates
na maior história de amor jamais filmada
LONGE DA MULTIDÃO
Na deslumbrante projecção de 70 mm. desta sala **(V. anuncio especial)**

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que põe o homem na Lua ..
ESTRADAS DO INFERNO
TECHNICOLOR — PANAVISION
com **James Caan — Joana Moor**

IMPERIAL — Tel 4 59 33
Às 15 e 21 horas (Adultos)
CAMINHO PARA DOIS O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA OS BÁRBAROS DO SÉCULO XX

CINE-TEATRO LIDO — Tel 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
A maior «BOMBA» cinematográfica do ano!
JAMES BOND 007 CASINO ROYALE

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 5.ª SEMANA
Para o novo êxito de **Claud Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com **Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen**
(Adultos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 Um filme de **Nadine Trintignant** (Adultos)
Scope — Eastmancolor
Uma mulher de hoje perante um homem de sempre
MEU AMOR, MEU AMOR
Jean Louis Trintignant — Valerie Lagrange
Às 18.30 — (M. 6 anos) — «Matinée» infantil

AVIS
Às 15.30 e 21.30 (Adultos) 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
O mais aplaudido dos filmes portugueses!
A CRUZ DE FERRO
com **Jorge Brum do Canto, Cremilde Gil, Octávio de Matos, Maria Domingas, António Machado, Ângela Ribeiro e Emílio Correia**

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Toda a emoção e a ternura da luta empolgante travada entre o amor e a morte!..
A PRINCESA
Realização de **Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard**

LIZ — Tel. 4 85 60
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
ONDE ESTÁ O OSCAR? A RAPARIGA DO BALOIÇO VERMELHO

GIRASSOL — Tel. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
LONDRES É DE GRITOS! O CANGALHEIRO E AS VIÚVAS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Agarra que é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Arroz de Miudas» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Companhia argentina de revistas» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «007 contra Golfinger» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Pecos faz justiça» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Caminhos para dois» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Oiro sangrento» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Roma era assim» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os três invencíveis» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «História de uma carta» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Acidente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A ponte dos condenados» (12 anos).
ÍÍ? — 712839 8239 7128 7128712839

● Na Linha de Cascais

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O incerto amanhã» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Gringo não perdoa» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Ambição de Glória» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

TIVOLI — Tel. 5 05 95 (M 17 anos)
Às 9.30 da noite (Maiores 12 anos)
Um misterioso filme de espionagem em que o amor e a audácia se combinam maravilhosamente!
AS DUAS FACES DO PERIGO
com **Robert Lansing** e **Dana Wynter**

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE ás 21.30 (M. 12 anos)
O sensacional filme de «suspense» e acção sinistra, explosiva e fulminante
O COMISSÁRIO X NAS GARRAS DO DRAGÃO DOURADO
com TONY KENDALL e BRAD HARRIS
Ultraescópio — Eastmancolor

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 2.ª SEMANA
Rir à farta com os famosos cómicos
FRANCO FRANCHI e CICCIO INGRASSIA
OS DOIS TOUREIROS
A alegre tragédia de dois «anjinhos» que, para ganhar um milhão, semeiam marijuana quando julgavam ser alface para saladas de milionários...
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Maiores 12 anos)
Um êxito sem precedentes do fabuloso «Cantinflas»
(EM TECHNICOLOR)
SUA EXCELÊNCIA
(SU EXCELENCIA)
com **Mário Moreno (Cantinflas)** e **Sónia Infante**

SOFÁS CAMAS

A partir de hoje, dia 1, no Bairro Girassol, à Venda Nova, Amadora, apenas por dois mil escudos, sofás-camas tipo belga, totalmente fabricados em espuma, com gavetão interior para guarda-roupa.

Bairro Girassol, Venda Nova, Amadora.

CONVITE

A TECNICAMPO

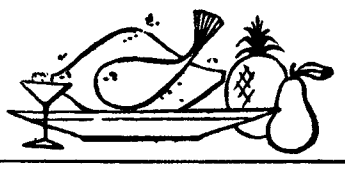
Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE CAMPISMO

1.ª Semana do Ar Livre
De 1 a 6 de ABRIL
das 9 às 24 horas
AV. ALMIRANTE REIS 44-AB
Telef. 538287 — LISBOA

COLABORAM NESTA EXPOSIÇÃO
Federação Portuguesa de Campismo
Clube de Campismo de Lisboa
Horbitur, Philips, Electrolux, Repimpa e Edaga

máquina de barbear REMINGTON

bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
MIGAS À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

Tamborim
Restaurante — Snak-Bar
Cervejaria
COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES GOESAS
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

PRECISA-SE EMPREGADO

Novo e activo para secção de vendas de estofos, falar na Avenida Câmara Pestana — Loja 16, Bairro Girassol, Venda Nova, Amadora.

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato 1|1
(entrada pelo arco) Tel. 685908
Parque para automóveis

Valentina, viuva do primeiro cosmonauta, o russo Yuri Gagarine — morto, a semana passada, num desastre de aviação —, ajoelha junto do retrato do marido, sob uma placa descerrada no Kremlin, onde se encontram as cinzas do astronauta

Gomulka sob pressão para que se demita

VARSÓVIA, 1. — (A. N. I.). — A Polónia entra hoje na sua quarta semana de crise, continuando muita gente a ser despedida dos empregos, prosseguindo as expulsões do Partido Comunista e havendo muita gente que é acusada de simpatia pelos judeus.

O Governo — ou a chefia do Partido — tem acusado os seus inimigos liberais de patrocinarem manifestações de estudantes e de tentarem quebrar a aliança que existe entre Varsóvia e Moscovo.

Ainda ontem, num discurso, o vice-chefe do Governo, Piotr Jaroszewicz, proferiu novas ameaças: «Tem sido feito muito mal ao país pelos desordeiros para que passe sem castigo».

Os observadores ocidentais que se debruçam sobre o panorama polaco dizem, entretanto, que o primeiro secretário do Partido, Ladislau Gomulka, há 11 anos senhor da Polónia, está sob forte pressão para que se demita, embora não se perceba bem de onde provêm tais pressões.

«Os inimigos declarados e ocultos da Polónia popular devem ser perseguidos até ao fim» — afirmou Jaroszewicz, no seu discurso de ontem, em Zabrze, apresentando-se como «justiceiro», pronto a vingar todos os que trabalham contra Gomulka e os seus métodos.

CARLOS LACERDA:

- REFORMA AGRÁRIA
- ELEIÇÕES DIRECTAS
- AMNISTIA POLÍTICA

MARINGA, 1 — (F. P.) — Falando ontem em Maringa, no Estado de Paraná, Carlos Lacerda, «leader» da «Frente Ampla», atacou novamente o Governo do marechal Costa e Silva e reclamou o restabelecimento das eleições presidenciais por sufrágio directo, uma larga amnistia política e a realização de uma reforma agrária.

Lacerda atacou Leonel Brizola, «leader» da oposição refugiado no Uruguai, acusando-o de ser favorável á organização da guerrilha. Concluiu apelando para a união de todos os brasileiros para pôr termo á situação actual.

RECUSA NO RIO

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — O governador do Estado da Guanabara recusou-se ontem a autorizar uma manifestação de estudantes anunciada para hoje.

COMUNICADO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

BRASÍLIA, 1. — (F. P.). — Foi elaborado pelos comunistas um vasto plano com vista a provocar hoje desordens em diversas capitais do Brasil — declarou, ontem, num comunicado publicado em Brasília, o general Aurélio Lira Tavares, ministro brasileiro do Exército. Esse plano — acrescenta o comunicado — devia «explorar o estado de emoção criado pela lamentável e trágica morte de um jovem estudante, na quinta-feira passada, no Rio de Janeiro, num recontro entre polícias e estudantes.» O general Lira Tavares ordenou ás unidades militares sob seu comando que «assegurassem, de acordo com as instruções governamentais, a tranquilidade e o desenrolar normal das actividades nacionais».

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente, os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Av.ª José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

CONGRESSO DAS JUVENTUDES MUSICAIS

Quinhentos jovens estrangeiros representando vinte e sete países vêm a Lisboa este mês

O Congresso Internacional das Juventudes Musicais vai agora ser realizado no nosso País, durante uma semana, entre os próximos dias 12 e 19, em Lisboa.

Para o efeito se deslocam á capital portuguesa cerca de quinhentos jovens, representando as juventudes musicais de vinte e sete países, a Alemanha Ocidental, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Cuba, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Hungria, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Mónaco, Países Baixos, Polónia, Suiça, Uruguay, U. S. A. e Jugoslávia, aos quais se juntarão mais cem, representando o nosso País.

Trata-se do mais importante acontecimento até hoje registado nosdomínios da nossa vida musical e se não é, como qualidade o mais importante é-o pelo menos quanto á quantidade e juventude que se desloca a Portugal.

Para se avaliar do apoio agora concedido á organização, bastará dizer que a Juventude Musical Portuguesa dispunha de cinquenta contos para concretizar a iniciativa, que acaba, afinal por se erguer com uma dignidade que elevou os custos até mil e trezentos contos, atingindos graças á boa vontade e colaboração de entidades oficiais e particulares.

● Trabalho e recreio

O trabalho de organização fica a dever-se a uma equipa formada por João de Freitas Branco, Joaquim da Silva Pereira, Luís dos Santos Ferro, Hélder Neves Veiga, Carlos Balbino Rego, António Trigo de Sousa, António Daniel Lopes, Manuel de Sousa Veloso, Pierre Salzmann, Álvaro Cassuto e Mário Vieira de Carvalho.

Foi justamente o dr. João de Freitas Branco, que é, simultaneamente, presidente da Juventude Musical Portuguesa e da Federação Internacional, quem recebeu, esta manhã, os jornalistas, a quem falou sobre alguns dos aspectos do congresso. Fê-lo, claro, com a fluência, lucidez e simplicidade que se lhe conhece, e não lhe faltou, mesmo, ao longo da conversa, uma pontinha de erudição, que foi sempre preciosa no conjunto da informação prestada.

Quando esta manhã, na sede da J. M. P., o dr. Freitas Branco falava aos jornalistas

Ficámos assim a saber que a música portuguesa estará excelentemente representada, logo no concerto inaugural, dia 14, na igreja de S. Vicente de Fora, a que assiste o sr. Presidente da República, além de membros do Governo. Apresentam-se a Orquestra e o Coro Gulbenkian e o organista francês Sibertin Blanc. No capítulo dos concertos destaca-se ainda a audição de jovens conjuntos de solistas de vários países, entre eles um, alemão, que apresentará música de vanguarda. Será dado um grande concerto, por uma orquestra formada em Lisboa com oitenta executantes, de várias nacionalidades. Um quarteto belga, o coro do pessoal da C. M. L., o Grupo Gulbenkian de Bailado, a Companhia Portuguesa de Ópera e a Orquestra Sinfónica do Porto apresentam-se igualmente durante o congresso.

Falta dizer que os trabalhos decorrerão na Faculdade de Letras e alguns concertos serão dados na Aula Magna da reitoria.

Haverá ainda dois actos importantes: a ante-inauguração do Museu de Instrumentos Musicais, no Conservatório Nacional, e a visita á Academia de Santa Cecília.

Passeios e recepções serão oferecidos aos seiscentos jovens participantes, que terão ainda á sua disposição um livro, editado em várias línguas, sobre as realidades musicais portuguesas.

CONFIRMOU UM ATESTADO COM DECLARAÇÕES INEXACTAS MAS AGIU DE BOA FÉ

Um despacho do ministro do Interior denega autorização para que seja demandado criminalmente o sr. Venceslau Maria de Lima da Fonseca Araujo, ex-vice-presidente da Camara Municipal de Arcos de Valdevez, contra o qual corre, no tribunal daquela vila, um processo crime em que é acusado de ter confirmado um atestado passado pela junta de freguesia de Padreiro (Salvador), que, segundo se afirma, conteria declarações inexactas.

O despacho do ministro considera, em face das informações oficiais colhidas, que o arguido «agiu com manifesta boa fé, nada existindo então que o levassem a duvidar da veracidade dos factos mencionados no documento que lhe foi presente».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

JÁ ENTROU EM VIGOR A SUSPENSÃO DOS BOMBARDEAMENTOS NO VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 1. — (A. N. I.) — A ordem do presidente Johnson de suspensão dos bombardeamentos ao Vietnam do Norte entrou hoje em vigor — anunciaram informadores militares norte-americanos, acrescentando que os aviões a jacto estavam a limitar a sua acção de ataque aos arsenais, na planície meridional.

Os informadores comunicaram ainda que o ultimo ataque a regiões do Vietnam do Norte mais distantes da fronteira, antes da ordem do presidente Johnson, foi o que teve por objectivo o complexo ferroviário de Lang Giai, a 30 quilómetros da fronteira com a China Continental.

QUARTA SUSPENSÃO

SAIGÃO, 1 — (F. P.) — A suspensão, hoje decidida, dos bombardeamentos aéreos ao Norte é a quarta com mais de 24 horas de duração desde que esses bombardeamentos começaram, em Fevereiro de 1965. Até hoje, a suspensão mais longa durou 37 dias, de 25 de Dezembro de 1965 a 31 de Janeiro de 1966. As duas pausas foram: de 13 a 17 de Maio de 1965 e de 8 a 12 de Fevereiro de 1967.

A África do Sul poderá abandonar a O. N. U. ainda este mês — escreve o «Die Beeld»

JOHANNESBURG, 1 — (F. P.) — Para o «Die Beeld» local, é possível que a África do Sul abandone as Nações Unidas, durante este mês.

Este jornal, geralmente bem informado, escreve, que a possibilidade é aventada abertamente nos círculos políticos.

Entre os «factores» que, ao acentuarem-se em Abril, poderiam levar a União Sul-Africana a sair das Nações Unidas, o «Die Beeld» cita, nomeadamente a exigência por parte do Conselho de Segurança de que Pretória liberte os cidadãos do Sudoeste Africano, acusados de terrorismo; a proposta de «invasão» do Sudoeste Africano pelos membros da Comissão da O. N. U., para aquele território; a decisão britanica de reclamar sanções totais e obrigatórias contra a Rodésia.

OURO DA TERRA
UM VINHO
MESSIAS
PARA TODOS OS DIAS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

SPORTING: TRIUNFO VERDADEIRO DE UMA EQUIPA DE VERDADE

A equipa do F. C. Porto, murmurou ontem, tristemente, no seu próprio estádio, um adeus a todas as esperanças de se apropriar dos louros do Campeonato. O azul-branco desapareceu da luta pelo título, ganhando mais nitidez as probabilidades verde-brancas, circunscrito que está agora o caso a um diálogo lisboeta.

Entre a multidão que superlotou as Antas, na tarde de sol e calor de emoção, predominavam, naturalmente, os associados e adeptos do clube nortenho. E eram de desapontamento ou de desagrado, de inconformismo ou de resignação, os comentários que riscavam o ar, após a hora e meia de esperança desfeita. O Porto jogou mal, o Sporting teve sorte, o Sporting teve mérito, o árbitro é que teve a culpa...

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Cada um apreciava o jogo pelo seu ângulo pessoal. E em todas as teclas havia notas de verdade, era o conjunto que pautava o que fora a música do jogo. À parte o caso do árbitro. Não nos parece que o árbitro tivesse qualquer culpa, antes consideramos que teve trabalho de bom nível.

(Continua na página seguinte)

Carvalho, Armando, José Carlos: um círculo de fogo que espartilhou a dianteira portista

RÂGUEBI: *PASSO EM FALSO NA «TAÇA DA EUROPA»*

● Por PATRÍCIO ALVARES

enviado especial do «DIÁRIO DE LISBOA»

MADRID, 1 — Portugal não foi afortunado: um «quinze» espanhol, bafejado pela sorte e mais certo na esquemática, levou de vencida o grupo nacional que, mau grado vencido por margem larga, sempre regateou a preponderância dos opositores.

Aliás, isso ficou nitidamente patente através das mais díspares opiniões recolhidas após o desenrolar do prélio.

(Continua na 6.ª página)

MARROCOS, 17 - PORTUGAL, 12

A «TAÇA LATINA» PARA A FRANÇA

E UM ÚLTIMO LUGAR INJUSTO PARA O ANDEBOL PORTUGUÊS

BORDÉUS, 1 — por telefone — *Era inevitável. O jogo com a Espanha já o fizera vislumbrar. Até quando poderiam durar as energias dos portugueses? Embora batido copiosamente pela França e pela Espanha, o conjunto de Marrocos estava em condições de causar uma surpresa, se bem que poucos nela acreditassem, inclusive os nossos próprios jogadores.*

Mas, ao intervalo, quando entrámos na cabina — e apesar de o resultado se cifrar ainda numa igualdade a 7 golos — tivemos a certeza de que Portugal não ganharia o jogo. Acabara a euforia. Sentados nos bancos, a quebra física dos nossos jogadores não passava despercebida. Magalhães, por exemplo, lamentava-se por ter desperdiçado duas grandes penalidades. E pouco mais dizia.

Por ANTÓNIO FREITAS

SERVIÇO ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

Recomeçado o jogo, Portugal obteve dois golos sem resposta, e renasceu a esperança. Mas cedo — e com certa felicidade — Mar-

(Continua na 6.ª página)

MARIA DO CÉU LOPES, a progressiva atleta do Sporting, voltou ontem a bater o «record» dos 800 metros, com um «tempo» de boa categoria

EUSÉBIO marcou mais três golos, aumentando o seu avanço na pauta dos goleadores. Este foi o primeiro dos seus tentos, na série de ontem

O «FRANZINO» GONÇALVES
— SÍMBOLO DE FORÇA LEONINA...

(Continuação da página anterior)

«O PORTO TEVE AZAR...»

Sim, a igualdade que se registava a meio da partida não definia o que fora o jogo. O Porto cavara para melhor colheita, procurava, em golpes esbraviados de ambição, o resultado que reforçasse uma esperança já débil. No querer portista naufragara uma inicial superioridade do Sporting, que lançara o alarme, nos primeiros minutos, com a movimentação e o sentido prático de um futebol orientado nos dois sentidos vitais: defender a todo o custo a sua baliza e procurar a baliza adversária em golpes súbitos e rápidos.

Depois, o Porto conseguiu um, dois três lances de melhor expressão colectivista. E a equipa galvanizou-se, galvanizando o publico, criando o clima propício ao êxito dos grandes empreendimentos. Onde houvera delongas, paragens, indecisões, passou a haver destreza, rapidez e decisão combativa. O Sporting foi positivamente empurrado para o seu meio-campo e a bola ali andou, durante uns bons vinte minutos de assalto portista, vizinha das redes de Carvalho, vizinha de tornar realidade uma esperança que se tornara mais forte.

«O Porto teve azar...»

Teve. Nesse período que seria toda a sua manifestação de capacidade para ganhar o jogo, os fados não lhe foram propícios. Independentemente, das culpas próprias nos embaraços de finalização e da valia magnífica de Carvalho e seus companheiros, na guarda á rede ameaçada. Há sempre lances que dependem de um poucochinho de sorte. A bola que rasa o poste, pelo lado de dentro ou pelo lado de fora, consoante o partido que a fortuna tomou. E é verdade que nessa altura não foram os portuenses os preferidos.

«O PORTO JOGOU MAL...»

A promessa da primeira parte tornaria mais funda a decepção nortenha perante a face nova do jogo. O Sporting não só chegou á vitória como a legitimou com actuação convincente; o Porto, confuso, lento, gaguejando os lances, sem força nem fulgor, caiu numa mediocridade que lhe nega o direito de se justificar pelo infortúnio.

Foram quarenta e cinco minutos de um quase monólogo. O Sporting ficou senhor do campo, sereno e à vontade, perante um adversário que tombara num plano de inesperada modéstia.

Uma equipa descrente e perturbada, a do F. C. Porto. Que será então definido, com mais sinceridade um mau momento de «forma», mascarada no primeiro tempo pelo empolgamento com que se enroupara.

Os muitos «casos» de variada índole que têm afectado o futebol portista de há uns tempos para cá, terão causado os seus estragos. O Porto que vimos ontem, na segunda parte, não foi a equipa que se afirmou, na primeira volta do campeonato, à altura de se apropriar da vanguarda. Individualmente e colectivamente, sob os pontos de vista atlético e anímico, deixou um ar de frustração, de crise. Não, não estamos a esquecer o que de bom produziu no seu «período de ouro». Mas esse não pode ser tomado como o mais elucidativo. Ficou depois todo aquele imenso vazio, aquela incapacidade para dominar o adversário ou mesmo lutar em pé de igualdade. Sentiu-se que o Porto perdera a partida logo que o Sporting marcou o golo, embora ainda houvesse quase meia hora para uma resposta. Mas a reacção que se poderia esperar de uma equipa que jogava a sua cartada decisiva não apareceu. E isso, sim, foi elucidativo sobre o «estado geral» da formação portista.

Estiveram no sector defensivo os jogadores mais eficientes do grupo das Antas: Bernardo da Velha e Valdemar, os dois centrais. Inicialmente, pareciam confundidos pela movimentação de Lourenço e Figueiredo, mas cedo encontraram o tempo de antecipação e a colocação mais apropriada para ganharem quase todos os lances. Valdemar teria um período de indecisões ou de excessiva decisão (repetidas «faltas»...) mas Bernardo exibiu uma autoridade e uma segurança de execução que o colocaram fora do fracasso global. Américo, sem culpas no golo e com boas intervenções, foi a outra excepção. Depois...

A linha intermediária só se mostrou eficiente nos vinte minutos de deliberada ofensiva da equipa. Antes e depois, nem foi anteparo da defesa nem impulsionadora do ataque. Complicativos, Pavão e Pinto, estiveram no fulcro dos embaraços do conjunto, enquanto o ataque sofreu por isso e porque teve pela frente uma defesa à prova de fogo, e porque os rematadores que costumam ser Djalma e Manuel António não tiveram artes para se furtarem ao anel poderoso que os envolveu.

O Porto ficou fora de corrida para o título. E sem margem para lamentos.

«O SPORTING TEVE MÉRITO...»

A derrota de Braga deixara sobre a turma do Sporting um grande ponto de interrogação. Sinal de declínio? Princípio de derrocada de uma equipa que baseara muitos dos seus êxitos anteriores numa invulgar saúde física e psíquica ao serviço de um futebol simples, todo ele virado para o resultado?

Pois o Sporting respondeu ontem, concludentemente, que não se lhe esgotaram as energias nem perdeu a força moral que vem exibindo. Certo que a imodéstia adversária ajudou a robustecer da sua estupenda serenidade e do entendimento colectivo no padrão de jogo em que a equipa se movimenta com progressiva desenvoltura. Mas foi, sem dúvida, uma manifestação de capacidade. Nos vários capítulos que o futebol envolve.

Actuações primorosas as de Carvalho e do quarteto defensivo, desde Pedro Gomes, que regressa ao seu melhor plano, até Hilário, sempre uma garantia de eficiência. Armando e José Carlos dominaram Djalma e Manuel António, e esse era um aspecto importante para o desfecho do jogo.

Gonçalves teve trabalho portentoso, em quantidade e qualidade. E como não lhe bastasse o fulgor da actuação, fez também o resultado. Dani contribuiu muito para a vantagem sportinguista na batalha do meio-campo, enquanto que Peres acusou a inactividade, apesar de ter melhorado após o intervalo.

Nas actuações de Marinho, Lourenço e Figueiredo avultou o sentido de desmarcação e ideia constante de um futebol rectilíneo, sem tardanças nem complicações.

O Sporting tornou a mostrar-se, no Porto, uma equipa de verdade. E o seu triunfo foi o desfecho verdadeiro, num embate de cambiantes, em que o verde prevaleceu.

Faltam apenas seis jornadas. O ombro-a-ombro Sporting - Benfica garante um final de campeonato excepcionalmente emotivo. E ninguém duvidará já de que este Sporting, prático, simplista, pode chamar a si a festa do triunfo, tal como vem fazendo nas batalhas parciais que são os jogos. Nas Antas foram dois pontos preciosos. Merecidos. Pontos sem nó...

M. Z.

Os resultados da jornada

F. C. Porto-Sporting..	0-1
Benfica-Tirsense	5-0
Varzim-Académica ...	2-3
Barreirense-C. U. F. ..	3-2
Belenenses-Braga	2-0
Guimarães-Sanjoan.	0-1
V. Setúbal-Leixões ...	7-1

ESTÁ FORMADA A SELECÇÃO ESPANHOLA

SAN LORENZO D'EL ESCORIAL (Espanha) — (A. N. I.) — Domingo Balmanya, seleccionador e treinador nacional da Espanha, anunciou a formação provável da sua equipa de futebol para o jogo de quarta-feira contra a Inglaterra, primeira «mão» dos quartos de final da Taça das Nações. Sadurni, Saez, Gallego, Canos, Zoco, Pirri, Grosso, Poli, Ansola, Amancio e Claramount.

Dois dos nomes constituiram surpresa para a Imprensa: Poli, cujo verdadeiro nome é Manuel Nario, avançado do Valencia, e Salvador Sadurni, guarda-redes do Barcelona, que substitui José Iribar, do Bilbau, lesionado nos treinos.

BELENENSES-BRAGA (2-0)

REMINISCÊNCIAS DA «TAÇA» TRANSPORTADAS PARA O CAMPEONATO

Voltou a turma do Restelo a triunfar, num jogo que teve reminiscências da «Taça». Reminiscências que influenciaram o desenrolar da partida e que lhe furtaram, naturalmente, o aliciante do Campeonato. É difícil definir até que ponto os dois sucessivos embates da Taça teriam beneficiado uma equipa e prejudicado a outra. À primeira vista poderá parecer que o grande beneficiado foi o Belenenses, que coleccionou três vitórias, mas a verdade é que os dois encontros da «Taça» serviram por igual às duas equipas de estudo de processos com vista ao encontro do Campeonato. Os dois grupos ficaram a conhecer-se suficientemente para tomarem precauções e definirem processos estratégicos no sentido de contrariarem a manobra contrária e de adoptarem as medidas capazes de conduzirem à vitória.

Nesta ordem de ideias pode concluir-se que os bracarenses não aprenderam a lição e que, pelo contrário, o técnico Manuel de Oliveira soube explorar os pontos fracos do adversário e confirmar as vitórias anteriores numa partida capaz de servir aos minhotos como oportunidade para uma desforra.

Com efeito, o comportamento dos «azuis» revelou-nos algumas facetas inesperadas. Excelente coligação entre os sectores; acerto de manobra; vivacidade de jogo bem estruturado; esquemas com princípio, meio e fim; consciência de conjunto; variedade de lances em todas as zonas do terreno; enlace perfeito da defesa para o ataque, mercê de uma acção correcta e bem adestrada dos homens do meio-campo; sentido de entreajuda nos diversos compartimentos; firmeza e coesão defensiva, e, sobretudo, acutilância atacante. E a presidir a tudo isto, um sentido prático no desenvolvimento dos lances. Um Belenenses com todos estes atributos e, para mais, impondo desde começo uma personalidade de jogo que tem tardado a definir (pelo menos com firmeza e segurança) tornou-se, ainda pela dose de irreverência que demonstrou em todos os seus movimentos, adversário irresistível para a titubeante e temerária linguagem futebolística por que se expressaram os minhotos.

No labor da equipa do Restelo há que salientar o bom trabalho

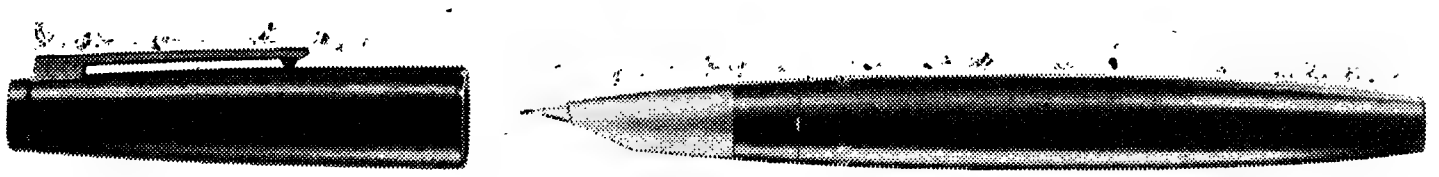
(Continua na 7.ª página)

Gonçalves, Dani e Armando estiveram em plano de realce: aqui, Manuel António, Pinto e Djalma, mau grado todo o seu esforço, não conseguem passar.

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

Esc. 600$00



A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.

LAMY — um programa completo
LAMY 2000 aparo ouro 18 quilates coberto a platina
LAMY 27 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 350$ e 500$
LAMY 99 2 modelos; aparo ouro 14 quilates — Esc. 175$ e 220$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento cartucho — Esc. 100$ e 130$
LAMY ratio 2 modelos com enchimento embolo — Esc. 105$ e 140$
LAMY exact esferográficas a condizer com as canetas — Esc. 60$ a 250$

Escolha no estabelecimento da sua preferência o modelo que mais lhe convier.

VITÓRIA DE SETÚBAL-LEIXÕES (7-1)

Sadinos: «homens maus» para os «bebés» de Matosinhos

Não há quaisquer reticências a opor quando se ganha por uma margem tão concludente como a que o Vitória sadino alcançou frente ao «bebés» de Matosinhos. O resultado ou, melhor, a exibição particularmente realista do «onze» local, estonteante quanto a poder de desmarcação, demolidora no que se relaciona com a objectividade que denunciou, não deixou quaisquer possibilidades a um antagonista, de futebol fluente, reconhe-

Pedras: a proeza de marcar cinco golos

ça-se, mas mais artístico que prático, mais vistoso que eficaz.

A equipa de Setúbal, e sobretudo o ataque, foi isso mesmo — ataque — não insistente e dominador mas esbatido, sem zonas demarcadas, espraiando-se por todos os sectores do rectângulo. Logo que de posse do esférico, os setubalenses deixavam transparecer a constante ideia ofensiva que predominava na equipa, que lhe dardejava no sangue, que lhe transpirava dos poros. Em flutuações constantes de ritmo, ora lentos na condução da jogada para, logo a seguir, surgirem meteóricos nos domínios da defensiva nortenha, que jamais encontrou o processo de vigiar homens que permanentemente trocavam de posição, que corriam com bola ou sem ela e que nem sequer esqueciam a baliza, onde Fonseca revelava também assustadora intranquilidade e insegurança.

Bem se esforçavam os matosinhenses por deter aquela avalancha que, sem constância mas pertinazmente, fustigava o seu sector da retaguarda. Bené, Júlio Teixeira, Neca e, algumas vezes, Praia, bem procuravam furtar à autêntica classe de um Pedras, inspiradíssimo, a sequência do meio-campo. Tudo inútil, tudo frustração. O n.º 10 de Setúbal, não só esquematizava todo o jogo do seu grupo (com a prestimosa colaboração de Tomé e Jacinto João), como ainda se «libertou» vezes sem conto das tarefas intermediárias, «pisando» decididamente os terrenos da «finalização», onde surgiu quase sempre solto e de tal modo que alcançou a proeza de marcar cinco dos sete tentos da sua turma.

Não se pressuponha, porém, que o quadro de Matosinhos foi um conjunto incolor, sem talento nem arte. Tal não aconteceu. Apenas já o dissemos, a esquemática visitante era excessivamente artística para ultrapassar uma barreira defensiva, sempre certa na marcação, e ainda na movimentação, e que para além disso, pode «dispensar» Conceição e Carriço — (que grande golo!...) — para «apoiadores» da geometria atacante. Foi uma desigualdade que se situa a desnível do «score». No comportamento defensivo das duas turmas, visto que ao contrário da defesa sadina, o último reduto leixonense foi sempre demasiadamente «macio», por onde os sadinos passaram sempre como «a faca em manteiga quente», sem encontrarem oposição verdadeira e suficientemente activa para refrear ao menos o ímpeto positivo de que davam mostras. Por isso, os tentos foram-se acumulando, por isso o Vitória pôde até fazer sair José Maria (lesionado) antes do 90.º minuto e permitiu-se uma toada «económica» no período complementar, perfeitamente compreensível e que consentiu o empertigamento dos visitantes e a conquista do merecido ponto de honra.

Henrique Silva, impecável no 1.º tempo, não manteve o mesmo nível no período complementar, desperdiçando o ensejo de alcançar a nota de «óptimo».

ENCARNAÇÃO VIEGAS

MARCADORES

PEDRAS FEZ CINCO GOLOS

Pedras foi o melhor marcador da jornada: cinco golos ao Leixões. Eusébio, porém, fez três tentos ao Tirsense e aumentou o avanço sobre Artur Jorge, autor de dois golos na Póvoa.

A tabela dos rematadores mais produtivos:

Eusébio (Benfica), 31; Artur Jorge (Académica), 21; Ernesto (Académica), Lourenço (Sporting) e Horácio (Leixões), 15; Djalma (F. C. Porto), 14; Torres (Benfica), 13; M. António (F. C. Porto), 12; Ernesto (Belenenses) e Pedras (V. Setúbal), 11 golos.

TORNEIO DA IMPRENSA

Ao contrário do que ontem foi publicado, foi o sr. Augusto florista, especialista em secos, grande amigo do nosso jornal, que ofereceu ao nosso Grupo Desportivo um vistoso ramo de flores.

Pedindo desculpa do involuntário equívoco, apressamo-nos a rectificar a notícia. O seu a seu dono...

V. GUIMARÃES-SANJOANENSE (0-1)

UM GOLO CONSENTIDO DITOU O VENCEDOR

Sérgio e Juvenal: entre um belenense e um minhoto, a bola como fiel de balança

Não nos parece crível que a equipa do Vitória de Guimarães seja capaz de repetir exibição tão inferior. Temos assistido á totalidade dos encontros disputados naquela cidade e lobrigamos apenas a partida com o Tirsense para igualarmos, no que respeita á incapacidade do jogo da equipa minhota, com o embate ocorrido ante a turma de S. João da Madeira.

Não há duvida que á Sanjoanense deve ser imputada grande parcela de responsabilidade no mau rendimento da turma local. Mas a verdade patenteada foi apenas esta: zero para a exibição vitoriana.

Dir-se-ia, com certeza, que ao V. Guimarães pertenceu a maior parcela de domínio e que as mais flagrantes oportunidades também foram suas. Porém, para levar de vencida um grupo tão cauteloso como o de São João da Madeira, não bastaria dominar. Tornava-se imprescindível, antes de tudo, forjar lances capazes de o desorganizar. Foi o que não aconteceu.

Numa jogada de contra-ataque, surgiu o tento que daria o triunfo á equipa visitante. Golpe de teatro e enorme «frango» de Roldão!

Acicatados os nervos dos jogadores da casa estes, atiraram-se decididamente á procura do golo. À decisão seguiu-se o desnorte. E, á medida que o tempo passava, sentia-se que seria cada vez mais difícil a obtenção de outro resultado que não fosse o já expresso no marcador. Terão os visitados que lamentar-se do insucesso de alguns lances em que esteve iminente a possibilidade do almejado golo. Acima de tudo, todavia, terá que considerar-se a certa produção do seu antagonista em flagrante contraste com o desacerto dos proprietários do terreno.

Torna-se, difícil de explicar a demonstração de tão baixo nível dada pelo Vitória de Guimarães, quando se sabe que a sua posição na tabela lhe cria ambiente de tranquilidade. Em suma, todas as equipas têm dias menos bons.

A Sanjoanense fez um jogo normal e limitou-se a aproveitar a «chance» que lhe ofereceram para vencer, senão com brilho, pelo menos com justiça.

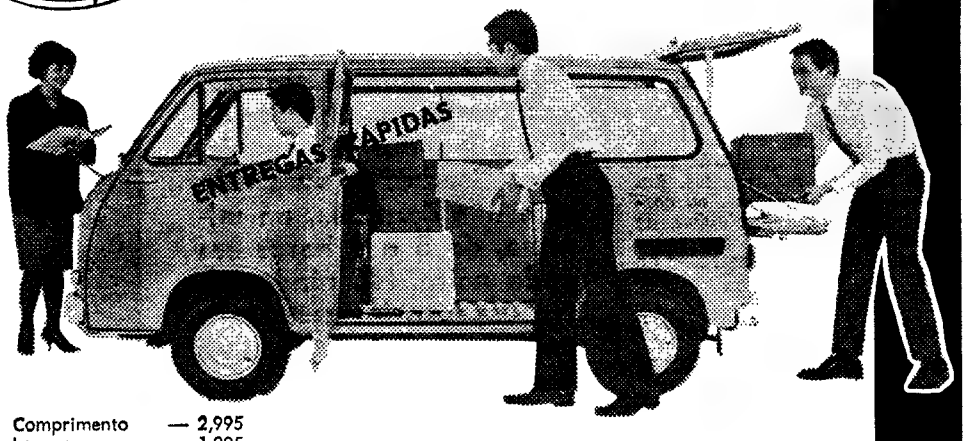
O árbitro Ismael Baltasar esteve em plano de evidência. Houve duas jogadas (uma para cada lado) que nos pareceram merecedoras de castigo máximo. Mas, atendendo ao critério adoptado, teremos que aceitar como bom o trabalho do juiz.

ANGELO MOREIRA

SUBARU

SAMBAR

PEQUENO, PERFEITO E EFICIENTE COMO UM TRANSISTOR



Comprimento	— 2,995
Largura	— 1,295
Altura	— 1,545
Carga	— 350 kg
Consumo	— de 4 a 5,5 Lit./Km.
Raio de viragem	— 4 metros
Refrigeração	— por ar
Suspensão	— independente às 4 rodas
Travões	— hidráulicos às 4 rodas
Bateria	— 12 volts
Custo aprox.	40 contos + taxas

Produzido por FUJI HEAVY INDUSTRIES, LTD. TÓQUIO — JAPÃO

Representado por: SOGERIM — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-B — LISBOA
Agente no Porto: Representações CAFER, LDA. Rua Júlio Dinis, 858

HERIBERTO HERRERA

"H. H. N.° 2"

PREPARA O JUVENTUS COM MÉTODOS «SUICIDAS»

A primeira fase da preparação quotidiana dura cerca de um quarto de hora e é igual para todos. Os jogadores, alinhados «em frente por um», deslocam-se de um extremo ao outro do campo, realizando exercícios de flexão, de elevação e de torção, em andamentos diferentes e progressivamente acelerados (a passo, a trote e a galope), para trás e para a frente, sem um momento de repouso. Trata-se de um esquema educativo que desenvolve o sentido colectivo dos jogadores e serve, principalmente, para aquecimento dos jogadores

O futebol é como a vida, ou melhor, futebol é vida. E treinador «bom» é aquele que ganha os jogos, que conquista pontos. O resto não conta ou conta relativamente. A Juventus, de Heriberto Herrera (o H. H. n.° 2), neste capítulo, dá-nos preciosa lição: merece elogios e faz «escola» quando bate o Inter na final da «Coppa Italia», quando disputa a final da «Taça das Feiras» com o Ferencvaros, quando vence o «scudetto» em 1967, recebe censuras e é acusado de adoptar métodos obsoletos quando sofre duas derrotas consecutivas e a sua classificação no campeonato não corresponde aos anseios da sua enorme massa de prosélitos. Em suma, basta um nada para repudiar princípios e ideias precedentemente aceites e incensadas. E, no entanto, a preparação seguida é sempre a mesma, os métodos de Eriberto continuam a ser «assassinos», como sempre foram desde que se encontra a orientar o Juve, continuam a ter por base o célebre «movimento», filho do «yoga». Simplesmente, umas vezes a condição psicológica do jogador é determinante, quando «sente» que há objectivos importantes ao seu alcance. Outras, não. E o objectivo do Juventus, agora, é a «Taça dos Clubes Campeões Europeus». Mas, oiçamos o que o próprio Heriberto diz dos seus treinos «suicidas»:

«O importante é não haver paragens. Não se trata de uma descoberta minha, é o princípio do «yoga», que permite que nos relaxemos sem parar. Por outro lado, através de estudo e observação, concluí que o futebol exige uma preparação atlética excepcional. Por isso, preparo os meus homens para sustentarem, em ritmo puxado, 90 minutos de jogo, ainda que descontadas as interrupções, ele não dure mais de 60 minutos. Mas também é verdade que a preparação diária de nada serviria se, nas restantes horas do dia, o jogador não seguisse os ditames de uma vida sã e não dormisse, no mínimo, de 8 a 9 horas em cada noite. Há ainda outro aspecto importante a salientar: o trabalho, no campo, deve ser seguido com convicção (outro preceito do «yoga») e não como uma imposição. É que os resultados variam conforme a disposição de espírito do jogador em submeter-se, ou não, de bom grado aos ensinamentos e conselhos do seu treinador...»

A segunda fase tem por base exercícios de atletismo e varia de elemento para elemento, consoante as características de cada um. Procura-se, nesta fase, robustecer quem é frágil, ampliar a capacidade pulmonar de quem tem poucas reservas de ar, aumentar a velocidade a quem é lento de movimentos. Em suma, trata-se de um trabalho que, no campo do atletismo, costumam realizar os «velocistas», os corredores de meio-fundo e os lançadores de peso. Depois, há exercícios de «arranque» e simulações de «pontapear» o esférico, seguidos de choques peito contra peito, saltos e corridas em ziguezague por entre os colegas, dispostos em fila indiana. Entretanto, Heriberto vai apitando para tudo, como um instrutor do exército. A «sinfonia» dura um outro quarto de hora

HERIBERTO HERRERA ADVERSÁRIO DOS «SS»

Parece que H. H. n.° 2, como é conhecido em Itália Heriberto Herrera, não tem muita simpatia pelos «ss». Com efeito, «correu» com SIVORI da equipa, manteve SALVADORE durante muitos jogos na reserva, tem utilizado pouquíssimas vezes o defesa SARTI, consentiu que SACCO fosse cedido à Lazio por empréstimo durante uma época e ignora, pràticamente, a existência de STACCHINI nas fileiras do clube.

Mas todos, ou quase todos, o têm desmentido. Omar Sivori pontifica no Nápoles, Sacco foi de grande utilidade na Lazio, pelo que regressou ao Juventus, Salvadore é agora titular fixo e teve a honra de «capitanear» a «squadra azzurra», Stacchini sempre que é utilizado costuma marcar o seu «golito», e Sarti, no impedimento de qualquer titular da defesa, faz esquecer literalmente o substituto. Uma fobia como outra qualquer este de H. H. n.° 2 pelos «ss», que nem são alemães.

Por **MARTINS DE SÁ**

Na terceira fase, passa-se do atletismo aplicad Heriberto, ao contrário de muitos treinadores se preocupa com a correcção dos defeitos, prefe vimentos com a bola, tendentes, lo sim, a ap cada um. E isto, em função do «contro que tarefa que a cada jogador vai ser cometida. Co de cabeça, entre dois e, depois, três jog a perturbar a acção do outro, e mina-se co rida, agora com os pés, em profundidade, p entretanto, se deslocou para receer a bola. I o chamado «treino de conjunto», uma partid 8 ou 9 elemen de cada l

«Diário de Lisboa»

A Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, na reunião do Congresso do passado dia 7, aprovou, por unanimidade, um voto de louvor e agradecimento ao nosso jornal.

RA

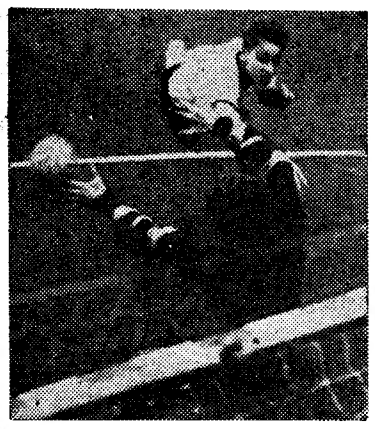
US

AS»

a») e não
posição. E
dos variam
sposição de
gador em
u não, de
os ensina
lhos do set

HERRERA
DOS «SS»

I. n.º 2, como
lia Heriberto
muita simpa-
Com efeito,
ORI da equi-
VADORE du-
na reserva,
quíssimas ve-
TI, consentiu
cedido à La-
mo durante
ora, prática
a de STAC
do clube.
nase todos, o
Omar Sivori
es, Sacco foi
le na Lazio,
ao Juventus,
titular fixo
«capitanear»
a», Stacchini
ado costuma
ito», e Sarti,
qualquer ti-
esquecer li-
stituto. Uma
ualquer este
los «ss», que



Os Romanos adoptaram os jogos aqui descritos no artigo anterior, mas deram-lhe outras denominações:

LUBERE DATATIM — Será o mesmo que o jogo da Urania, porquanto as descrições que se conhecem são idênticas.

LUDERE EXPULSIUM — Os jogadores não podiam segurar a bola, mas sim repeli-la, mediante um golpe com a mão aberta.

Por
ANTÓNIO FREITAS

LUDERE RAPTIM — O jogo do Harpastum mas com o nome latino.

TRIGON — Apenas jogado por três pessoas e com três bolas, que requeria muita habilidade dos praticantes, porquanto cada um deles podia receber até três bolas ao mesmo tempo.

Os jogadores estavam colocados nos vértices dum triângulo equilátero traçado no solo.

Os Romanos ao que se julga usavam luvas nos seus jogos de bola e praticavam a modalidade mormente no Campo de Marte, para, a partir do Império, existirem salas cobertas,

O ANDEBOL ATRAVÉS DOS TEMPOS

(II)

praticando-se também os jogos nas termas de Agripa, Neron, Tito e Trajano, formando-se então as primeiras associações, que terão sido os primeiros clubes desportivos que existiram.

Entre os principais romanos que se distinguiram pelo seu entusiasmo pelos jogos de bola, figuram Mucio Scevola, Ca-

Energia e estilo: binómio patente em excelente recorte de andebol

ton de Utica, Júlio César, Augusto Mecenas, Marco Aurélio e Alexandre Severo.

NO ANTIGO MÉXICO

Já no México de antanho se conhecem crónicas de jogos de bola com a mão e muitos foram os recintos de jogo encontrados em ruinas da civilização antiga daquele país.

O abade Prévost descreveu assim esses jogos:

«A antiga sobriedade dos mexicanos não impedia que fossem entusiastas de diversas espécies de jogos e um deles era praticado com uma bola feita de goma de uma árvore que se desenvolve em estufas quentes.

«Era uma bola dura e pesada e saltava tão bem como uma bola cheia de ar.

«O jogo consistia em fazer bater a bola na parede que servia de alvo e a que a parte contrária devia impedir aue fosse atingida. Era batida apenas com as coxas e as ancas e, para a fazer ressaltar melhor, os jogadores usavam nas coxas uma sola bem esticada. Estavam virados de costas uns para os outros para bater a bola quando ela se elevava e saltava.»

Na Idade Média, foi a França o país da Europa onde mais se praticou o jogo de bola com as mãos, considerando-se ali introduzido pelos Romanos.

Chamava-se o jogo de «paume» (palma) porque a bola ao pular era projectada com a palma da mão e foi o precursor do actual ténis.

Este jogo teve grande desenvolvimento, existindo em Paris (por volta de 1292) treze fabricantes de bolas e, só no reinado de Luís XIV, perdeu a sua popularidade, por aquele monarca ter adoptado o jogo do bilhar.

Conhece-se ainda a prática de um jogo do género do Harpaston descrito pelo trovador Walter von der Vorgelweide (1170-1230). Era sobretudo um jogo entre namorados, que se praticava mormente na cidade de Baden, onde os banhistas que ali acorriam se dedicavam ao jogo. Também na Suíça se praticou este desporto.

Feminilidade e elegância: predicados de que a mulher não abdica (antes refina) quando pratica esta excelente modalidade desportiva

DOS JOGOS ROMANOS E DO ANTIGO MÉXICO À IDADE MÉDIA

Foram, ainda na Idade Média, as damas e os cavaleiros da corte que se dedicaram ao jogo da bola com as mãos, cujas regras consistiam em atirar a bola de uns para os outros, a maioria das vezes ornada de fitas e guizos. Os trovadores chamavam-lhe «primeiro jogo de Verão».

Há também versões de que a «pela» teria sido introduzida em França, quando da invasão serracena do século VII.

Jogava-se a bola «pela» num terreno dividido em dois, mas com meios campos desiguais, sendo um mais favorável.

O Inverno obrigou, a partir do século XIV, a construir salas para se jogar e aqueles recintos geralmente tinham as dimensões de 30×12.

Outro jogo que, também, atingiu notoriedade em França foi o «soule», que era praticado com uma bola cujo tamanho diferia consoante as regiões.

Terá sido um dos grandes precursores dos actuais andebol, râguebi, basquete e hóquei.

De facto, a bola tinha de ser levada a um determinado ponto, ou ainda de passar entre dois postes ou um arco separado com papel. Mais tarde, também se jogou com o auxílio de cajados.

passa-se do atletismo aplicado à técnica individual. rário de muitos treinadores da «velha» escola, não correcção dos defeitos, prefere os exercícios e mo-la, tendentes, ao sim, a aperfeiçoar a técnica de em função do encontro que se vai disputar e da jogador vai ser submetida. Começa-se pelos «passes» dois e, depois, entre três jogadores, com um deles io do outro, e termina-se com passagens, em cor-os pés, em profundidade, para um jogador que, ocou para receber a bola. Finalmente, disputa-se de conjunto» uma partida de meia hora, com 8 ou 9 elementos de cada lado

AUTOMOBILISMO EM BARCELONA

Total domínio inglês nas primeiras provas do «Grande Prémio de Espanha»

BARCELONA, 31 — (F. P.) — As provas de qualificação, em duas «mãos», para o Grande Prémio Automóvel de Espanha, Fórmula 3, realizaram-se ontem. A final da prova efectua-se hoje, nela tomando parte os dez primeiros classificados de ontem, em cada uma das «mãos».

Resultado da primeira «mão» (vinte voltas a um circuito de 3,625 km):

1.º, Charles Lucas (Inglaterra), em «Titan», 34 m. 39,3 s. (média: 131,258 km); 2.º, Moris Nunn (Ing.), em «Lotus», 35 m. 0,4 s. (129,940 km); 3.º, Luís Williams (Ing.), em «Chevron», 35 m. 4,2 s. (129,704 km).

A volta mais rápida foi realizada pelo corredor inglês Alan Rollinson, em 1 m. 42,3 s. Este concorrente, devido a avaria mecânica, teve de abandonar.

Resultados da segunda «mão»:

1.º, Peter Westbury (Ingl.), 34 m. 49,9 s. (média: 131,599 km); 2.º, Harry Stiller (Ingl.), em «Brabham», 34 m. 51 s. (130,580 km); 3.º, Ulf Svensson (Suécia), em «Brabham», 35 m. 2,2 s. (129,841 km).

A volta mais rápida foi realizada pelo inglês Harri Stiller, em 1 m. 42,6 s., á média de 133,005 km.

Por outro lado, nos ensaios realizados ontem para a «Fórmula 2», o melhor tempo realizado foi o de Jim Clark, em «Lotus», que fez 1 m. 32,9 s., á média de 146,850 km.

A mulher japonesa também joga o andebol. Um técnico alemão e, neste caso, o treinador

Râguebi em Madrid

(Continuação da 1.ª página)

CARLOS MONTANO (presidente da Federação Italiana de Râguebi e vice-presidente da FIRA) disse-nos:

«Foi um bom jogo, disputado com ritmo e dureza. A vitória dos espanhois é justa mas demasiadamente ampla. Para mim, 9-5, seria o resultado mais justo. A equipa portuguesa podia ter feito melhor, pois perdeu ocasiões soberanas. Em minha opinião, Guedes e Branco sobressaíram.

SERENA (treinador da Selecção espanhola): «Jogo correcto, que a Espanha ganhou merecidamente. A equipa portuguesa é inferior á do ano passado. É mais lenta e talvez se tenha desconcertado devido ao vento. A diferença de pontuação está certa. Branco foi o melhor jogador português, mas Guedes também me impressionou bastante.

ALFREDO CALZADA (seleccionador espanhol): «Partida renhida, em que o resultado podia ser a vitória de qualquer oponente. A vantagem que obtivemos na primeira parte garantiu-nos o triunfo mas, acima de tudo, gostei da correcção dos jogadores, a equipa portuguesa foi, tal como esperava: rápida e com bom jogo á mão. Enganou-se na táctica a seguir no segundo tempo, fazendo jogo de avançados, quando tinha vantagem nos três quartos. Branco e Raul foram os que mais me impressionaram.

LUIGI TOGNINI (árbitro do encontro): «Encontro desenrolado com entusiasmo e correcção. O resultado foi um pouco severo para os portugueses, embora os espanhois tenham merecido a vitória. Os melhores jogadores da Espanha, foram Foufo e Mujica. Na equipa portuguesa anotei Nobre como o mais destacado.

A' opinião dos portugueses

DR. ANTÓNIO CARQUEIJEIRO (seleccionador e treinador da equipa nacional):

«Magnífico jogo de râguebi, que os espanhois venceram com mérito.

Destacam-se, quando o resultado estava em 9-5, duas jogadas que terminaram muito perto da área e entre os postes. Considero que temos muito de trabalhar e incentivar os nossos jogadores numa mentalidade marcadamente ofensiva. O jogo não foi ganho precisamente porque alguns jogadores, nos momentos decisivos de ofensiva, se perturbaram exactamente por falta dessa mentalidade.

CUNHA REIS («capitão» da equipa):

«Os espanhois ganharam o jogo com toda a justiça. Tivemos pouca sorte nos momentos decisivos. Faltou-nos clareza de espírito para efectuar a melhor jogada. Podíamos ter ganho o jogo, mas a primeira parte dos espanhois justificou a sua vitória.

PATRÍCIO ALVARES

PROVAS DA A. F. L.

O Odivelas é campeão distrital

seguido do Casa Pia, Sacavenense e União de Algés todos apurados para o «Nacional» da 3.ª Divisão

Após 26 jornadas, teve ontem o seu epílogo o Campeonato Distrital da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, conjunto de jogos que, ao longo do seu desbobinar, constituiu um verdadeiro manancial de emoções, principalmente nas derradeiras partidas em que tudo se conjugou para tornar quase impossível vaticinar qual o vencedor, o que aliás só agora aconteceu, ante a verdade dos factos.

Assim, e em face da derrota do Sacavenense, um dos mais sérios candidatos ao título, frente ao E. da Amadora, verifica-se que o Odivelas atingiu o ponto máximo da classificação, chamando a si os louros da vitória final.

Por seu turno, o Casa Pia e o União de Algés, também estarão presentes no «Nacional» da 3.ª Divisão, posição que foi conquistada com todo o mérito.

Nos encontros da última jornada apuraram-se os seguintes resultados:

Olivais - Vialonga	2-1
Estoril - Bucelenses	3-1
Loures - C. Pia	0-1
E. Amadora - Sacavenense	1-0
Palmense - Algés	1-2
Odivelas - Vitória	3-1
Vilafranquense - D. Olivais	0-3

De notar as vitórias do Casa Pia em Loures, do Algés e D. Olivais, todas conseguidas «fora de casa».

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Odivelas (50-37), 62 pontos; 2.os, Casa Pia (42-22) e Sacavenense (43-25), 61; 4.º, União Algés (53-34), 59; 5.º, Amadora (42-29), 58; 6.os, Vitória (27-20) e Desp. Olivais (37-36), 51; 8.os, Bucelenses (34-37) e Estoril (47-51), 50; 10.º, Vilafranquense (38-39), 49; 11.º, Palmense (46-49), 46; 12.º, S. L. Olivais (26-45), 45; 13.º, Loures (33-43), 44; 14.º, Vialonga (29-60), 41.

Distrital da 2.ª divisão

Com os jogos correspondentes à 18.ª jornada venceu-se ontem mais um capítulo do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da A. F. L., em que os resultados mais substanciais estiveram a cargo do Tojal e do Alverca.

De apontar também o êxito do F. Benfica, que foi vencer a Santa Iria, do mesmo modo que o Ericeirense desfeiteou o Arroios.

Os resultados que se verificaram foram os seguintes:

Santa Iria - F. Benfica	0-2
Livramento - I. Cruzeiro	1-0
Linda-a-Velha - Tojal	0-6
Arroios - Ericeirense	1-3
Zambujalense - Cascais	1-0
Oeiras - Charneca	0-0
Lourel Alverca	0-5

Após esta jornada, a classificação está assim ordenada:

1.os, Alverca (46-15) e F. Benfica (33-17), 45 pontos; 3.º, Tojal (44-81), 44; 4.º, Ericeirense (44-18), 43; 5.º, Zambujalense (31-26), 41; 6.º, Santa Iria (31-23), 39; 7.º, Charneca (25-22), 37; 8.os, Cascais (35-28) e Livramento (25-29), 35; 10.º, Lourel (26-46), 32; 11.º, Arroios (19-29), 30; 12.º, Linda-a-Velha (16-43), 26; 13.º, Oeiras (20-53), 25; 14.º, I. Cruzeiro (22-50), 23.

Ericeirense, Charneca e Livramento têm uma falta de comparência.

SORTEIOS NA F. P. F.

«Nacional» da 3.ª Divisão e Taça Nacional de Juvenis

Na sede da A. F. L. realizam-se hoje, a partir das 21 horas, os sorteios de duas competições do calendário da Federação Portuguesa de Futebol: campeonato nacional da 3.ª Divisão e Taça Nacional de Juvenis.

ANDEBOL DE SETE: «TAÇA LATINA»

(Continuação da 1.ª página)

rocos (4 golos consecutivos) acabou com a nossa equipa, finalizando de forma superior: mais 4 golos, sem que os nossos tivessem possibilidade de reagir, eles que, quando caíam no solo, pareciam jamais poder levantar-se.

O sacrifício foi grande de mais. Brito, que capitaneou a equipa a pedido dos seus colegas, acabou a sangrar abundantemente de um cotovelo; Magalhães sem poder rematar com a sua grande arma, o braço esquerdo; Bessone — grande ovação — a ter de ser substituído por Anaia, defendeu o que era possível deter. E todos a serem a sombra da equipa que foi a sensação desta «Taça Latina».

— *Que belo é o desporto!* — exclamou o presidente da Federação Francesa de Andebol. — *Quem diria que a equipa que nas duas jornadas anteriores fizera tremer a Espanha e a França viria a ser batida por uma outra que fora amplamente derrotada por aquelas?*

Findo o jogo, e ainda antes do banquete oferecido a todos os participantes da competição, efectuou-se o Congresso da Taça. Foi resolvido manter o actual figurino, apesar de o delegado de Espanha propor a arbitragem dupla e o de Portugal pretender que fosse alargado para 23 anos o limite de idade dos jogadores. A próxima edição da Taça Latina será disputada em Espanha.

*

Sob a arbitragem de Gabriel Curtas, as equipas alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Bessone (Anaia); Cunha, Magalhães (5), Pinheiro (2), C. Correia (2), Oliveira, Brito (1), Simões (1), Melo e Luís António (1).

MARROCOS — Nagiri; Brick, Perrada, Ianir, Drif (2), Moussi (6), Flaani (4), Sefrioui (3), Kassabi (1) e Hassouni (1).

Resultado final: Marrocos, 17-Portugal, 12.

No outro jogo da noite, a França derrotou a Espanha por 7-6, com 4-4 ao intervalo, numa partida muito jogada sobre a defesa. Com este resultado, a França conquistou a «Taça Latina».

Classificação final:

	J.	V.	D.	B.	P.
FRANÇA	3	3	—	43-28	6
Espanha	3	2	1	48-30	4
Marrocos	3	1	2	37-60	2
Portugal	3	—	3	37-47	0

A selecção nacional partiu esta tarde, ás 15 horas, em direcção a Lisboa, viajando no «Sud-Express». Deverá chegar á capital amanhã, sensivelmente á mesma hora.

A. F.

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que - desde 1954 - equipa os automóveis das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

são equipados com baterias AUTOSIL

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D	G.	P.	J.	V.	E.	D	G.	P.	J	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	10	8	2	—	27- 6	18	10	7	1	2	17-11	15	20	15	3	2	44-17	33
Benfica	10	10	—	—	42- 8	20	10	5	3	2	16- 7	13	20	15	3	2	58-15	33
F. C. Porto	11	10	—	1	34- 5	20	9	2	3	4	12-12	7	20	12	3	5	46-17	27
Académica	10	9	1	—	28- 4	19	10	3	2	5	15-15	8	20	12	3	5	43-19	27
Vit. Setúbal	10	8	1	1	26- 3	17	10	3	3	4	12-15	9	20	11	4	5	38-18	26
Belenenses	10	7	2	1	21-12	16	10	1	2	7	9-23	4	20	8	4	8	30-35	20
V. Guimarães	10	5	1	4	12-12	11	10	3	2	5	10-13	8	20	8	3	9	22-25	19
Leixões	9	6	—	3	16- 8	12	11	1	3	7	8-25	5	20	7	3	10	24-33	17
Sanjoanense	10	4	4	2	11- 9	12	10	2	1	7	6-17	5	20	6	5	9	17-26	17
Sp. Braga	10	5	1	4	15-11	11	10	2	—	8	7-30	4	20	7	1	12	22-41	15
C. U. P.	10	3	3	4	11-14	9	10	2	1	7	9-21	5	20	5	4	11	20-35	14
Varzim	11	4	2	5	14-12	10	9	1	—	8	4-24	2	20	5	2	13	18-36	12
Tirsense	9	3	2	4	12-17	8	11	1	1	9	2-27	3	20	4	3	13	14-44	11
Barreirense	10	3	3	4	10-16	9	10	—	—	10	10-39	—	20	3	3	14	20-55	9

2.ª DIVISÃO — ZONA SUL

UM SINTRENSE DINÂMICO AMOLECEU O ATLÉTICO

Os grupos que ontem, em Sintra, dirimiram um pleito, afigurado vantajoso para os lisboetas, pela melhor preparação e presença no cimo da tabela, desmentiram largamente, no decorrer do encontro, qualquer favoritismo do Atlético. Foi um zero-a-zero excessivamente lisonjeiro para os visitantes.

Por tudo, interesse pelo resultado, combatividade, perigo iminente e desenvoltura, estiveram pelo lado dos sintrenses, mesmo depois de perderem, aos 12 minutos, o concurso do guarda-redes efectivo (Fidalgo), fortemente lesionado, que foi substituído por Esteves, aliás, em bom plano.

Só no quarto de hora final abrandaram um andamento vivo e persistente que, desde o começo, pôde ser visto e... aplaudido. Mas, por vezes, a manifesta infelicidade e, por outras, pontaria deficiente (aliada às intervenções firmes e decididas do guardião lisboeta Botelho) puderam justificar o que afirmamos acima.

Quase que a antítese do que referimos aos locais, poderá dizer-se relativamente aos visitantes, que não tiveram o querer, a determinação do antagonista. Defesa hesitante e até desnorteada nalguns períodos, estando o ataque demasiado amolecido e sem veia para penetrar na área defendida pelo adversário. Contaram-se pelos dedos as situações (se as houve!) em que a baliza do Sintrense correu verdadeiro perigo, em flagrante contraste com a do Atlético, onde Botelho foi figura de relevo. Este, e poucos mais (Candeias, Seminário e Angeja) foram os que sobressaíram por parte dos visitantes.

No Sintrense, será injusto não emprestar a todos admiração pela perseverança e pela denodada oposição ao favorito. Todavia, Gomes Ferreira, Pardal e Madeira foram esteios de um desafio que mereciam ganhar.

A arbitragem de Marcos Lobato esteve em excelente plano. Autoridade e muita atenção à lei da vantagem.

JOÃO DIAS

OS EBORENSES NÃO JOGARAM NEM DEIXARAM JOGAR...

Foi francamente mau o jogo disputado ontem no campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Lusitano de Évora. Talvez mesmo a pior partida de futebol da 2.ª Divisão que ali se efectuou esta temporada.

No segundo tempo, e não obstante a pertinácia dos eborenses em defender o seu reduto defensivo, o marcador foi subindo progressivamente na medida em que os visitantes primavam em aumentar as entradas irregulares.

Nos locais, Rodrigues, apesar de culpado no primeiro golo, esteve seguro, e Carlitos foi o mais sacrificado de todos.

A arbitragem do funchalense Roldão Ferreira não satisfez.

BALSA

FUTEBOL E ARBITRAGEM DE MÁ QUALIDADE EM TORRES VEDRAS

Verdadeiramente decepcionante o encontro disputado em Torres Vedras, entre o Torriense e o Almada, muito especialmente se atendermos a que a equipa local se encontra a três escassos pontos dos «leaders» e, portanto, ainda com algumas probabilidades de atingir a divisão principal do futebol nacional. A falta de três titulares na turma de Janos Zorgo não justifica tão má exibição.

Certamente por haver protestado a decisão do juiz da partida, foi expulso o almadense Jurado.

Nos torrienses, destacamos Serafim, pelo excelente golo que marcou e pelo que lutou. Nos visitantes, Nunes, pela acção desenvolvida no meio-campo, foi o elemento que mais se evidenciou.

VIDAL SEVERINO

EM PORTIMÃO ZERO ABSOLUTO

Na verdade, as duas equipas não realizaram exibição agradável. O Portimonense mostrou que já não é aquele «team» bem estruturado, de futebol com fino recorte; o Sesimbra não indo além de um futebol duro, impulsivo e de forte estrutura atlética, também se quedou na frouxidão. Assim, o jogo decorreu em toada sem interesse, não aparecendo, sequer, golos. Isto, por culpa dos falhados sistemas ofensivos que, ao contrário do que seria de esperar, andaram completamente divorciados da linha de baliza. Daí o empate a zero com que terminou a partida.

NA COVA DA PIEDADE: RODRIGUES «O MAGNÍFICO»

A partida entre o Cova da Piedade e o Olhanense revestiu-se de muito interesse, pois ambas as equipas necessitavam de vencer.

Nenhuma ganhou: e tudo está certo, na medida em que o domínio territorial se repartiu por ambos os lados. Se, no primeiro tempo, o Olhanense dominou, os locais foram, no tempo complementar, superiores aos algarvios, onde Rodrigues (com algumas defesas magistrais) se cotou como o melhor elemento entre os 22 jogadores em campo.

No Cova da Piedade, toda a defesa esteve certa e no ataque apenas Torres esteve um pouco acima dos companheiros. No Olhanense, Rodrigues foi o melhor, bem secundado pelos colegas da defesa. Na dianteira, apenas Pelézinho e, a espaços, Brito, estiveram bem.

A arbitragem de Carlos Dinis esteve certa, apesar de ter um ou outro deslize. No lance em que os pieDenses reclamaram grande penalidade, o juiz não os atendeu, quanto a nós muito bem, pois a bola foi à mão de Matias e não sucedeu que a mão tenha procurado a bola.

MANUEL RIBEIRO

A ADVERSIDADE NÃO CHEGOU PARA DERROTAR O ORIENTAL

Encontro emotivo e de incerteza quanto ao desfecho, foi, contudo, bem disputado, com domínio alternado das duas equipas. No primeiro tempo, os pupilos de Leitão, jogando em 4x3x3, com o recuo de Serralha, superiorizaram-se ao adversário, pecando sòmente os avançados por falta de decisão no despique com a defensiva do Peniche.

No segundo tempo, o Oriental viu-se privado do concurso de Vilarinho, bem expulso pelo juiz da partida, e de Augusto, fisicamente inferiorizado, e que, até final, fez apenas figura de corpo presente. Com nove unidades válidas, os lisboetas remeteram-se numa defensiva porfiada, tentando alcançar o ponto do empate, o que, aliás, conseguiram brilhantemente e à custa de muita abnegação.

Muito batalharam os rapazes de Peniche, neste período, mas era quase impossível vencer a muralha bem escalonada dos orientalistas, pelo que o nulo se aceita como resultado justo. Poderão os visitantes queixar-se de falta de sorte em alguns lances, mas não é menos verdade que Frederico, Morato e J. António tudo fizeram para que as suas redes não fossem violadas.

Arbitragem de João Calado, de Santarém, bem conduzida no aspecto disciplinar, mas pecando no julgamento da lei da vantagem.

MARIO REIS

A «ORQUESTRA» DE FAIA ESTEVE EXCELENTE

Os jogos em que participam equipas da mesma região, por força da rivalidade regional, são sempre rodeados de elevada expectativa, a qual, por vezes, conduz a resultados imprevisíveis dado que se joga mais com o coração do que com o cérebro.

No encontro de ontem, porém, entre o Montijo e o Luso, toda essa expectativa que rodeava o encontro foi suplantada pela excelente exibição dos homens do Barreiro. Bem pode dizer-se que a «orquestra» de Faia esteve excelente, apresentando durante todo o primeiro tempo uma defesa bem escalonada, três homens a meio-campo para organização do jogo e apenas Brinca e Vasconcelos na vanguarda, os quais, através de jogadas velozes, confundiam completamente a turma da casa, presentemente desfalcada de titulares que se encontram a cumprir castigos federativos.

Mantendo o comando das operações no segundo tempo, o Luso foi procurando aumentar a vantagem, mas os montijenses, criando novas forças, obrigaram a excelente defesa do Luso a passar momentos de grande aflição, como aconteceu quando a marca foi reduzida para 1-2. Notava-se, no entanto, que a equipa local estava completamente desorientada perante o sistema do adversário e foram ainda os visitantes que, a três minutos do fim, consolidaram o seu triunfo.

No Montijo, José António, Lino, Serra e Sabino foram os que mais deram nas vistas.

No Luso, embora todos actuassem com muito acerto, Torrão, Brinca e Vasconcelos foram, sem dúvida, os que mais se salientaram.

A arbitragem do sr. Augusto Bai-

A arbitragem de Augusto Bailão pode considerar-se bastante aceitável.

ANTÓNIO MARTINS

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Almada	1-0
Alhandra-Lusitano	4-2
Montijo-Luso	1-3
Oriental-Peniche	0-0
Portimonense-Sesimbra	0-0
Sintrense-Atlético	0-0
C. Piedade-Olhanense	0-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ATLÉTICO	20	12	3	5	42-21	27
Peniche	20	10	7	3	33-16	27
Torriense	20	11	2	7	37-22	24
Luso	20	7	7	6	22-22	21
Alhandra	20	8	5	7	33-35	21
Sesimbra	20	7	6	7	23-23	20
Portimonense	20	6	8	6	25-25	20
Montijo	20	7	5	8	23-30	19
Lusitano	20	8	2	10	18-25	18
Oriental	20	4	10	6	12-20	18
Sintrense	20	6	6	8	21-30	18
Almada	20	5	6	9	27-31	16
C. Piedade	20	4	8	8	18-31	16
Olhanense	20	4	7	9	17-21	15

Factos salientes

Os empates de Sintra e Marvila conservaram o «duo» da frente. Bela vitória do Luso no Montijo. Os algarvios empataram — o Portimonense em casa e, o Olhanense, fora. O Torriense aproximou-se dos «guias». Décimo empate do Oriental.

2.ª DIVISÃO — ZONA NORTE

GOLPE PROFUNDO NAS ESPERANÇAS TORREJANAS

Os mais sérios competidores do «leader», os torrejanos, perderam, por 2-1, em Gouveia. E bem. Assistiu-se a uma particularidade curiosa: ambas as equipas deram melhor conta de si quando actuaram contra o vento. Primeiro a de Gouveia: 2-0; depois, a de Torres Novas: 1-0. Houve quesílias. E jogo deficiente, gizado muito por alto. Ainda assim, o melhor foi o dos torrejanos, no segundo período. Mas os avançados falharam muito no remate. Além disso, os sectores defensivos denotaram flagrante superioridade na luta movida aos avançados.

A DISPLICÊNCIA DOS TOMARENSES

No seu campo, o União de Tomar que tem já a I Divisão á mercê, defrontou o F. C. Vizela. E ganhou por 5-2. Com merecimento. Mas os vizelenses, que se mostraram frágeis no ataque, não mereciam tal punição. Sofreram um golo de «penalty», rigorosamente assinalado pelo árbitro internacional Joaquim Campos, e outro golo marcaram-no nas próprias redes.

Os «leaders» do torneio actuaram com toda a displicência — e o público afecto não gostou...

O BRIO DO FAMALICÃO

Defrontando, no seu campo, o Sporting da Covilhã, o Famalicão ganhou por 2-0. Mas foi um triunfo arrancado com grande soma de espírito de sacrifício. Bastará dizer que, a 10 minutos de jogo os minhotos ficaram privados do seu avançado Quim. Mas a desvantagem numérica foi contrabalançada com uma actuação de inexcedível brio. Houve na luta ardor e virilidade. Os «leões» da Serra nunca se deram por vencidos. E o árbitro portuense David Rocha deixou passar muitas irregularidades. Péssimo no capítulo disciplinar.

O BEIRA-MAR PERDEU EM AVEIRO

Inesperadamente, o Beira-Mar, em Aveiro, soçobrou ante o Penafiel (3-1). Reflectindo um estado de espírito de complexa natureza, os aveirenses actuaram muito abaixo das suas reais possibilidades, parecendo ausentes das incidências da luta. Mas dominaram. Dominaram sempre. Simplesmente os penafidelenses tiveram a sorte pelo seu lado. Os golos surgiram-lhes na melhor altura. Foi para eles um êxito precioso, porquanto se lhes depara ainda o espectro de baixa de divisão. O Beira-Mar é que se mostrou irreconhecível. Os seus dianteiros, em especial, acumularam deslizes de vulto. Mas a verdade é que a sorte também não quis nada com eles. Além disso alinharam muito desfalcados.

EM LEÇA, SOB O SIGNO DO EQUILIBRIO

Em Leça da Palmeira, o Tramagal alcançou um excelente resultado (1-1). A partida desenrolou-se quase sempre em toada de sensível equilíbrio de forças. Os tramagelenses não se inferiorizaram com o facto de jogar fora de casa. E sorte tiveram apenas por haverem conquistado o golo do empate quando o jogo estava pres es a expirar.

Houve energia, vivacidade, vontade de produzir jogo capaz. Mas apenas se ficaram as equipas pela voluntariedade que puseram na luta.

ZONA NORTE

Resultados

Beira-Mar-Penafiel	1-3
Leça-Tramagal	1-1
Famalicão-Covilhã	2-0
U. Tomar-Vizela	5-2
U. Tomar-Vizela	5-2
Ac. Viseu-Sp. Espinho	1-2
D. Gouveia-T. Novas	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
U. TOMAR	19	13	4	2	44-21	30
T. Novas	20	10	5	5	45-29	25
Salgueiros	20	9	6	5	28-19	24
Espinho	20	9	4	7	29-34	22
Leça	20	7	6	7	29-25	20
Tramagal	20	5	10	5	23-21	20
Beira-Mar	19	7	5	7	26-21	19
Covilhã	20	8	3	9	23-24	19
A. Viseu	20	7	5	8	22-28	19
Penafiel	20	8	2	10	31-34	18
Gouveia	20	7	4	9	32-39	18
Famalicão	20	5	7	8	23-31	17
U. Lamas	20	5	4	11	32-36	14
Vizela	20	6	1	13	30-55	13

Factos salientes

A derrota do Torres Novas em Gouveia deu maior avanço ao União de Tomar. Boa vitória do Penafiel em Aveiro. Meritório empate do Tramagal em Leça da Palmeira. Também o êxito do Espinho em Viseu merece referência. Troca de lugares entre U. Lamas e Vizela no fundo da tabela

NO RESTELO

(Continuação da 2.ª página)

produzido pela dupla Adelino-Luciano que foi, sem dúvida, a grande artífice de toda a manobra. A réplica animosa que os bracarenses nunca deixaram de oferecer, quer através de Estêvão quer por intermédio de Rendeiro ou Palmeiro, esboroava-se na sólida e bem organizada defensiva «azul», onde Quaresma, Cardoso e Esteves atingiram nível apreciável. O quarteto dianteiro de Belém, em desmarcações certas e triangulações bem ligadas, sujeitou a defensiva visitante a trabalho árduo, pois as infiltrações eram rápidas e os remates tanto podiam partir dos pés de Ernesto, como de Sérgio, Peixoto ou Simões. Na dianteira belenense toda a gente atirava à baliza. De qualquer ângulo, com facilidade, embora nem sempre com a convicção e a serenidade que as circunstâncias recomendavam. Nesse aspecto, Ernesto teve alguns momentos desastrados.

A defesa bracarense revelou-se permeável por falta de entreajuda. Juvenal, Agostinho e Alípio foram os que revelaram maiores dificuldades na marcação aos adversários, até porque o pár de meio-campo (formado por Carlos Baptista e Francisco Baptista) sobre não ter cumprido o seu trabalho específico, criou ainda muitos embaraços a toda a turma.

Resta-nos falar do trabalho do árbitro Manuel Lousada, que esteve dentro de um louvável critério, uniforme quanto à observação da lei da vantagem, mas deixou passar em claro algumas irregularidades cometidas pela defesa de Braga, sobretudo alguns desarmes à margem das leis dentro da grande área.

GUITTA JUNIOR

O LAMAS JÁ NÃO É O ÚLTIMO!

Apesar de todas as vicissitudes, a equipa de Santa Maria de Lamas tem sabido reagir de maneira excelente. Desamparadíssima no último lugar, conseguiu ontem, através de esforços aturados — e valorosos abandonar ontem tão incómoda posição, ao bater, no campo próprio, a equipa do Salgueiros, uma das mais cotadas do torneio. Mas tal triunfo ficou a dever-se a uma actuação cem por cento ardorosa, plena de indómita vontade. Bastará dizer que os salgueiristas actuaram melhor e que os unionistas, aos 13 minutos da segunda parte, ficaram privados do avançado Miranda, que fracturou uma perna, em choque com o guarda-redes adversário.

O infortúnio dos homens de Lamas pareceu incitá-los ainda mais aos esforços que produziram e dos quais puderam tirar bom proveito.

O ESPINHO VENCEU EM VISEU

Os viseenses atravessam, não há dúvida, um período de baixa de forma. Ontem, no Fontelo, baixaram bandeira ante o Sporting de Espinho (2-1). Jogo pobre de técnica, mas rico de nervosismo e entusiasmo. Os «academistas» não mereciam a derrota. Foram, portanto, mais felizes os espinhens. Ambas as linhas avançadas, principalmente a de Viseu, perderam magníficos ensejos de fazer funcionar o marcador. No remate — uma miséria franciscana.

BENFICA-TIRSENSE (5-0)

SÓ LÁ PARA O FIM

O BENFICA SAIU DA «ARMADILHA»

Ao contrário do que se esperava, o Benfica encontrou diante do Tirsense dificuldade para resolver um problema que se adivinhava fácil. E, para reforçar a nossa opinião, recordamos que os encarnados atingiram o intervalo com a vantagem de um golo, golo mais consentido pela infelicidade de Virgílio que «construído» pelos campeões nacionais.

Ora, pressupõe-se que os lisboetas encaravam esta partida com toda a facilidade, acreditando que o adversário cedia logo às primeiras impressões.

Aí é que residiu o engano dos benfiquistas. A tal ponto que, ao intervalo, deviam ter meditado na «armadilha» que o Tirsense estava a planear, até então com seus frutos. Os visitantes, colocando as suas pedras em posição defensiva, aglomerando na defesa quase todos os elementos, deixando sòmente um jogador na frente, provocavam sérias dificuldades aos encarnados, e até os desorientaram, não encontrando o conjunto lisboeta o caminho apropriado para resolver as situações atacantes. Porque, não resta dúvida, o Benfica usufruiu de vantagem territorial até determinada meta. Daí para a frente, lá estavam os nove (ou dez) contrários, a formar barreira... reforçadíssima.

José Augusto espreita uma oportunidade que não surgirá. Benje tem a bola bem segura.

Havia, pois, que desmoronar o muro e, mesmo após o intervalo, os encarnados andaram ainda apreensivos para contrariar a imposição do adversário até que, aos cinquenta e nove minutos, Eusébio (com o 2-0) abriu novas perspectivas à sua equipa. A partir desse momento, operou-se uma transformação evidente no clube da Luz, que, desenvolvendo os lances com melhor intenção e acerto, espalhou o pânico nas hostes de Santo Tirso, e abriu fendas naquela barreira, até ali arreliadora. Isto graças à sua pujança técnico-táctica, que abriu caminho para uma vitória robusta.

Extinguira-se, por conseguinte, o fogo dos tirsenses, e o Benfica tornava-se uma equipa progressiva e mais eloquente. A sua esquematização (então normalizada) desenvolvia-se dentro das habituais características, enquanto que o adversário acusava o peso do balanço dos lisboetas.

Desta feita, o terceiro, quarto e quinto golo dos encarnados, surgiram num ápice, a garantir uma vitória justa, depois de mau período de adaptação. Tinha-se, quase, esquecido a falta de vibração e objectividade do Benfica da primeira parte.

O Tirsense, que revelara força até determinada altura do encontro, defendendo-se com denodo, não pôde continuar com o mesmo sistema.

Após a quebra defensiva, dividiu-se em duas metades, muito desmanteladas, apavorado pelo receio das arremetidas do Benfica. Todavia, em esporádicos contra-ataques, colocou ainda em apuro a baliza de José Henrique, particularmente quando Teixeira, em golpe de cabeça, fez a bola esbarrar no poste — quando o guarda-redes encarnado não estava lá...

O Benfica venceu com a devida justiça, repetimos. Todos os jogadores trabalharam afincadamente para construir o resultado E, desse lote de atletas, merece citação especial a manobra eficaz de Mário Coluna (na variação de jogo e de posições, não regateando esforços; pelo contrário, enquadrando-se também no ataque, impulsionando o conjunto e, até, alcançando um golo cheio de oportunidade.

Eusébio e Simões, sempre na brecha, provocaram os lances mais perigosos, e José Augusto, pontificando inteligentemente, foram os melhores.

A equipa de Santo Tirso tem o seu melhor elemento no guarda-redes Rui. Acção brilhante, boas mãos e oportunidade nas saídas. Defendeu com segurança: até ficar esgotado.

Quanto à arbitragem do aveirense Porfírio da Silva, não pode considerar-se de boa nota o seu trabalho. Não foi feliz; e a falta cometida por Virgílio, dentro da grande área, quando da prisão de pés a Simões, merecia o devido castigo. Aliás, as faltas são para apontar e não para esquecer...

MÁRIO FRANCO

Celestino, incorporado no ataque, semeia o perigo no extremo reduto poveiro

BENFICA, 0-SPORTING, 0 (JUVENIS)

OS NERVOS MANDARAM NA VONTADE DOS GAROTOS

Os juvenis do Benfica e do Sporting não proporcionaram, ao numeroso publico que acorreu ao Estádio Pina Manique, o espectáculo que esta final deixava pressupor.

A causa desse insucesso ficou bem á vista, não escapando á observação de quem quer que assistiu ao encontro, tão notória foi a sua influência na acção dos dois conjuntos. Referimo-nos ao nervosismo que se apoderou dos jogadores que ao longo de toda a partida não conseguiram reagir ao peso das responsabilidades que esta final fez tombar sobre os seus ombros.

A perturbação que se instalou dentro do jogo (desde os primeiros momentos) e que se aceitava como perfeitamente natural durante um período inicial de adaptação ás características da partida pese os constantes apelos que do banco dos «responsáveis» os treinadores Travaços e Angelo dirigiram aos seus pupilos, não foi possível de dissipar ao longo de todo o encontro. Os nervos mandaram sempre na vontade dos jogadores, estabelecendo-se um clima de precipitação que contrariou as suas louváveis intenções de desenvolverem o melhor padrão de futebol.

Não queremos terminar este comentário sem salientar os nomes de Jacinto, Raul, Queiroz, e Soares, (por banda do Benfica); e Nobre, Miranda, Capeto, Armando Luís e Celestino, (por parte do Sporting).

O trabalho do árbitro Rogério Crespo, embora com alguns deslizes, não deu motivo para reparos.

GUITA JUNIOR

VARZIM-ACADÉMICA (2-3)

«EM ROMA, SÊ ROMANO!» TEORIA (ILUSTRADA) DO CONJUNTO DE COIMBRA

Foi magnífico de emotividade o confronto Varzim-Académica. Adivinhava-se, é certo, um despique cerrado, imposto tanto pela forma dos poveiros, como pela tradicional ambição da Académica. Contudo, uma coisa é formular vaticínios e outra confirmarem-se os mesmos, o que nem sempre acontece. Ontem assim foi: e de que maneira! Para isso, para a valorização emocional do espectáculo, muito contribuíram os golos marcados, que sendo sempre subsídios altamente valiosos, podem ainda carregar o ambiente de uma vibração, tão intensa que chegue a tornar-se electrizante.

A Académica, comandou a marcha do marcador: três golos obtiveram os estudantes, é verdade. Mas é verdade, também, que, com excepção do terceiro (aquele que definiu os limites do resultado) jamais os de Coimbra tiveram tempo para aspirar o perfume inebriante das suas proezas ofensivas. Abraçavam-se ainda, quando do primeiro golo, e já os poveiros igualavam a questão. Recebia ainda Vítor Campos as ultimas palmadinhas pelo segundo golo, quando Campinense interrompeu a festa.

Pela imagem que descrevemos, já se imaginará a fisionomia do primeiro tempo deste jogo «anticardíacos», dirimido na luminosa Póvoa de Varzim. E, calcular-se-á também a expectativa confiante das gentes locais, relativamente ao que faltava jogar. Quando, pouco depois do quarto de hora, Artur Jorge (num desses rasgos que o definem, e o tornam alvo de cobiças) colocou a Académica a vencer uma vez mais, nem o mais pessimista dos poveiros admitiu que o resultado estivesse feito.

«O Varzim iria empatar outra vez — pois então — e depois disso, atacaria para a vitória». Mas não aconteceu assim. O golo de Artur Jorge ficou, portanto, a selar não apenas a vitória da Académica, como também a actuação da melhor equipa no terreno.

Efectivamente, a Académica de ontem teve como virtude primária a capacidade para ajustar-se ás circunstâncias. Por isso o conjunto escolar, não foi aquela equipa subtil, ardilosa, «de pantufas», que nos habituámos a admirar, nomeadamente quando a batuta do conjunto está entregue a Rocha ou a Crispim. Desta feita, não jogou nenhum destes elementos. Fosse por essa, ou por outra razão, a Académica perante um Varzim de características vincadamente anímicas (que tem no estoicismo e na perseverança as suas armas mais aceradas) suportou — quando não impôs mesmo — a toada vigorosa de jogo, arregaçando as mangas e discutindo o triunfo como se vivesse, na tabela classificativa, pares-meias com o seu angustiado adversário. Posto isto, fica praticamente tudo esclarecido. Porque, sabendo-se que no aspecto técnico-táctico e no domínio de valores individuais, a turma escolar goza de considerável vantagem sobre o animoso Varzim, a duvida consistia, em saber-se até que ponto esses trunfos teriam validade no confronto com um adversário em maré de não poder perder.

Perdeu (porém) o Varzim. E viu mais do que nunca complicar-se a sua situação. Os males da turma poveira mantêm-se: o conjunto continua mentalizado para um futebol de «foguetadas», de impulsos momentâneos, de rasgos de vigor, em vez de empregar um sistema de futebol apoiado, rítmado, regular. Causa principal? Pelo que temos observado, a turma poveira carece (não o tem de facto) de um estratego, um orientador sabedor e eficiente, aquilo que nem Serrão (apenas violento) nem Marques (inexperiente) podem ser.

A arbitragem de Maximino Afonso enfermou de falta de autoridade. Esse, o seu pior defeito, numa actuação técnicamente imperfeita.

ANTÓNIO MATOS

BARREIRENSE-C. U. F. (3-2)

Garra, brio... e Alhinho: trilogia que ditou o resultado

Alhinho foi bastante culpado da derrota sofrida pela sua equipa. Em verdade, o guarda-redes cufista mostrou-se demasiado débil para ocupar lugar tão especializado em um quadro futebolístico. Elasticidade, reflexos, percepção, audácia e visão dos lances estiveram arredados do guardião fabril.

Não queremos, por amor á verdade e respeito pelo brio, pertinácia, garra, querer e crer da equipa do inconformado Vieirinha, atribuir a razão do triunfo, unicamente, ao fracasso do infeliz e nada convincente Alhinho, porquanto a turma do Barreirense actuou com aprumo, bravura e apego, mantendo, ao longo do prélio, impecável lucidez, firmeza de ânimo, persistência e disciplinado sincrosismo intersectores.

Os «fabris» também mostraram vontade e inconformismo: no entanto, o seu conteudo táctico e estratégico desenvolveu-se, quase sempre, á mercê da momentânea inspiração individual dos seus jogadores.

Afinal, aconteceu futebol. A melhor craveira físico-atlética dos «operários», foi suplantada pelo maior arreganho dos «barreirenses».

Pelo Barreirense, salientamos a calma, segurança, elasticidade e cuidada atenção de Bento. Na «cortina defensiva», relevo para o «jovem» Faneca que se cotou com uma exibição plena de vigor. No «miolo», reinou a inteligência e o espírito de entreajuda. No ataque verificou-se que a ordem era atacar e rematar e... todos cumpriram.

Entre os cufistas, uma palavra de rasgado elogio para o esforço, brio e estoicismo de Mário João (a recordar a jornada de Amsterdão); Abalroado (um «capitão» que sente o peso da braçadeira); a «frieza», e o calculismo de Medeiros; o inconformismo de Bambo, Cajica e Vieira Dias; o espírito de luta de Capitão-Mor e Fernando.

O árbitro Manuel Fortunato habituou-nos a actuações dignas de apreço. Não cometeu qualquer deslize, acompanhou convenientemente o jogo e, quanto á coesão com os auxiliares, esteve impecável. Magnífico.

ALVES HENRIQUES

Campeonatos da A. F. Setúbal

Cumpriu-se ontem a 10.ª jornada do Campeonato Regional da 2.ª Divisão da Associação de Futebol de Setúbal, apurando-se os seguintes resultados:

União de Santiago-Imparcial ...	1-1
Real Banheirense - Palmelense	1-1
Pinhalnovense-Cercalense	5-0

(Descansou o Salatia).

A classificação, após esta jornada, está assim ordenada: 1.os, União Santiago e Palmelense, 21 pontos; 3.os, Salatia e Real Banheirense, 18; 5.º, Imparcial, 16; 6.º, Pinhalnovense, 15; 7.º, Cercalense, 9.

Prova de amadores

Nos encontros a contar para a 2.ª jornada do Campeonato (amador) da A. F. Setúbal, os resultados verificados foram:

Série A — Santatoniense-Amadores do Barreiro, 1-3; Independente (Lomba)-Quinas, 3-1; Cuf-Lavradiense, 3-2.

Série B — Samouquense-Águias Negras, 2-0; Independente (Setúbal)-Sin. Montijo, 1-1; Marítimo-«Os Leais), 7-2.